FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º—NÚMERO 16356

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA RÔSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

INCÊNDIO NO CHIADO

A zona do Chiado foi alarmada, ao princípio da tarde, por um espectacular incêndio que deflagrou, precedido de curto-circuito e explosão de matérias plásticas, num terceiro andar do n.º 60 da Rua do Carmo, propagando-se ao piso de cima e pondo em relativo perigo o edifício contíguo dos Grandes Armazens Grandela.

O sinistro começou cerca das 11 e 45 nas instalações da firma Figueiroa & Ramos, que ali tem um arma-

(Continua na ultima página)

Os bombeiros tiveram que lançar várias escadas «Magirus» para dominar (em hora e meia) o incêndio

MOBILIZAÇÃO DE RESERVISTAS PELO GOVERNO DO URUGUAI PARA RESPONDER À GREVE

MONTEVIDEU, 2 — (F. P.) O presidente da Republica do Uruguai, Jorge Pacheco Areco, tomou ontem á noite importantes medidas para responder á ordem de greve de 24 horas, lançada, para hoje, pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (C.N.T.), central operária de tendência comunista, á qual adere a maior parte dos funcionários.

O presidente decretou a mobilização dos reservistas do Exército e da Polícia, e requisitou os funcionários de quatro organismos nacionais (energia eléctrica, combustíveis, água e telecomunicações). Além disso, autorizou as Forças Armadas a disporem unidades sobre toda a extensão do território da Republica «para executarem os planos previstos.»

O chefe do Estado tinha já requisitado, há uma semana, os funcionários de dois bancos nacionalizados: o Banco Central e o Banco da Republica.

Todos os funcionários requisitados receberam ordem de comparecer hoje ao trabalho, sob pena das mais severas sanções.

A greve decidida pela C. N. T., considerada ilegal pelo Governo, tem por objecto protestar contra as medidas de segurança tomadas, desde há algum tempo, no país, e contra o congelamento dos salários.

Os decretos presidenciais foram publicados na sequência de uma reunião do presidente com os ministros da Defesa e do Interior, á qual assistiram, também os comandantes das três Armas e o prefeito-geral da Marinha.

Os E. U. A. não cederão — declarou Harrimam de regresso a Paris

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos não tencionam ceder perante a insistência do Vietnam do Norte na incondicional suspensão dos bombardeamentos aéreos sem qualquer espécie de reciprocidade — afirmou Averell Harriman, chefe da delegação norte-americana ás negociações de Paris.

Falando aos jornalistas, á chegada a Paris, depois de conversações em Washington, Harriman foi categórico: não há modificação na posição dos Estados Unidos e a suspensão dos ataques aéreos só será possível se, do lado comunista, se verificar também uma redução na intensidade da guerra.

O diplomata acrescentou que «o povo norte-americano tem esperança de que, com muita paciência, a paz acabe por prevalecer nas negociações de Paris».

Nota do dia

O DOCE FAZER COISA NENHUMA

Pois o mal, o mal talvez não seja verdadeiramente o calor, o calor que chamamos calor a mais. Quarenta graus à sombra não será o que se chama um apetite, mesmo em Beja, mas há muito quem os tenha por esse mundo fora e não se dê só por isso tocado de infortúnio. É ver o mapa e inventariar quantos burgos importantes se situam na grande orla tropical Para mais, nessa mesma orla se localizam também algumas das grandes reservas de riqueza que o homem pode atacar e explorar, servido pelos meios técnicos modernos, desde as grandes máquinas de desbastar árvores, ou as gigantescas escavadoras para revolver o solo até ao fabrico do frio e à defesa dos macro ou dos micro-bichos, isto é, as feras ou os insectos. O mal do calor de que nos queixamos é esta linha irregular, cheia de pontos em flecha, que faz saltar o mercúrio na coluna, desde a média dos vinte da época para os quarenta do sobressalto, sem água-vai de quem quer que seja. O mal é isso, essa variação anormal que nos leva a não poder assentar num regime de vestir ou de comer, o mal é, afinal de contas, uma meteorologia caprichosa, indisciplinada, antiprogramática, o que se converte em verdadeira heresia na era da programação. O mal é, antes disso, aquela tepidez remansosa, pachorrenta, que nos faz deleitar na contemplação do que nos rodeia e não nos deixa ver o que ou se vale a pena fazer. O mal viu-o um técnico de um país diferente, que veio até nós trazido por encargo da sua profissão. Veio, fez o seu trabalho, gostou das pessoas que capricharam quase sempre em ser amáveis, gostou de olhar à volta, até gostou de bacalhau com batatas, foi à praia, fez amizades e, na hora da despedida, cumprida a missão, olhando outra vez à volta, desabafou para os amigos, a despedir-se dos amigos e a despedir-se do sol: têm vocês razão, com um clima destes o que apetece e o que sabe bem é ser-se mandrião! Pois não estamos então nós a pedir chuva?...

FÉRIAS EM PORTUGAL

A poucos dias do sorteio chegam milhares de colecções

Faltam poucos dias para a derradeira fase de «Férias em Portugal», que é a mais apetecida de todas: o sorteio dos prémios sensacionais com que dotámos o nosso concurso. A encabeçar a lista vem uma tripla proposta — férias, automóveis e gasolina. Trinta dias de vilegiatura ao longo do País, com estadias completas para duas pessoas nas melhores

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO FISCAL

Os directores de Finanças de todo o País, afectos ao Ministério das Finanças, foram ontem manifestar ao ministro dr. Ulisses Cortês o reconhecimento do funcionalismo da administração fiscal metropolitana pelas medidas ultimamente tomadas no sentido de melhoria das estruturas e do nível dos serviços e condições de acesso do seu pessoal. Assistiram também os subsecretários de Estado da mesma pasta, o director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Duarte Faveiro, e outros funcionários superiores. Por todos, falou o director-geral e, depois, o ministro acentuou que «o que se pretende é estabelecer o condicionalismo indispensável para que os funcionários possuidores de mais destacadas qualidades de vontade e inteligência se dediquem ao estudo da nova ciência e técnica, tributárias em todos os aspectos em que estas se projectam na sua aplicação prática, e que adquiram nelas o indispensável conhecimento e saber para realizarem a plenitude dos fins que estão expressos ou implícitos no teor das leis. Pretende-se ainda dar a esses funcionários, quando zelosos e dedicados, possuidores de um dinâmico poder de acção e de espírito de aperfeiçoamento, as condições necessárias para obterem, no exercício da função publica, uma compensação material condigna e verdadeiramente graduada em harmonia com o seu merecimento. Já por várias vezes se disse — acrescentou — que as medidas agora introduzidas na orgânica e funcionamento dos serviços tributários não constituem, nem tiveram nunca por objectivo constituir, uma reforma de vencimentos: são, antes e unicamente, uma reforma de estruturas pela qual se introduziram, nas linhas mestras já tradicionais destes serviços, as adaptações necessárias á realização dos fins da reforma fiscal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e dr. Jorge Botelho Moniz, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Sacor; e dr. Aurelio Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Tomar.

INCÊNDIO NO ESPINHAÇO DO CÃO

Parece que foi a negligência de um trabalhador rural que causou o incêndio nas faldas da serra do Espinhaço do Cão, em propriedade pertencente aos Herdeiros de José Vicente Pacheco. Pegou-se a outras propriedades vizinhas. Acorreram bombeiros e depois vieram soldados de Lagos que utilizaram o mais diverso material, incluindo tractores e charruas. São importantes os prejuízos.

DE REGRESSO

Regressou a Lisboa, por via aérea, o subsecretário de Estado da Presidência dr. Paulo Rodrigues. Entrou em Portugal pela fronteira de Chaves e, no Porto, tomou o avião. No aeroporto era esperado por muitas pessoas e amigos pessoais.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

Bem perto do Liceu Camões um táxi e um carro particular chocaram violentamente. O primeiro era conduzido pelo sr. Manuel Francisco Bento, morador na Av. Mouzinho de Albuquerque, e o outro pelo sr. José Francisco da Silva Pereira, de 29 anos. Ficaram feridas, mas sem gravidade, as sr.as Dolores Vieira Barros, de 60 anos, e suas filhas Maria de Lourdes e Dolores Ferreira.

COLÓNIA PENITENCIÁRIA DE ALCOENTRE

Na Colónia Penitenciária de Alcoentre esteve ontem o sr. Presidente da Republica. Foi recebido pelos srs. engs. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; Saldanha Lopes e Fausto Reis; dr. Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais e Gomes dos Santos e Fernando Duarte, inspectores daqueles serviços; João Azevedo, presidente da Camara Municipal da Azambuja e outras entidades.

OS COLEGIAIS DE S. MARTINHO

A Colegiada de S. Martinho reuniu-se ontem no Museu de Castro Guimarães, em Cascais. Foram para fora de portas, como se fazia antigamente, celebrar o S. Martinho, provando o seu vinho. Tradicionalistas não quiseram prosseguir com a tradição gostosa. Os colegiais (e alguns, com certeza serão catedráticos) tiveram a sessão nesse ambiente agradável do extremo ocidental da Europa com suas características vestes de capas vermelhas e chapéus, receberam os novos aspirantes, entre eles o eng.º Vaz Pinto, dr. Manuel Vinhas e J. M. de Serra e Moura. Antes da iniciação o magnífico senescal, o antigo ministro da Educação Nacional o prof. F. P. Leite Pinto enalteceu o vinho como fonte de vida, em contraposição á água que já uma vez secou a terra, por determinação expressa de Deus. É que «Deus, na Sua infinita sabedoria sabia bem que só a água podia estancar o sopro da vida! Os homens — simples criaturas de Deus—aprenderam-no á sua custa. No decorrer de milénios a água exterminou milhões de seres...». Enfim, o prof. Leite Pinto disse o pior possível da água, recordando que o vinho é mais antigo companheiro do homem... depois da mulher. Já Flemming afirmava: «A penicilina cura os homens mas é o vinho que os faz felizes». Aos novos iniciados foram depois entregues as fitas e as provadoras que eles não deixarão de utilizar devidamente.

NOVA DEPENDÊNCIA EM LISBOA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sempre atento ás conveniências e comodidade da sua vasta clientela no sentido de, cada vez mais, lhe poder oferecer melhores e rápidos serviços, o Banco Fonsecas & Burnay inaugurou uma nova dependência em Lisboa, na Rua de S. Paulo, 96-98, portanto, no centro da laboriosa e activa zona de S. Paulo-Cais do Sodré.

Para o acto inaugural foram convidadas destacadas figuras representativas de organismos oficiais, do comércio e da industria da referida zona, assim como a Imprensa, as quais foram recebidas pela administração do Banco, representada pelos srs. Fausto Pedro de Figueiredo, Eurico Macedo Nunes e D. Miguel de Bragança.

Aos convidados foi oferecido um «cocktail» durante o qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo lhes dirigiu palavras de agradecimento pela sua presença, associando a abertura desta nova dependência ao desenvolvimnto da economia da zona onde ela foi instalada, e fazendo votos para que os novos contactos, agora estabelecidos por intermédio desta Dependência, resultem nas mais prósperas relações de amizade, iguais ás já existentes na referida zona onde o Banco conta, desde há longos anos, com alguns dos seus melhores clientes e amigos.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

unidades hoteleiras. Um esplêndido «N. S. U. 1200 C». Gasolina q. b. para esse «N. S. U.» nesses trinta dias. Que tal?

Entretanto, achámos que isto não era bastante. Imagine se lhe calhava o «número do lado», a terrível aproximação que nos deixa infelizes e com calvície precoce... Daí pensarmos em mais prémios, mais possibilidades para mais leitores. Aliás, impunha-se esse acto de justiça.

Ora bem, aqui entram os velozes «Boeing» da TAP, onde a presença moderna das hospedeiras do ar é sinónimo de conforto ao mais alto nível. A TAP leva três premiados a Lourenço Marques, Luanda e Funchal, encarregando-se também do seu regresso. Regresso possível apenas depois de 15 dias de férias (merecidas). Mais: os premiados podem fazer-se acompanhar de uma pessoa, porque viagens e estadias (completas) são para «excursões colectivas de dois».

E a lista prossegue. Estadias completas de 15 dias, também para duas pessoas, propõem o melhor dos ripanços em vinte centros turísticos, distinguindo assim outros tantos leitores provàvelmente sem plano de férias — ou com plano reduzido. As viagens de e para são da conta da C. P., que reservará lugares nas suas confortáveis carruagens.

Mas não é tudo. Além do que ficou exposto, proporcionamos ainda muitos fins-de-semana e outras estadias em aprazíveis locais de férias, forma razoável de agradecer o interesse manifestado por tantos leitores.

Nos nossos serviços de recepção continuam disponiveis colecções para os concorrentes retardatários, o que não quer dizer que os efectivos não possam aumentar as suas «chances». Claro, atenção: o prazo para entrega das colecções está a aproximar-se do fim. Dentro de dias rodamos a manivela!

Como curiosidade, aponte-se que vários leitores não se limitaram a agrafar ou a prender com um «clip» os cupões e o boletim identificador. O sr. Joaquim da Cruz Ferreira, morador em Lisboa, à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 86, 1.º, esq.º, constituiu um belo caderno que se lê quase como um livro. Quanto às férias, pretende passá-las em Viana do Castelo. Dará certo?

Da mesma morada lisboeta veio outro «livro», enviado provàvelmente por uma senhora da família do citado leitor, D. Ilda da Conceição da Cruz Brito. Os cupões estão inseridos numa bela montagem fotográfica, onde não faltam sequer pequenos trechos evocativos de cada centro turístico. D. Ilda quer ir a Faro, dizendo a propósito: «É a capital do Al-Faghar, o Algarve da lenda. Pouco nos diz do seu passado, devido à destruição de 1755 e às pilhagens sofridas anteriormente. Destes malefícios guarda um ar macabro que se afirma nas noites da Quaresma, com penitentes salmodiando à luz das velas.

Deveras interessantes as actividades piscatórias, em especial a pesca do atum.»

Quer dizer que o concurso «Férias em Portugal» interessou muitas pessoas de muita maneira. Na nossa secretaria avolumam-se autênticas montanhas de colecções, que os funcionários classificam até noite alta. Será preciso acrescentar mais algumas coisa?

A jurisdição da Ordem dos Engenheiros tornada extensiva a Angola e Moçambique

Pelos Ministérios das Corporações e do Ultramar foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que torna extensiva a Angola e Moçambique a jurisdição da Ordem dos Engenheiros, traduzindo antiga e justa aspiração de elevado numero daqueles profissionais que naquelas duas províncias exercem a sua actividade.

Por tal razão, o Estatuto da Ordem dos Engenheiros sofreu algumas modificações, no respeitante, sobretudo, a órgãos, eleições e prazos. A Ordem passou, agora, a subdividir-se em cinco subsecções regionais (Lisboa, Coimbra, Porto, Luanda e Lourenço Marques); a assembleia geral reune na sede da Ordem (Lisboa) sendo constituída por 90 delegados eleitos trienalmente pelas assembleias regionais, sendo 25 por Lisboa, 15 por Coimbra, 20 pelo Porto, 15 por Luanda e 15 por Lourenço Marques.

Os engenheiros residentes nas províncias ultramarinas onde ainda não é tornada extensiva a jurisdição da Ordem, poderão, se o desejarem e reunirem as condições legais, inscrever-se em qualquer das secções regionais existentes, passando a ter, nesse caso, todos os direitos e deveres correspondente.

O presente diploma obedece á orientação de integrar todo o espaço português na estrutura corporativa nacional.

Pensa-se adoptar, em breve, idêntica extensão a outros organismos corporativos de igual natureza e representatividade.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 10 de Julho
«IMPÉRIO» a sair em 9 de Julho ás 16 horas
«PORTO» a sair em 13 de Julho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto às 12 horas
«PÁTRIA» a sair em 9 de Agosto ás 12 horas
«BENGUELA» a sair em 14 de Agosto
«LOBITO» a sair em 27 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 a 31 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 6 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO ARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 21 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAS DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Receita para um jantar-modelo à beira-Tejo

Toma-se uma fragata em bom estado. Barra-se com materiais pobres mas típicos. Põe-se a barca ao lume de água, brando se possível (convém deixar um pouco de ondulação para condimento). Cobre-se de céu limpo e estrelado. Envolve-se em aragem estival. Rodeia-se de luzes ribeirinhas e outros enfeites a gosto, como, por exemplo, um grande paquete iluminado a demandar a barra...

Recheia-se a fragata de gente conhecida, entre a qual q. b. de natural distinção (por exemplo: casal Pinto Basto), de simpatia comunicativa (v. g. dr. Alberto Reig e mulher) e de bom humor contagioso, para o que é indispensável a «verve» de Rolo Duarte. Os publicitários ficam sempre bem neste preparado: são criativos também de agradável convivência e há entre eles gastrónomos eruditos.

Serve-se o aperitivo com a maior simplicidade, como é timbre de D. Isaura Coelho, e, antes de ferver o apetite, dispõe-se nos pratos a sardinha assada e a guarnição habitual. Acompanha-se com vinho tinto da colheita de 1963. Em seguida, cortam-se bifes do lugar adequado (a geografia da vaca é segredo dos iniciados) e preparam-se em fogo lento, com molho de cebolada sem ela, á moda de Leonel Coelho. Pode cobrir-se tudo com caldo verde e, depois do arroz-doce em tigelinhas de barro, do «brandy» e do café, faz-se um «bouquet» com fado de Lisboa, melodias angolanas e marchinhas com balões. E' um jantar de agrado certo.

(Qualquer semelhança entre o que fica dito e o jantar oferecido ontem, por Leonel Coelho e sua mulher, á delegação portuguesa ao XV Festival Internacional do Filme Publicitário, *não* é mera coincidência).

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

BRINQUEDOS DE RUA

São brinquedos baratos, feitos de madeira ou de plástico, e que todos podem comprar. É preciso que uma criança seja muito pobre de bens materiais ou até simplesmente de afecto, para que, de vez em quando, não possa levar um consigo. Vendem-se na rua, são-nos propostos embora maquinalmente, sem grande esperança, mesmo quando temos uma criança connosco, porque a clientela é outra e os vendedores conhecem-na. São baratos pois esses brinquedos, porque o preço dos sonhos e a qualidade dos sonhos variam de sonhador para sonhador. Aqueles são sonhos à medida das crianças pobres, das que deabulam sòzinhas pela cidade, porque as mães estão a traba'har, não são mães de ir às compras. Sonhos que não ultrapassam as moedinhas brancas, uma, duas quando muito.

É certo que essas crianças se detêm às vezes nas montras, esborracham o nariz na vidraça, olham com todo o seu olhar para as maravilhas expostas nas lojas dos brinquedos fabulosos. Mas vêem-nas, a essas maravilhas, como nós vemos quadros num museu. As crianças pobres sabem muitas coisas, aprenderam cedo, à sua custa. Os seus brinquedos são o carro de madeira puxado por um cordel, a marafona de trapos, os tais brinquedos que ao largo dos anos os vendedores ambulantes lhes oferecem em troca da tal ou das tais moedas brancas.

Lembro-me do iô-iô da minha infância, mais tarde daquele prato miraculoso que girava na ponta de uma vara e depois julgo lembrar-me, partia voando tal como um «disco» rudimentar, do arco dentro do qual se dançava e que não devia tocar no chão, do macaquinho a trepar pelo cordel, que segundo creio, ainda vive.

E há alguns anos, na Primavera, as bolas de sabão remoçadas. Eram leves como flores e tombavam às vezes sobre nós, quando passávamos, tocando-nos no rosto, estalando ao contacto com a nossa pele. Ainda não as vi este ano. Terão passado de moda? É possível, tudo tem o seu tempo, mesmo os brinquedos pobres. Mas sinto pena. Porque estas bolas de sabão já faziam parte de Lisboa e eram as frágeis mensageiras do bom tempo.

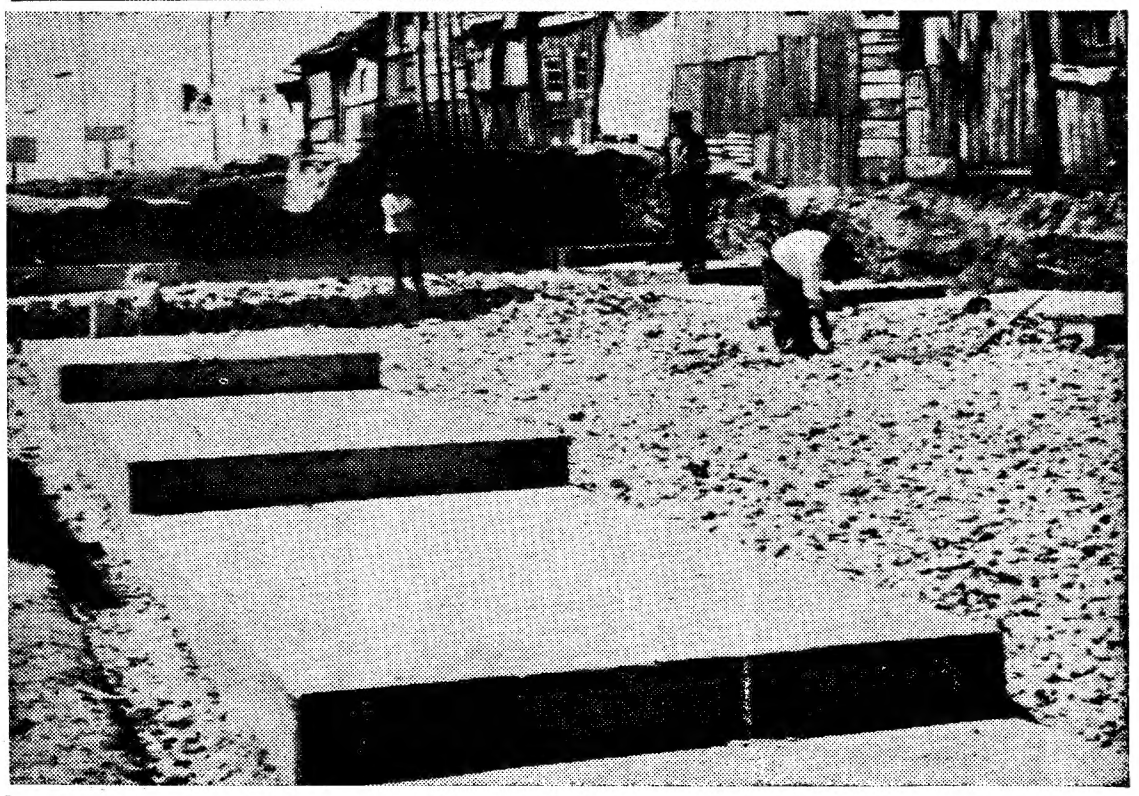
O caso da criança abandonada na Ameixoeira

A P. S. P. prossegue as diligências para encontrar a mãe da recém-nascida, ontem abandonada na Calçada do Forte da Ameixoeira, e que se encontra entregue aos cuidados da enfermeira Deolinda Malaquias, da Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa.

EXCURSÕES DA F.N.A.T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho organiza, este mês, excursões a Tomar, no próximo sábado, por motivo das Festas dos Tabuleiros; a Évora e Vila Viçosa, no domingo; a Sines e outra a Tomar e Abrantes, no dia 21.

Em Setembro, realizar-se-á a excursão a Itália.



O mercado de Moscavide é muito concorrido e indiscutìvelmente bem fornecido. Porém, mercado de levante da Rua Artur Ferreira da Silva que é, as suas condições higiénicas não são as melhores — já para não dizer que são das piores... E já não se fala de cheiros... Aliás, pela nossa gravura do alto o leitor fará uma ideia de como é.

Pois bem: o mercado vai mudar para o cimo da Rua de Olivença, para um local onde há espaço suficiente para construir algo com todos os modernos requisitos, ou, no mínimo, em condições higiénicas que não possam suscitar reparos. Afinal, as coisas vão mudar, mas parece que não tanto como era de desejar, longe disso. Até parece que vai continuar o mercado de levante com as barracas assentes nas placas de cimento cuja construção a nossa gravura de baixo documenta.

Ora diga-nos...

— Quanto gasta diáriamente em transportes?

Todas as pessoas, mais ou menos, utilizam os transportes públicos. E, normalmente, as pessoas que utilizam os transportes públicos pagam o seu bilhete. Quanto gastam em média? — uma pergunta para três respostas.

● *O sr. José de Oliveira, fiscal da Câmara Municipal, disse-nos:*

— Gasto uma média de 5$00 a 7$00, em eléctricos e autocarros. Vivo no Conde Barão e trabalho em S. Paulo: o meio de transporte que utilizo mais é o eléctrico. Mas também ando de autocarro, quando por acaso tenho de me deslocar para outras zonas da cidade. Táxi — isso só quando há alguma coisa urgente. O dinheiro não abunda...

● No normal são 2$00 diários. Moro no Alto de S. João e trabalho no Chiado: é um escudo para cada lado, de manhã e ao fim da tarde, que almoçar faço-o cá em baixo — *contou-nos a sr.ª D. Rosinda Paulino, empregada comercial.*

— E nada mais, além disso?

— Bem, também utilizo outros meios de transporte. E aí umas duas vezes por semana atraso-me, de manhã, e tenho de vir de táxi para o emprego — são 8$50.

● *O sr. Abílio Santos Pereira trabalha na Imprensa Nacional e gasta...*

— ...sim, sim, são 7$00 por dia.

— Mas é sempre exactamente a mesma verba?

— Sempre. Faço todos os dias a mesma volta: Carnide-Restauradores, de autocarro, e mais umas voltas... De eléctrico? Às vezes também ando. De *metro* não: quer porque não me agrada, quer porque não serve a área onde vivo, nem aquela onde trabalho.

ROUBOU O PATRÃO PARA PAGAR LIÇÕES DE TOUREIO

SETÚBAL, 2 — Para realizar o seu sonho de menino — aprender a arte de toureiro — o pintor da construção civil, Domingos das Neves Silva, de 18 anos, residente na Quinta do Carrapiço, nesta cidade, roubou ao seu patrão, João Augusto da Rosa Júnior, a quantia de 8 contos.

Domingos Neves da Silva desapareceu e o patrão queixou-se imediatamente na P. S. P. que, sabendo que o jovem tinha família em Sacavém pediu á G. N. R. desta localidade a sua detenção, o que foi conseguido sem demora.

O autor do furto confessou o seu acto e mostrou-se arrependido. Para se justificar, declarou que ser toureiro é o sonho que o apoquenta desde os oito anos e que parte dos 8 contos fora gasta com lições de toureio em Vila Franca de Xira e jantares aos seus mestres, tendo destinado outra parte á compra de peças de vestuário e calçado que lhe foram apreendidas, assim como 200 escudos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de Coisa»!

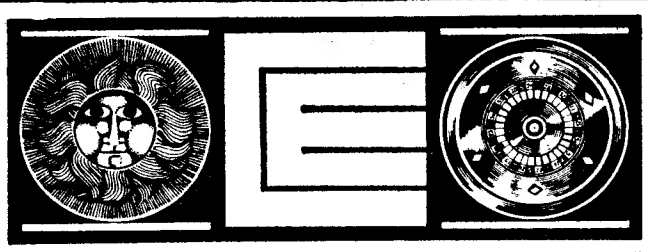
Luz, cor, flores, alegria, há de tudo um pouco no grande e jovem espectáculo que o Teatro Villaret apresenta todas as noites em 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas — «Oh, que delícia de Coisa», disparate cómico inventado por Gila e aportuguesado por Raul Solnado. Com uma encenação espectacular de Carlos Avilez, coreografada por Águeda Sena, que decorre num maravilhoso cenário de Pinto de Campos que também figurinou, «Oh que delícia de Coisa» é (talvez) um dos maiores espectáculos de sempre apresentados nos palcos nacionais. Raul Solnado (um caso de humor á primeira vista) é o progagonista e Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós e ainda o locutor Fialho Gouveia compõem o elenco.

Produção de Vasco Morgado «Oh, que delícia de Coisa», é um espectáculo jovem e fresco — para isso muito contribui o ar refrigerado a 25.° com que é refrescada a sala do moderno teatro Villaret.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre Mulher»

Continua no palco do Monumental a representação da extraordinária revista— «Lisboa é Sempre Mulher» o espectáculo que Lisboa aplaude e a crítica consagrou. São autores do poema Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e da musica João Nobre e Carlos Dias, uma equipa consagrado. Aos autores do poema já foi atribuído o Prémio da Imprensa 1966. Os da musica, tantos são os seus êxitos que os artistas têm sempre no seu repertório as suas musicas e as suas canções. «Lisboa é sempre Mulher», graças ao sistema de ar refrigerado, representa-se num ambiente dos mais acolhedores de Lisboa.



NOVO CASINO ESTORIL

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES CABRALINAS

ELIANA PITMAN

NO «SHOW» Momento 68

além dos artistas

CAETANO VELOSO
GILBERTO GIL
LENNIE DALE
WALMOR CHAGAS
RAUL CORTEZ

Manequins, bailarinos e cantores num total de trinta e cinco figurantes

HOJE, ás 23.30 no Salão Restaurante
(Maiores 17 anos)

No «Wonder Bar», à 1 hora, o «show habitual com: THE WOODPECKERS ● THE ELWARDO'S ● MARIA DA FÉ ● BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT, DO OLÍMPIA DE PARIS (M/ 21 anos)

NO CINEMA: às 17 e 21.30 horas
DOUTOR FAUSTO
(M. 17 anos)

OS INTÉRPRETES DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

A 13 e 14 do corrente, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a Comissão de Turismo local volta a realizar o «Festival da Canção Portuguesa» que, para além da normal colaboração da Emissora Nacional, será televisionado na sua fase decisiva.

Concorreram 116 compositores, ficando escolhidas quatro canções de «estilo livre» e seis de «musica popular portuguesa» que vão disputar os seis prémios do Festival. Os seus intérpretes são: Maria Armanda, Suzy Paula, Clara Sarmento, Lenita Gentil, Gabriel Cardoso e Artur Garcia.

No primeiro dia do Festival participam os actores Mariana Rey Monteiro e Varela Silva, além do cançonetista António Calvário e da vedeta espanhola Adriangela.

TOM JONES: PRODUTOR MUSICAL

No campo da musica ligeira ibérica, acaba de surgir uma nova editora, a «Audiens», dirigida pela produtora internacional Linda C. B. Meredith, que trocou a «Columbia» pela organização de Tom Jones, onde é uma espécie de «testa de ferro» do extraordinário cançonetista de Além-Mancha.

Os primeiros artistas a gravarem para a «Audiens» foram Elvira, Johnny Valentino e Karen Grey. A cançonetista espanhola aparece-nos em «De tu mano lo aprendi» (autora: Esther Gloria Prieto) e «Siempre solos» (Alcy Agnero y Canovas). Por seu lado, os intérpretes britanicos desfilam em «Testimony» (de Paul Murphy), na versão espanhola de José Tenório e Garcia Morcillo, além de «Black Stars», da mesma equipa autoral.

Propósito da «Audiens»: penetrar no mercado através de gravações em 45 rotações exclusivamente com dois numeros musicais, o que torna o disco muito mais barato.

«A raposa e as uvas» no Teatro Luísa Todi

O grupo cénico do Clube de Campismo de Setubal realiza no próximo dia 5, no Cine-Teatro Luísa Todi, o seu primeiro espectáculo com a apresentação da peça de Guilherme de Figueiredo, «A Raposa e as Uvas».

A encenação e direcção está a cenário de Octávio Clérigo.

«O Deserto Vermelho» no Cinema Imperial

Amanhã, ás 18 e 30, o Cine Clube Universitário de Lisboa promove a sua ultima sessão deste ano lectivo, com a exibição do filme «O Deserto Vermelho», de Michelangelo Antonioni. Todas as pessoas interessadas poderão associar-se á entrada da sessão, que decorre no Cinema Imperial.

2ª SEMANA
estúdio 444

O FILME MAIS PREMIADO!
ROMÂNTICO, BELO E RUDE, COMO A PRÓPRIA VIDA DOS CIGANOS, ONDE NÃO FALTAM A POESIA, A COR E A MÚSICA.

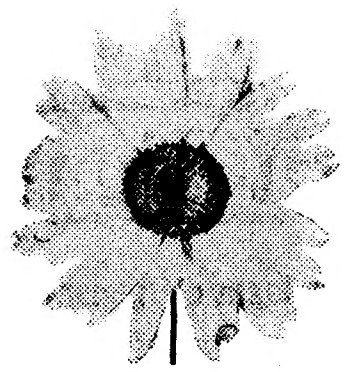
ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES

20th CENTURY FOX

Um filme de ALEKSANDAR PETROVIC

Com BEKIM FEHMIU - OLIVERA VUCO
BATA ZIVOJINOVIC

EASTMANCOLOR MAIORES DE 17 ANOS



RAUL SOLNADO
(UM CASO DE HUMOR Á PRIMEIRA VISTA)
ANA PAULA BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI LUIS FILIPE
HENRIQUETA MAYA CARLOS QUEIRÓS
FIALHO GOUVEIA

Espectáculo de VASCO MORGADO
encenado por CARLOS AVILEZ

Oh, que delícia de Coisa

DISPARATE CÓMICO DE GILA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

AR REFRIGERADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **A variedade foi a característica desta rubrica: atletismo, vela, futebol e ciclismo. Como representante do atletismo compareceu Umbelina Nunes, do Benfica, uma jovem de 15 anos que venceu a ultima corrida dos 100 metros. Umbelina gosta muito de fazer velocidade pura, mas acha que não treina o suficiente, treina só das oito ás nove da noite, enfim, o que era bom era que o patrão a deixasse sair um bocadinho mais cedo. Fialho Gouveia despede-se com o voto de que oxalá que sim, o patrão.**

Quanto á vela, em que o entrevistado foi Joaquim Teixeira, campeão em «vougas», minha ignorancia do assunto fez-me perder a regata, Teixeira faz uns bordos rapidíssimos, a gente não acompanha.

Com a entrevista do ciclista do Porto, Gabriel de Azevedo, vencedor do «grande prémio de Phillips» nada lucrámos. Só que o moço tem 20 anos e oferece a vitória ao sr. Pinto de Magalhães. E também tivemos o «prazer» de ouvir, de ouvir, de ouvir o entrevistador Nuno Brás, cujo «hobby» é coleccionar lugares-comuns.

Já muito lucrámos, isso é que sim, com as palavras do sr. José Julio Garcia, que é presidente da direcção do grupo de Tomar.

Ora bem O União de Tomar, como se costuma dizer, ascendeu á primeira divisão do futebol português. Tem 2500 sócios que pagam quotas de 10 a 30 escudos. O seu campo comporta uma lotação de 10 mil pessoas O União de Tomar sustenta uma equipa *profissional* de futebol

Na opinião do sr. José Júlio Garcia, o União de Tomar não sonha com os lugares cimeiros da classificação O seu maior desejo é não ficar nos dois ultimos lugares, pois sempre que assim acontece «*a queda é vertical*». Cita, entre outros, o caso do Tirsense e do Torreense

Futebol... o sonho da glória... Quanta loucura, para viver um instante... um breve instante... um quase nada .. quando a industria e o comércio locais não ajudam, evidentemente

SHOW DA RITA PAVONE

— A ninguém, com uma experiência mediana de programas de televisão, passou despercebida a qualidade do acto de variedades apresentado por Rita Pavone e tendo esta artista por eixo central.

Tudo, na realidade, girou á volta desse dez reis de gente que se desdobra numa série de actividades qual delas a mais valiosa. Sendo certo que as suas apresentações são plenas de vivacidade e de graça; sendo certo que as suas imitações demonstraram uma capacidade de mímica e de observação extraordinária, sendo igualmente certo que como canconetista, Rita adquiriu uma autoridade que ninguém lhe contesta (autoridade, aliás, comprovada ontem em cada numero da sua actuação) — sendo tudo isto certo, a verdade é que a característica principal deste espectáculo foi o ritmo empolgante que nele habitou do princípio ao fim e não permitiu que o telespectador desviasse, por um único instante, os olhos do «écran». Foi um turbilhão, mas não foi o caos. Tudo esteve certo sem, contudo, se cair na burocracia do movimento, do esquema. A imaginação aliou-se á inteligência para nos dar um espectáculo que tão cedo não passará da memória do público telespectador português.

O mais impressionante deste programa de variedades consistiu nas grandes massas de jovens participantes. Cenário praticamente nunca houve Houve, sim, permanentemente em cena uma multidão que bailou, cantou, onde Rita se diluía para renascer com outro vigor, outra frescura, outra verdade.

Como a querer significar que toda a força do artista, qualquer que ele seja, está na multidão que o rodeia, o compreende, e o defende.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na rubrica «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta esta noite a peça da autoria de Miguel Orrico e Miguel Barbosa, intitulado «O Homem que veio da Venezuela». Será interpretada pelos artistas Emílio Correia, Mariana Vilar, Luís Horta, Adriano Reis, Laura Soveral, Canto e Castro, Pedro Lemos, Couto Viana e Luís Cerqueira. A realização é de Herculano Peyroteo.

Salomé, na Checoslováquia, rodeada pelos dois melhores classificados no Festival de Karlovy-Vary, o checo Karel Gott (á esquerda) e o jugoslavo Vice Vukov.

SALOMÉ:
3.º LUGAR NO FESTIVAL DA CHECOSLOVÁQUIA

Mais de 250 milhões de telespectadores (da Intervisão e da Eurovisão) presenciaram como Salomé se classificou em terceiro lugar no «Festival da Canção de Karlovy-Vary», na Checoslováquia, á frente de representantes de doze nações: Russia, as Alemanhas (com três participantes), Polónia, Suíça, Bélgica, Roménia, Hungria, Bulgária, Finlandia e Austria, com artistas consagrados e de muito relevo nos palcos dos seus países. Salomé interpretou «Pase lo que pase», de Algueró e Guijarro.

A participação, pela primeira vez, de uma intéprete espanhola num grande certame musical da Europa de Leste constituiu extraordinário êxito para Salomé que, nos próximos meses, vai cumprir contratos na Roménia, Hungria, Bulgária, Alemanha, U.R.S.S. e, ainda, no «Festival de Sopot», na Polónia.

A delegação espanhola que se deslocou á Checoslováquia ofereceu um «cocktail», no Hotel Moskva Pupp, de Karlovy-Vary, a todas as embaixadas presentes no Festival.

Karel Gott, o mais famoso dos cançonetistas checos, popular em toda a Europa Central, obteve o primeiro prémio com a canção «Porque os pássaros cantam» e Vice Vukov (da Jugoslávia) logrou o segundo posto com «Se, agora, tu vais embora».

Salomé foi a unica participante no Festival de Karlovy-Vary convidada para importantes actos celebrados com motivo no Festival da TV de Praga, em que a Televisão espanhola se apresenta, dentro de poucos dias, com a obra «El trasplante», de Ibañez Serrador. «A exótica espanhola conquista o coração dos checos» e «A temperamental Salomé trouxe-nos o sabor de Espanha» foram alguns dos títulos que distinguiram, na Imprensa de Leste, a cançonetista que a Espanha enviou á conquista de mercados.

AS MARIONETAS NO MUNDO

Na Sociedade Nacional das Belas-Artes prossegue hoje, pelas 21 e 30, o ciclo dedicado á divulgação e estudo do Teatro de Marionetas, que o A B C Cine-Clube de Lisboa tem vindo a apresentar aos seus associados

A sessão desta noite constará de uma palestra de Lília da Fonseca, sobre «As Marionetas no Mundo», e da exibição de curtas-metragens alusivas a este género de teatro popular.

Amanhã, pela mesma hora, haverá nova sessão, sendo a palestra confiada a Henrique Delgado que abordará o tema «A Função Social das Marionetas».

SEQUEIRA COSTA DARÁ 12 CONCERTOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

LUANDA, 1 — (L.) — Numerosa assistência acorreu ao Restauração para aplaudir, uma vez mais, Sequeira Costa, o notável pianista natural da capital de Angola, cujo êxito memorável em Paris levou o crítico do «Figaro» a considerá-lo um dos mais completos concertistas da sua geração, em todo o mundo.

Sequeira Costa declinou um convite dos Estados Unidos da América para ser catedrático da Universidade de Washington, por entender que a sua verdadeira missão é a de concertista no mundo inteiro. Assim, foi convidado a voltar em breve á Alemanha, além de actuar como solista nos festivais que vão realizar-se no Sul da França. Em Dezembro, dará quatro concertos na Bulgária e 12 na União Soviética; actuará seguidamente com a filarmónica de Praga e no Japão Fará ainda parte do juri do concurso Marguerit Lang, de Paris

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio

HOJE OUTRA VEZ NO ÉCRAN DO MONUMENTAL
ÀS 21.30 H.

O MAIOR ACTOR DA ACTUALIDADE
ANTHONY QUINN
COM A RÉPLICA MAGISTRAL DA EXTRAORDINÁRIA
ANNA MAGNANI
EM DUAS INTERPRETAÇÕES DE ANTOLOGIA
SECUNDADOS POR
ANTHONY FRANCIOSA
SELVAGEM É O VENTO
UM FILME DE GEORGE CUKORF
PRODUZIDO POR HALL WALLIS
CONSIDERADO MUNDIALMENTE COMO UM DOS GRANDES CLÁSSICOS DO CINEMA
VISTAVISION — É UM FILME DA RIVUS — ADULTOS

Teatro MONUMENTAL
AR REFRIGERADO
T. 555133 Adultos)
HOJE 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
LISBOA é sempre MULHER
com
CAMILO ★ FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
DIR. E ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA
3.ª SEMANA de enchentes

Nicolau em «Esfera Lagoa»
UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL
Domingo, á tarde, ás 16 h.

VIDA MUSICAL

Concertos na Estufa Fria

Na sexta-feira, ás 21 e 45 decorre no Teatro da Estufa Fria o segundo concerto da série dedicada á musica portuguesa, por iniciativa do Município de Lisboa, sob a direcção artística da pianista Nina Marques Pereira. Colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, agrupamento que tanto tem honrado o País, pelas inúmeras e magníficas actuações, o que, justamente, o coloca ao lado das grandes orquestras da actualidade mundial. O maestro Silva Pereira dirigirá o concerto com a reconhecida competência e arte.

Do programa faz parte o poema heróico «Nun'Álvares», de Rui Coelho. Esta obra será dirigida pelo autor, figura proeminente no meio musical, á qual recentemente o S. N. I. atribuiu o Prémio Nacional das Artes.

Audição escolar nos Amadores de Musica

Amanhã, ás 17 e 30, decorre na Academia dos Amadores de Musica a 1.ª audição escolar para apresentação das classes infantis de piano, violino, guitarra hispanica, flauta de bisel e iniciação musical, dos profs. Aurélio Bastos, Orquídea Quartin, Maria Vitória Quintas, Luís Almeida, Piñeiro Nagi, Maria Amélia Abreu, Francine Benoit, Luísa de Barros e Salomé Leal.

Recital de órgão na igreja de S. Luis

Promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos, e com a participação de alguns dos seus melhores alunos da classe de órgão dirigida pelo prof. Sibertin-Blanc, realiza-se, hoje, ás 18 e 30, um recital-audição na igreja de S. Luís dos Franceses.

O referido recital confirmará, decerto, mais uma vez, a notável acção que o Centro de Estudos Gregorianos vem exercendo no nosso meio, em favor da música sacra, á qual está intimamente ligada a literatura de órgão, instrumento religioso por excelência, vivamente recomendado nas Instruções pontifícias.

O programa é constituído pelas seguintes obras: Prelúdio e Fuga em sol maior, Coral «Quem se deixa guiar por Deus», Prelúdio em Si menor, e Fuga em Sol maior, de J. S. Bach; Sonata N.º 2 de Hindemith, «Ladaínhas», de Jeenh Alain, Passacaglia (Fuga), de Bach; e Prelúdio e Fuga de Maurice Duruflé.

Serão intérpretes, respectivamente, António Júlio Cartageno, rev. António de Oliveira Gomes, rev. Manuel Luís Cardoso, rev. Mário Silva, rev. João Salvador Morais, Eduardo Simões da Hora, Mariana Bonito de Oliveira e Maria Margarida Duarte de Almeida.

Concerto na Estufa Fria

A pianista Olga Prats é a solista do «Concerto K. 466, em ré menor», de Mozart, integrado no programa do concerto da noite de quinta-feira na Estufa Fria, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do dr. Ivo Cruz.

A audição compreende, pela orquestra, «Ária», da suite em ré, de Bach; «Sinfonia de Queluz», de Ivo Cruz, e «Os prelúdios», poema sinfónico, de Liszt.

O concerto, do dia 5 e o último rada cultural de iniciativa do Município.

Homenagem a Viana da Mota e António Fragoso

A próxima audição do II Festival de Música Portuguesa presta homenagem a dois grandes compositores nacionais.

O concertodo dia 5 e o último desta série, marcado para 23 deste mês, dedicam grande parte dos programas á execução de obras de mestre Viana da Mota e António Fragoso

Do grande e eminente artista Hindemith, «Ladaínhas», de Jeanh chendo toda a segunda parte do programa, a sinfonia «A Pátria», e do inspirado compositor António Fragoso, a «Pequena Suite», orquestrada recentemente por Joly Braga Santos.

Manuel Fernandes canta versos de Joaquim Pimentel

Recentemente, Manuel Fernandes esteve em Moçambique, cumprindo um contrato no restaurante regional «Ronda do Fado», na Beira. Agora, firmado já um compromisso para se deslocar aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá (viagem no próximo Inverno), Manuel Fernandes procura renovar o seu repertório fadista, incluindo-lhe numeros de penetração popular entre os emigrantes e estrangeiros. Assim, o seu novo acetato para a etiqueta «Estudio», gravado em 45 rotações, apresenta uma composição com letra de Joaquim Pimentel e musica de Jorge Barradas (integrante de «Os três de Portugal»). Título do fado: «Não volto a fazer as pazes».

MANUEL FERNANDES

AS FESTAS DO COLETE ENCARNADO COMEÇAM NO SÁBADO EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Pelo 36.º ano consecutivo, a lavoura e o povo locais vão homenagear o campino, durante as tradicionais Festas do Colete Encarnado, que começam no sábado e se prolongam até segunda-feira. Estará presente grande numero de lavradores. As ruas serão o cenário das festividades.

No sábado á tarde, na Praça do Município, efectuar-se-á a cerimónia da entrega do pampilho ao campino do ano, que estará rodeado de cerca de 60 cavaleiros. Estará presente D. Félix Moreno de la Cova, alcaide de Sevilha, que se desloca a esta vila, a convite do presidente do Município local.

As ruas estarão protegidas para as «largadas» e «esperas de touros», que serão o espectáculo maior dos três dias de festejos, entre os quais se destaca, ainda no sábado, a «Noite da sardinha, dos fados e guitarradas, dos ranchos e do fandango», com desfile de carruagens de fadistas, marialvas e guitarristas. No domingo, ás 13 horas haverá missa na capela do Senhor da Boa Morte e, á tarde, uma corrida. À noite, decorrerá o festival folclórico e equestre com jogos de antanho entre campinos.

Do programa de segunda-feira destaca-se a «Apoteose ao campino», no campo de Cevadeiro, ás 15 horas, com as animadas eliminatórias de corridas de campinos a cavalo e provas de condução de cabrestos. E, ás 22 horas, na Praça de Touros, vedetas da rádio e Hermínia Silva cantarão em honra dos campinos, após o que se seguirá a entrega de troféus de todas as provas.

O DISCO VEM AÍ

«*Los Mismos*», que o público da Figueira da Foz vai admirar dentro de poucos dias, gravaram «Mil Amores» (Vassalo — Rivera) e «Mi tierra gallega» (de Maria José de Ceratto). Esta composição foi, aliás, também gravada por *Alfredo*, num 45 r.p.m., que inclui «Mi vieja barca» (na origem grega — «Kapios Jortasi») de Spyros Pappas.

*

Lançada a toda a força pela rádio e televisão espanholas, *Ana Kiro* aparece em «La Venda» (Morell-Ceratto) e «De tu mano lo aprendi» (de Gloria Prieto). Por seu lado, *Sabrina* (um rosto bonito e uma voz sem grandes reticências) desfila em «No hagas caso» (Clemente-Bovrell) e «El Sol» (de um trio bem rotulado — Jeantal-Fusté-Nuño de la Rosa).

*

Já bem conhecidos do nosso público, «*Los Payadores*» modificam-se, passando a incluir *Giovanna* no seu grupo musico-vocal. A sua mais recente gravação inclui «Punto final» (V. Beltrán-M. Sellés) e «Tu paraguas» (de Regueiro e do fecundo compositor musical Ricardo Ceratto).

*

Aproveitando a realização do «Festival da Canção do Mundo Celta», *António Frazão* grava o seu terceiro disco comercial, que contém os números «Imagem» (Bonlhosa-Resende Dias), «Não és nada» e «Canção de Ninguém» (ambas da dupla António José-Nóbrega e Sousa) e «Maria do Minho», de António José e Ferrer Trindade.

*

O mesmo caso sucedeu com o cançonetista madeirense *Gabriel Cardoso*, que, embora sem incluir no seu disco composições de Orense, aproveita a vaga de popularidade para se apresentar em «A pequena do metro» (Rocha de Oliveira), «Não ao amor» (António José-Nóbrega e Sousa), «Como um calhau rolando» (João Videira Santos) e em «Eu estou só», de sua própria autoria.

*

Arrogantes, «*Los 3 sudamericanos*» gravam «La familia» (J. Plante C. Carrère) e «Algo Estúpido» (na versão original: «Something Stupid») do compositor C. Carson Parks.

*

A excelente *Adriangela* está espectacular na gravação «El que esté libre» (de Jorge Domingo-C. Esteban) e, sobretudo, em «Gigante» (Solá-Cariola), dirigida por Frank Ferrar.

LENITA GENTIL: EM NOVEMBRO NOS ESTADOS UNIDOS

Lenita Gentil viajará em Novembro até aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, ao lado de António Mourão, que volta a contactar com as plateias do Novo Continente.

LENITA GENTIL

Entretanto, a cançonetista da Marinha Grande, que o Porto adoptou, surge em nova gravação comercial: «Céu de Estrelas», «Passados, são letra morta», «Marcha de São João» e «Os teus olhos verdes». Em Setembro, Lenita Gentil (Maria Helena Gentil do Carmo) cumprirá um contrato no Funchal, rejeitando qualquer proposta para fazer teatro de revista. Com 20 anos de idade, Lenita ostenta sete gravações comerciais e diversas presenças nos palcos espanhóis — o seu primeiro contacto internacional.

Mafalda Sofia – Carreira internacional

Decididamente, Mafalda Sofia pretende firmar-se no campo internacional da cançoneta. Após presenças em Espanha, França e Roménia, a jovem artista portuguesa firmou agora contrato para actuar na Bulgária (em Sófia, de 1 a 15 de Agosto) e, novamente, em Espanha, no primeiro Festival da Canção de Málaga, lado a lado com bons valores da musica ligeir ibérica

Em Novembro, parece certo que Mafalda Sofia estará no Brasil. O convite, para um contrato de três meses, partiu do empresário português Joaquim Saraiva, proprietário do restaurante típico «Lisboa á Noite», no Rio de Janeiro.

MARGOT E NUREYEV DE NOVO EM LISBOA (NO CINEMA SÃO JORGE)

Com foros de grande acontecimento e dando satisfação a inumeros pedidos, volta ao Cinema São Jorge, a partir de quinta-feira, a notável realização de Paul Czinner. «O *Ballet* Romeu e Julieta».

Pela sua oportunidade, respigamos apreciações da crítica a esta excepcional obra de cinema:

«Uma crítica? A impressão causada pela beleza e pela intensidade do espectáculo, mais que permitir reflexão empolga e subjuga. Verificamos, de um modo flagrante aquilo a que se poderá chamar a vantagem do filme sobre o espectáculo vivo». (*«Diário de Notícias»*).

«A força contagiante da dança comunica-se ao espectador. Nalguns olhos surgem lágrimas só pela magia da música de Prokofiev e da maestria dos bailarinos». (*«Diário de Lisboa»*).

«O filme, como bailado, resulta, deste modo numa maravilha pelo fulgor, pela elegância lírica, pela sua juventude transbordante e trágica E oferece-nos ainda a inefável possibilidade de admirar as duas fortes criações dos seus protagonistas os dois maiores bailarinos do momento e dos maiores de qualquer tempo: Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev». (*«O Século»*).

«Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev têm uma actuação inesquecível Eles dançam como dois génios, enchem a tela com o fulgor da sua arte e constroem, assim, um espectáculo de rara beleza». (*«Diário Popular»*).

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTAM-SE DIÀRIAMENTE POR MILHARES, AS PESSOAS QUE ALI VÃO PROCURAR O SEU MAIS AGRADÁVEL DIVERTIMENTO
Grandiosos pavilhões e lindos stands do comércio e indústria
Conjunto admirável de atracções e diversões
Alegria, boa disposição e bem-estar
POR QUINZE TOSTÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Sabe que: RUDOLF NOUREEV e todo o ROYAL BALLET
FORAM CLIENTES ASSÍDUOS DO
«INSÓLITO»
VOCÊ TAMBÉM VAI SER CLIENTE. ESTAMOS A SUA ESPERA
«INSÓLITO»
AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B — TELF.: 77 52 14
Almoços todos os dias, excepto sábados e domingos
Jantares e Bar todos os dias excepto 2.as-Feiras

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE Telef. 72 70 71
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
Av. do Aeroporto, 162

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS, COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES, AS 21.45
LOURDES NORBERTO E JOSÉ DE CASTRO
em
O TEMPO E A IRA
de OSBORNE — Tradução do Dr. PAULLA E CARMO
com MARIA DO CÉU GUERRA ★ CANTO E CASTRO ★ LUÍS SANTOS
Encenação de ARTUR RAMOS
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian M/ 17

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 199 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Av. dos Aliados, 28/32 • P. Marquês de Pombal, 43/55 • R. de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO • COIMBRA • GUARDA • SANTARÉM • SETÚBAL
ALENQUER • ARRUDA DOS VINHOS • CARTAXO • FUNDÃO
MATOSINHOS • NAZARÉ • OLHÃO • STA. COMBA DÃO • SESIMBRA
AMADORA • PAREDE • PERO PINHEIRO

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA SUA NOVA DEPENDÊNCIA EM

LISBOA

RUA DE S. PAULO, 96

DIZEM OS LEITORES

PROBLEMAS DA ERICEIRA

Do nosso leitor sr. Francisco Barros Duarte Ferreira, da Ericeira, recebemos esta carta:

«Comecemos em primeiro lugar por abordar o assunto do trânsito dentro da vila da Ericeira, perguntando porque não se faz a sua remodelação há tempo tão desejada e que se impõe com toda a urgência. Não seria disparatado mas sim bastante razoável criar um só sentido na artéria principal com entrada pela estrada de Sintra e saída pela de Mafra, evitando assim uma perigosíssima descida.

Já é tempo de se fazer o que hoje em dia se faz em muitas praias, isto é, estabelecer uma determinada zona onde não seja permitido o trânsito seja a que veículo for, proporcionando assim àqueles que gostam de passear uma tranquilidade e sossego absolutos.

Parece que ainda não é desta que o parque para automóveis e camionetas, situado no largo dos Condes da Ericeira, fica concluído. Oxalá a sua conclusão seja para breve bem como a construção em local acessível de instalações sanitárias que tanta falta fazem.

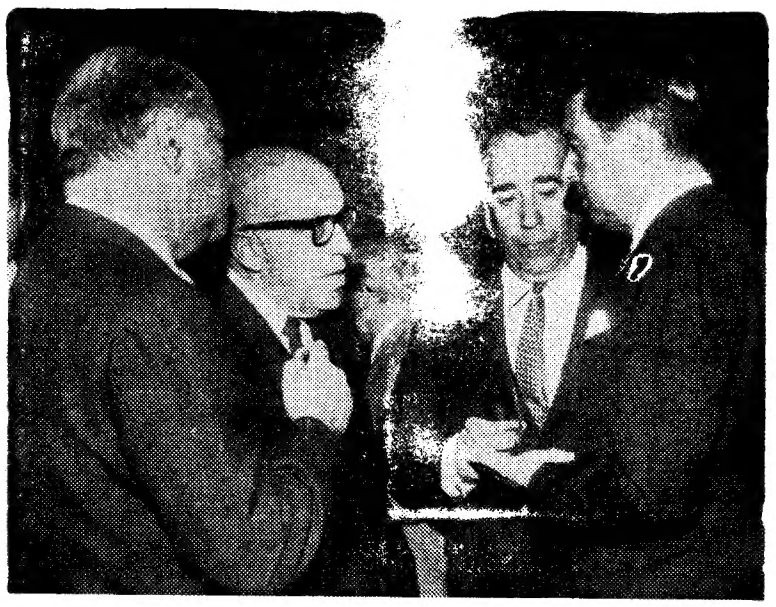
O «Jogo da Bola», local escolhido pelas crianças de todas as idades, necessita de uma protecção conveniente, desmontável e com quatro entradas, a fim de que aquelas possam usufruir de uma segurança total, contra os ases do volante que normalmente cruzam em loucas correrias as ruas que lhe dão acesso.

Nem todos podem ir para o Parque Municipal das Águas de Santa Marta porque a entrada é paga, tendo portanto de se contentarem com o já velho local atrás mencionado. Mais uma pergunta: porque é que, para entrar no belo Parque do Jardim do Cerco em Mafra não se paga e para entrar no Parque de Santa Marta se tem de pagar? Será que o povo da Ericeira e as pessoas que para lá vão não merecem um lugar aprazível e grátis?

Mas há mais. Ha um pequenino pinhal manso perto da Ericeira onde em tempos se pensou fazer um recinto publico com bancos e mesas, mas infelizmente hoje é só local de pedras, ervas e lixos.

E as furnas, zona onde tanta gente gostaria de almoçar e passar um bocado do dia e se vê privada disso porque a porcaria é tanta que só dá vontade de fugir? Não há sombra de fiscalização!

E para terminar pede-se o principal: um maior policiamento, uma maior fiscalização, tanto de dia como de noite nas ruas da Ericeira, contra os vagabundos que só se divertem a fazer mal aos outros. Espera-se pois a prestimosa colaboração da P.S.P. e da G.N.R. do concelho de Mafra no sentido de que se possa passar um Verão como todas as pessoas desejam, principalmente durante a noite, podendo dormir descansadas».



A Companhia União Fabril e as Empresas Associadas ofereceram uma recepção á delegação brasileira da Comissão Mista Económica Luso-Brasileira. O sr. dr. Jorge de Mello, presidente do conselho de administração da C.U.F., recebeu os convidados, entre os quais se viam os srs. drs. Magalhães Pinto, Franco Nogueira, Corrêa de Oliveira, Geraldo Nascimento Silva, Luís Pereira Sottomayor, Carlos de Ouro-Preto, José Manuel Fragoso, Adriano Moreira, eng.º Paulo de Barros e prof. Pinto Barbosa. A foto regista um momento da recepção

O CASO DA AGRESSÃO a um estudante da Escola da Paiã

Apesar dos seus esforços, a G. N. R. do pôsto da Amadora ainda não conseguiu identificar o indivíduo que, de madrugada, na Venda Nova, agrediu, com uma navalhada no baixo-ventre o estudante Dinís Alves Cordeiro, de 17 anos, filho do sr. António Julio Cordeiro e da sr.ª Lucinda do Céu Ferreira, natural de Castelhanos (Moncorvo) e aluno interno da Escola Agrícola da Paiã, que continua internado na sala de observações do hospital de S. José.

Jornalistas brasileiros homenageados pelo Elos Clube de Lisboa

Os jornalistas brasileiros que se encontram entre nós por motivo das cerimónias comemorativas do centenário de Pedro Alvares Cabral foram ontem homenageados pelo Elos Clube de Lisboa, durante o jantar realizado no Avenida Palace. A homenagem foi feita, simbólicamente, na pessoa de Lucy Bloch, directora do grupo editorial proprietário das revista «Manchete» e «Fatos e Fotos» e da «Enciclopédia Bloch».

Presidiu o sr. dr. Almerindo Lessa que justificou a homenagem, tendo o elogio de Lucy Bloch e de seu marido sido feito pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular».

A REUNIÃO DA COMISSÃO ECONÓMICA LUSO-BRASILEIRA

No Palácio das Necessidades prosseguiu hoje a reunião da Comissão Económica Luso-Brasileira, criada pelo Acordo de Comércio entre Portugal e o Brasil, assinado em Setembro de 1966.

A Comissão está a examinar, entre outros assuntos, o comércio entre os dois países, sobretudo a partir daquele acordo; a possível evolução do comércio luso-brasileiro; balança de pagamentos entre os dois países; situação no campo dos transportes marítimos e cooperação técnica económica.

● Adiada a partida da Armada brasileira

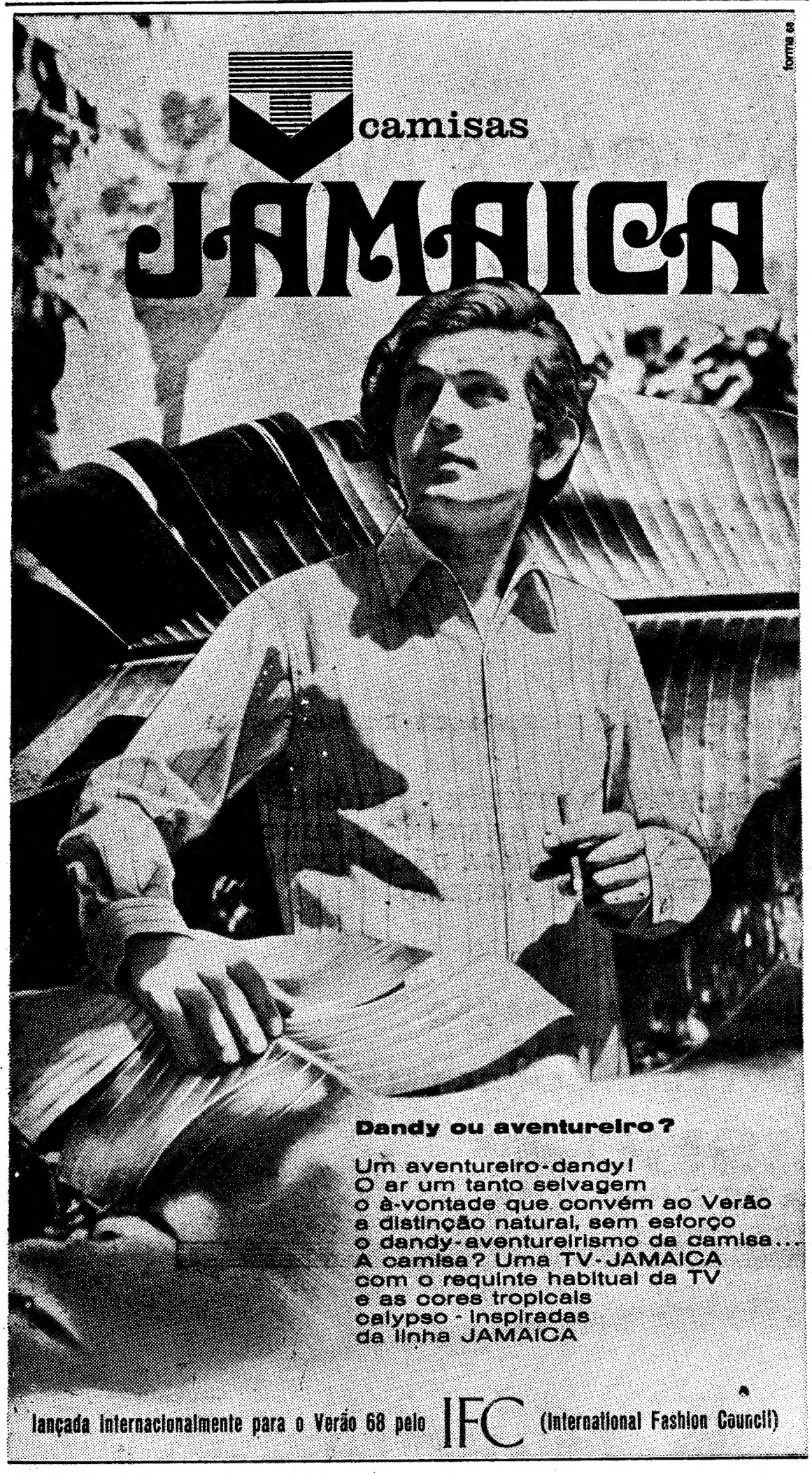
Os navios da Armada brasileira, que desde quarta-feira da semana passada se encontram no nosso país, onde vieram participar nas comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, e que hoje deviam regressar, segundo o programa respectivo, ao Brasil, permanecerão ainda em Portugal até sexta-feira, concretizando assim um desejo por todos manifestado.

O sistema de Transportes Colectivos do Porto

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» altera diversos artigos do sistema por que se rege o Serviço de Transportes Colectivos do Porto, «unico exemplo no nosso País de uma estrutura administrativa com características de empresa municipal».

O conselho de administração será constituído por um vereador efectivo, uma pessoa escolhida pelo presidente da Camara Municipal, um representante da Federação dos Municípios do Porto e uma pessoa competente na coordenação de transportes, nomeada pelo ministro das Comunicações sob proposta do presidente da Camara Municipal do Porto.

No triénio de 1968 a 1970 das receitas, em cada ano, serão retirados 3.000 contos para a Camara Municipal do Pórto.



VENDE-SE

Paraíso Praia Zambujeira c/ café-rest.-cerv., esplanada p. mar, 700 m2; exibem-se filmes. Local autêntica paisagem vislumbrante. Trata: António Matos Lino — Telef. 5 — S. Teotónio.

CHARUTINHOS POPULARES

Cariocas

SUAVES E AROMÁTICOS

À VENDA EM TODO O PAIS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

DA MÚSICA AO ARTESANATO

Um Verão diferente no programa da Junta de Turismo da Costa do Sol

Os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, a V Feira do Artesanato e uma série de cerimónias para recepção e entronização de mais uma relíquia de Santo António, oferecida, tal como as anteriores, pelas autoridades da cidade italiana de Pádua, são algumas das próximas realizações da Junta de Turismo da Costa do Sol, conforme revelou o seu presidente, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, aos representantes dos órgãos da Informação.

O programa, que inclui várias iniciativas da Sociedade Estoril-Sol, encontra-se elaborado em pormenor até finais de Abril de 1969, com relevo especial para as manifestações de turismo e arte a efectuar no Estoril e em Cascais, principais centros de interesse da área de jurisdição da Junta de Turismo da Costa do Sol. Entretanto, apareceram já em Cascais as marchas populares de Alcoitão, Charneca, Parede, São Domingos de Rana e São João do Estoril, as quais, depois de um desfile pela Estrada Marginal e Rua do Regimento 19, se exibiram junto á Praia do Peixe.

Três meses em cheio

O mês de Julho será particularmente animado no que respeita a torneios de ténis, acentuou o presidente da Junta de Turismo, ele próprio ex-internacional português da modalidade. Assim, haverá até ao dia 7 o Campeonato do Sul de 1.ª Categorias, de 16 a 21 o «Torneio Internacional de Juniores» e em 30 e 31 a «Taça Junta do Turismo da Costa do Sol». O resto do mês deverá ser preenchido com corridas de toiros, «Salão de Arte Moderna» (artes plásticas) e nova exibição das marchas populares, desta vez no recinto dos Salesianos (Estoril).

Em Agosto haverá mais torneios de ténis — de 1 a 4 a continuação da «Taça Junta do Turismo da Costa do Sol» e o Campeonato do Sul de Infantis de 27 a 31 o Campeonato Internacional de Portugal —, novamente corridas de toiros em Cascais, a Festa do Mar, a Volta a Portugal em Bicicleta (miniatura) e a «Gincana-Perícia do Estoril», organizações da Sociedade Estoril-Sol, o XXXII Concurso Hípico de Cascais (englobando o Campeonato de Portugal de Juniores), e, sobretudo, a V Feira do Artesanato Português.

Este último certame irá ser montado em terrenos perto da Boca do Inferno, deslocando-se, portanto, do Estoril para Cascais, e conta já com a inscrição de dezenas de expositores, entre os quais a sempre falada Rosa Ramalho, célebre barrista de Barcelos.

O mês de Setembro, que conta com touradas, competições de ténis, corridas de «karting», continuação do Concurso Hípico de Cascais, concertos, um salão de Artes Plásticas e mais uma edição da Exposição Canina Internacional, vale acima de tudo pelos VII Cursos Musicais Internacionais de Férias.

Estes cursos, excelente realização cultural do turismo da zona, apresentam em 1968 (2 a 22 de Setembro) um núcleo excepcional de professores: Rudolf Baumgartner, Nadia Boulanger, Yvonne Lefèbvre, Paul Schilhawsky, Sándor Végh e outros, entre os quais o americano Jack Glatzer, hoje residente em Cascais e antigo aluno dos cursos em referência.

Santo António do Estoril

Iniciados há dez anos, os festejos do Santo António do Estoril receberam, logo na sua primeira realização, o mais simpático apoio por parte das autoridades administrativas e religiosas de Pádua

Este ano é esperada, já no próximo dia 15 uma grande peregrinação italiana, que trará consigo a quarta relíquia — um braço — do taumaturgo lisboeta consecutivamente oferecida pelos seus fiéis paduanos, para ser entronizada na Sé Catedral de Lisboa.

Tenente-coronel honorário do nosso Exército, Santo António terá, na ocasião, as honras militares que lhe são devidas: no Estoril, onde a relíquia ficará patente à veneração dos fiéis, e em Cascais, onde haverá um breve cerimonial de honra.

SINTRA ESPERA O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MOTORIZADA BATEU COM VIOLÊNCIA NA CAMIONETA

BORBA, 2 — Ao princípio da noite de ontem dirigia-se de Elvas para Borba o sr António de Jesus Pereira da Rita, natural de Elvas, que conduzia uma camioneta carregada com botijas de gás cidla Já dentro desta vila, viu surgir-lhe na frente uma motorizada conduzida pelo sr Joaquim Maria Cardoso Armário de 32 anos, solteiro, natural da freguesia de Oreda. O condutor da camioneta, apercebendo-se do perigo ainda conseguiu parar o carro Inutilmente, porém: ao descrever uma pequena curva no Largo das Servas, a motorizada foi embater com violência na camioneta

O sr. Joaquim Maria ficou gravemente ferido com fracturas da base do crânio, do braço e perna esquerda e uma ferida profunda na região frontal Imediatamente transportado ao hospital desta vila, o sr dr Alberto Couto Fial mandou que fosse transferido para o hospital de Estremoz. Uma vez aqui, os médicos foram de opinião que o sr Joaquim Maria fosse imediatamente para o hospital de Évora, onde ficou internado em estado muito grave

CONFERÊNCIAS

Evocação de Fernando Pessoa no Centro de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, o sr. dr. Carlos de Araujo Lima fará amanhã, ás 22 horas uma conferência na qual desenvolverá o tema: «Fernando Pessoa Visto por um Advogado Criminalista Brasileiro». A conferência é aguardada com interesse, principalmente nos meios intelectuais.

O fruto que apetece no Inverno e no Verão
(no Verão deve bebê-lo bem fresco)
porque dá novas energias, vigor, força plena para viver.
COMPAL, em 10 variedades diferentes, é o fruto que se escolhe à hora que apetece. Sempre pronto, é um condensado feliz de sol e de vitaminas. Beba fruta. Beba COMPAL.

compal
é mesmo natural

C3A EXITO

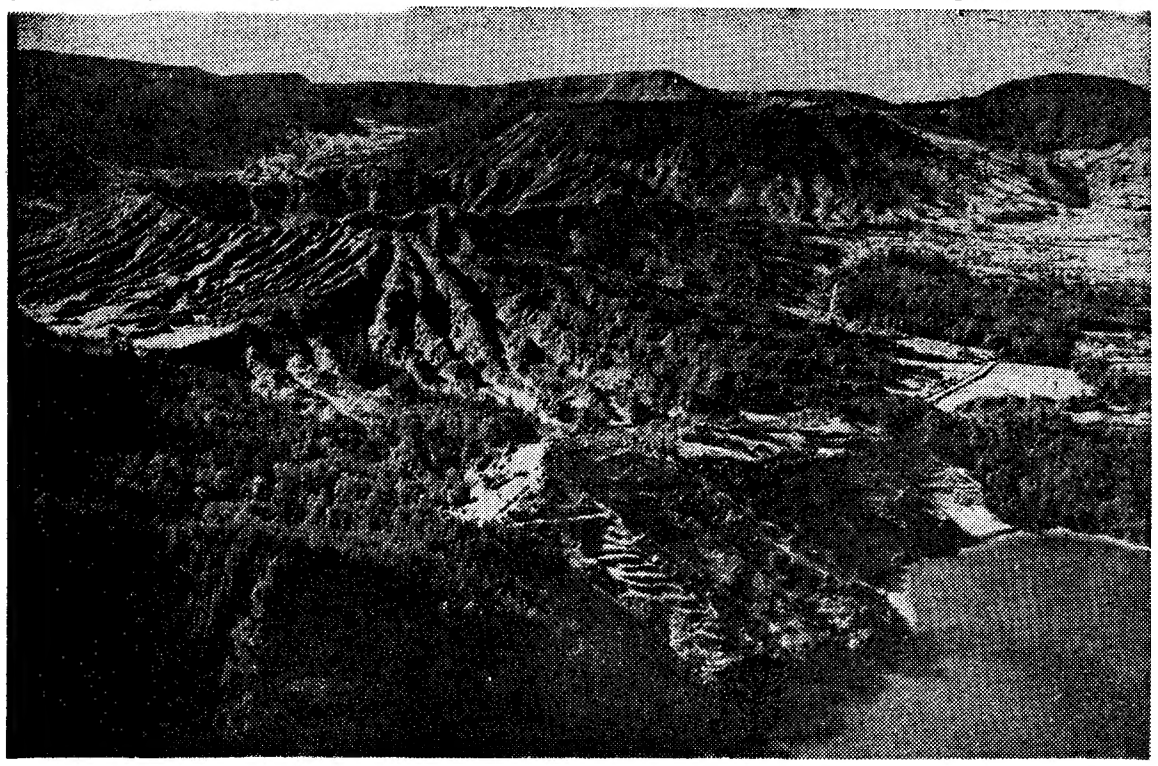
BREVE ROTEIRO INSULAR — 5

NAS TERRAS AÇORIANAS também há prementes problemas sob inebriantes fantasias

por CÉSAR DOS SANTOS

O ESPECTÁCULO dos prodígios e das dádivas da Natureza caprichosa atrai e impressiona o visitante. E este, ao percorrer a Ilha Verde, **surpreende-se pela diversidade de aspectos da empolgante cenografia que, nas suas imprevistas e constantes mutações — às vezes uma sensação subtil, em visão fugidia e breve —, parece tocada de estranho sortilégio com um vago perfume de mistério e poesia.**

Seduções envolventes de trechos repousantes ou assombros e fascinações indescritíveis ante as expressões do vulcanismo catastrófico que ganham, contudo, aspectos de subjugadora beleza, panorâmicas soberbas, o recorte alcantilado, majestoso do litoral, a suavidade dos verdes aveludados, mimosos na diafaneidade das brandas e acariciantes claridades, a jubilosa apoteose de luz e de cor — eis tudo isso abrangido numa das zonas distintas e mais impressivas desta característica região da insularidade portuguesa. Assim, a formosa Ilha de



A soberba e impressionante cenografia da região dos lagos das Sete Cidades são o testemunho dos tremendos cataclismos vulcânicos que originaram o rosário de ilhas açorianas. As ravinas da Lagoa Seca, trecho fantástico dessa paisagem, adquiriram, sob o arroteamento e os efeitos decorativos do verde em infindos tons, novos aspectos, os quais, todavia, deixam transparecer a trágica grandeza destes lugares atormentados pelo fogo e pelos sismos

São Miguel, além de ser a maior, é celebrada, também, como «a mais bela do arquipélago dos Açores, oferecendo um conjunto maravilhoso onde se concentram aspectos e pormenores das outras ilhas» — e, também, da paisagem humana, que especialmente interessa a esse visitante perscrutador e atento às solicitações das realidades positivas, para além da emoção estética e dos contemplativos deslumbramentos.

Sendo, pois, os mesmos, fundamentalmente, os problemas do arquipélago, as inquietações, as canseiras, os anseios e as aspirações da sua gente abnegada e heróica, absorvida por ingentes tarefas, o repórter, que passa de relance pela linda terra micaelense, sem tempo para ampliar a aliciante viagem a todo o espaço açoriano, pensa que poderá fazer-se eco das aspirações comuns falando do que observou e ouviu em São Miguel, apontando — embora em ligeiro resumo, à base de elementos positivos e na objectividade dos números, em suas expressões elucidativas, clarificadoras — o emaranhado de problemas cruciais, cujas soluções se impõem com eficácia e urgência. É isso o que, de resto, podemos dar, com muita satisfação, a gentes tão amáveis e cativantes — muito pouco, afinal, em troca de tanta beleza e tão sentidas e inolvidáveis emoções que a bela terra açoriana generosamente nos oferece.

■ A ilha-síntese do arquipélago

Visto ser a ilha de São Miguel uma síntese de todas as do arquipélago, na qual se definem as condições da sua origem e da evolução e da odisseia dos habitantes, a região micaelense dá-nos assim a visão do conjunto insular — sem abstrair do seu isolamento, resultante do fatalismo geográfico e da consequente limitação de espaço. É fácil se torna a compreensão dos fenómenos físicos que dão a fácies da terra insular e dos quais resultam as condicionadas possibilidades de existência da parcela da Humanidade aí radicada, afeita ao meio e revelando a influência da característica especialíssima que o mesmo lhe impõe. Daí problemas comuns, ou, malgrado alguns casos, a similitude apenas com variantes locais — problemas humanos, sociais e económicos dos quais se avalia ajustando-os á dimensão insular.

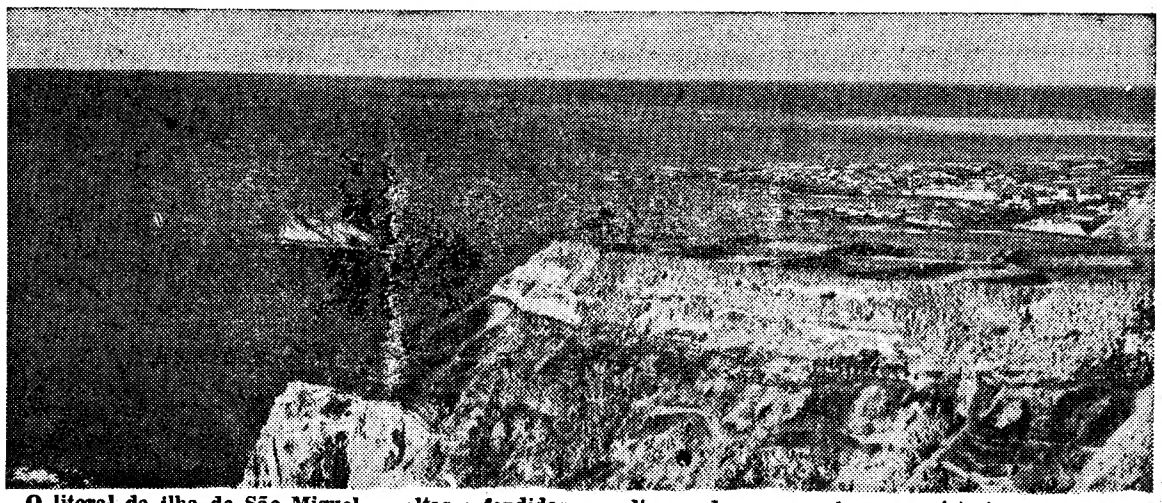
Todo o arquipélago, de origem vulcânica, tem sido abalado, desde remotas eras aos tempos actuais, por violentas e demolidoras erupções, muitas das quais submarinas, originando ilhas de efémera duração, e resultando de tais cataclismos impressionantes alterações na fisionomia destas acidentadas paragens, o que ressalta na dramática e bela panoramica da convulsionada terra açoriana: «a forma cónica dos montes, de que o mais importante é o da Ilha do Pico (2284 metros) e no escavado das suas crateras, de que a mais célebre é a do Vale das Sete Cidades» — esta e outras de assombrosas proporções na Ilha de São Miguel, «a que apresenta mais sinais de vulcanismo em actividade e a que mais tem sofrido com os movimentos sísmicos».

Repetindo-se as devastadoras convulsões por todas as martirizadas ilhas, algumas sacudiram, fenderam, esboroaram a de São Miguel; e há notícias de grandes revoluções geológicas na época á qual se atribui o reconhecimento desta ilha em 1444, cujo povoamento (e da de Santa Maria) fora iniciado no ano seguinte ou em 1449, sendo Gonçalo Velho Cabral seu primeiro capitão-donatário. A famosa lagoa das Sete Cidades seria, talvez, originada por gigantesca erupção na costa ocidental, precisamente naqueles anos de 1444-1445; Vila Franca do Campo, então capital micaelense, foi sepultada pelos montes de Rabaçal e do Louriçal, cuja derrocada resultou de violentíssimo abalo em 1522, e sofreu igual sorte sessenta e nove anos decorridos. Do mesmo modo, a não menos afamada lagoa do Fogo surgiu da transformação da imensa cratera de um dos dois vulcões que irromperam na serra de Água de Pau (1563); outra erupção nas Furnas, após violentos sismos (1630), destruiu as povoações do mesmo nome e de Ponte Garça; os picos do Paio e de João Ramos estoiraram, entre fortíssimos abalos de terra (1652); e o calamitoso terramoto de Lisboa (1755) fez-se sentir intensamente em São Miguel, repercutindo-se o fenómeno em todas as ilhas do arquipélago — sujeitas, periódicamente, a estas tragédias.

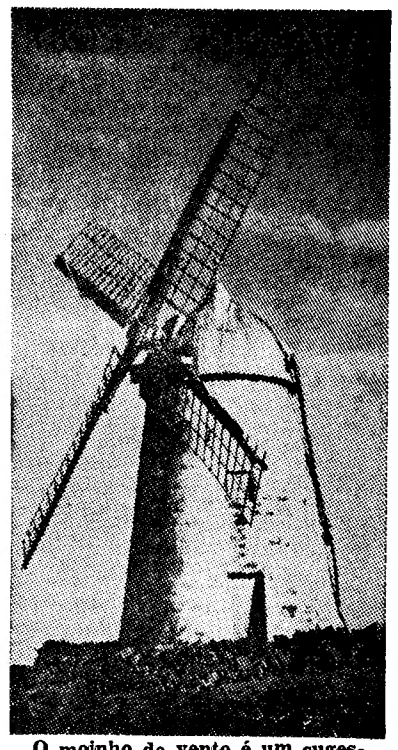
Pelos singulares contrastes deste nosso planeta, que por toda a parte se ostentam, podem surgir das expressões mais trágicas manifestações de beleza refinada ou enternecedora; e estas terras vulcanicas, de onde a vida tantas vezes é varrida pelas torrentes de lava incandescente, arrastada pela furia tremenda do mar, sumindo-se pelas medonhas fendas no solo, que estala ao efeito dos terríveis abalos, estas terras, tão duramente castigadas, readquirem, por capricho da Natureza, que é também dadivosa, mas pela força e o querer do homem, as suas pompas verdejantes e floridas, o poder fecundante, a graça e a formosura nimbadas de poesia. «A natureza vulcanica dos terrenos e o intenso grau de humidade justificam a exuberante vegetação e ubérrima fertilidade do solo». Mas é á força de musculo, pois os processos são rudimentares e os espaços, além do acidentado, sem larga amplitude para a evolução da maquinaria agrícola — o que, allás, não pode excluir totalmente possibilidades (e necessidades) da adaptável mecanização —, é pelo ingente e doloroso esforço que o Ilhéu, sacrificado, pertinaz e corajoso consegue apagar os horríveis esgares na face petrificada do relevo montanhoso que o fogo e as convulsões sísmicas terrificaram, dissimulando até sob espessuras de verde luxuriante, fracturas colossais, abismos pavorosos. O próprio solo de coalhadas lavas com predominantes reflexos negros e rubros das escórias vulcanicas torna-o produtivo, cobrindo-o com o humus trazido dos vales até ás alturas rochosas, penosa tarefa que tantas vezes recomeça quando as turbilhonantes torrentes da invernia deixam as pedregosas vertentes descarnadas; e não menos árduo, esmagador é o trabalho de trazer os mimos das hortas e dos pomares e outros produtos agrícolas lá do fundo, pelas ásperas e agressivas encostas até onde passa a coleante estrada.

É o mesmo espantoso esforço do Madeirense, que igualmente recobre as suas alterosas montanhas de culturas e jardins ridentes, ou dos camponeses e serrenhos que conseguem os celebrados *milagres* do Algarve — pendurar tabuleiros verdejantes e floridos no dorso eriçado da serra, arrancar o pão das pedras moídas, transformadas em tratos de cultivo.

Além da marca profunda da terra supliciada — que ele ama e na qual enraiza ilusões e esperanças persistentes —, o Açoriano revela



O litoral da ilha de São Miguel — altas e fendidas penedias, onde o mar reboa em misteriosas cavernas — sugere na sua arrogante e estranha beleza os efeitos das catástrofes vulcânicas desde a origem das terras açorianas. Vê-se na gravura um aspecto da costa sul, na freguesia dos Mosteiros



O moinho de vento é um sugestivo pormenor na paisagem de Arrifes, onde subsistem aspectos característicos da terra e as velhas tradições nos usos e costumes da laboriosa gente micaelense

bem nítidas as influências dos primeiros povoadores das suas ilhas às quais imprimiram a característica indelével do Portugal insular — e havia, entre os colonizadores, Algarvios, Alentejanos, Estremenhos, Minhotos e gentes várias da Flandres — de onde o sonho, a brumosa melancolia, a paixão da terra, o pendor para a aventura.

■ Odisseia da gente ousada e laboriosa

Não obstante outras influências constantes, pelos contactos cosmopolitas, o retorno de emigrantes idos para as Américas, o influxo dos tempos inovadores, o Açoriano firma uma personalidade inalterável, reflectida na originalidade perdurável dos aglomerados rusticos e urbanos; e — diz um insulano, Armando Narciso, que foi médico-hidrólogo de nomeada e *biógrafo* do seu arquipélago —: «Juntemos ao esplendor da paisagem os costumes tradicionais e pitorescos do povo, do povo açoriano que soube guardar as velhas usanças, as velhas crenças e a velha lingua-mãe de maneira ainda mais pura e castiça do que elas foram guardadas no continente».

«No decorrer dos séculos, o Açoriano tem sofrido todas as catástrofes da Mãe-Pátria e tem colaborado em todas as suas glórias. Ajudou o Prior do Crato, expulsou os espanhóis, assistiu ao cativeiro de Afonso VI, levantou o exército liberal. Mas a história do povo açoriano não se limita a guerras e aventuras. Durante todas estas lutas e sofrimentos, o Açoriano, sempre confiante e sem desânimo, trabalhou.»

Esta gente laboriosa, pacífica e destemida, levada pelo imperativo da sobrevivência, para longe da terra natal, para estranhas paragens, tem contribuído, com as suas extraordinárias possibilidades, para o progresso e a prosperidade de países em expansão, ajudando a erguer padrões da moderna civilização — assim prestigiando, em larga projecção, o nome português.

As colónias açorianas — que deixaram uma tradição no Brasil — exercem notável actividade, em todos os planos, nos Estados Unidos da América do Norte; e na Califórnia, em especial, «floresce hoje uma nova terra açoriana», que o esforço desses portugueses tornou opulenta e bela. E «é terra açoriana essa que os Açorianos cultivam e fecundam na Costa do Pacífico, mas é terra açoriana ampliada, como se a velha Atlântida tivesse novamente saído, grandiosa e verdejante, do seio das águas». Com propriedade se pode, pois, repetir: que «o progresso das povoações açorianas, quase todas de ridente aspecto, deve-se, em grande parte, ao dinheiro dos emigrantes do Brasil e da América». E esse caudal de oiro, avolumando-se ou decrescendo mercê de oscilações cambiais, das restrições da emigração e de outros factores ocasionais, influencia, grandemente, a economia e o desenvolvimento do arquipélago, cuja agricultura atravessa aguda crise, a qual atinge, do mesmo modo, os outros sectores de actividades produtivas

■ O problema da emigração

Este problema da emigração, como vimos, factor económico de capital importância, é ainda uma

(Continua na página seguinte)

PROBLEMAS DAS TERRAS AÇORIANAS

(Continuação da página anterior

necessidade imperiosa, pois que absorve o excedente humano do arquipélago, cuja elevada densidade populacional — operoso formigueiro humano, aumentando sempre — se avalia por números estatísticos bem expressivos: na superfície de 2314 quilómetros quadrados (as nove ilhas), mais de 320 mil habitantes; e, em comparação com os 93,8 habitantes por quilómetro quadrado no Continente, temos que, na ilha de São Miguel, a maior e mais populosa, a densidade demográfica, no mesmo espaço, ascende a 221 almas — índice que se considera «só superado por alguns países do Mundo

Trata-se agora, como dissemos, da integração dos Açores (ou melhor, do espaço insular, incluindo a Madeira); e, na visita a São Miguel da missão constituída pelos srs. dr. Miguel de Barros Caetano, chefe da Divisão do Planeamento Regional, e eng.º José Correia da Cunha, do mesmo departamento e da Junta de Colonização Interna, foram debatidos — em colóquio e em considerações formuladas por entidades locais que tiveram larga repercussão na Imprensa, com especial relevo no «Correio dos Açores» — os problemas fundamentais que aguardam solução. Entre eles se inclui, naturalmente, o da emigração, que resulta das circunstâncias pelas quais tanta gente se vê impelida a procurar vida longe da sua terra. E surgem outras implicações, tais sejam, por exemplo, o desemprego *tecnológico*, consequente da mecanização da agricultura, que terá de ser feita mesmo a longo prazo, e do emprego de modernos processos noutros sectores de produção, sem esquecer a acuidade do excedente populacional. Através de algumas opiniões postas nesse colóquio, teremos a síntese elucidativa: rev. dr. Weber Pereira — «Uma região está desenvolvida econòmicamente se tem riqueza para alimentar a população. Os Açores e, nomeadamente, São Miguel, têm uma área bastante limitada, confinante com o mar. No caso da nossa ilha, são 747 quilómetros quadrados, com sessenta por cento da população dedicada á agricultura Talvez não se veja para já possibilidade de montar indústria que possa absorver o excedente de mão-de-obra rural. Pergunta-se: — Este excesso de população não poderá ser um obstáculo ao desenvolvimento económico, embora revista o aspecto da existência de avultada mão-de-obra?» (Diga-se que *foi alargada a emigração dos trabalhadores agrícolas*). Aquele orador formulou, ainda, a pertinente interrogativa: — «Visto que há um sobrepovoamento, não seria já de premente importância fazer um estudo das possibilidades de mão-de-obra nos Açores, para dar possibilidade a que o resto — o excedente demográfico saia de cá?» Dr. Mariz Graça: — Quanto ao desemprego *tecnológico*, proveniente da mecanização da agricultura, haverá já ideias a esse respeito?» Dr. Barros Caetano, chefe da referida missão: — «Se não é possível criar empregos, é preciso deixar as populações procurar empregos onde eles se encontrem.» Dr. Silva Fraga: — «Há, na nossa ilha, um excesso de empregados na agricultura, e isso determina um baixo nível. Tem de se pensar em empregar esse excedente. Por outro lado, temos de ir para a mecanização da agricultura, o que vai determinar um maior desemprego. Essa gente tem de se ocupar. Pergunto: — O que é que está a pensar-se, para dar solução imediata á necessidade de ocupação dessa gente? O que é que se está a pensar, que seja a saída, a retirada para o exterior? É que a melhor riqueza que há num país são os seus homens!» O chefe da missão: — «Em Lisboa pensa-se criar uma estrutura que permita á região dos Açores resolver os seus problemas. Os açorianos é que terão de responder ao estudo feito em Lisboa.»

A corrente migratória tem, ainda, aspectos de actualidade flagrante, quanto aos motivos impulsionadores. E há que ponderar, também, neste aspecto, nas requeridas soluções do complicado problema.

Na opinião do sr. dr. Barros Caetano, «a análise da realidade permitiu concluir que uma das razões que levam as populações a emigrarem, quer do meio rural para as cidades, quer para o exterior, é a impossibilidade de essas populações encontrarem, a distâncias razoáveis e servidas de meios de transporte rápidos, aqueles equipamentos hoje de uso corrente, que condicionam o nível de vida sócio-económico das populações. Tal pode ser o caso das escolas, dos hospitais ou de outros serviços públicos, dos teatros e dos cinemas, dos comércios por grosso ou a retalho, mais ou menos especializados.» E, assinalando que «as populações de todo o mundo em desenvolvimento apresentam hoje uma tendência explosiva para procurarem os padrões de vida urbana», entende o chefe da aludida missão que há, «portanto, que escolher entre introduzir progressivamente esses padrões nas sociedades tradicionais, contribuindo para a fixação das populações, ou assistir, passivamente, ao desenvolver do fenómeno do êxodo rural, com todas as consequências provocadas pelas migrações em massa e incontroladas para os grandes centros urbanos, dentro ou fora do país da sua naturalidade.»

■ Enunciado de problemas

No vasto e complicado panorama dos interesses e das legítimas aspirações das gentes insulares ressaltam estes e outros problemas directamente ligados ao subdesenvolvimento e à debilidade económica das Ilhas, que aspiram ao progresso e a outro nível de vida pela promoção social.

Quando da visita da missão relacionada com o planeamento regional dos Açores, a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada pôs em comunicado para o público as aspirações comuns, já formuladas, as quais se contêm neste passo essencial: Além da «rápida criação da Comissão Consultiva Regional dos Açores e a breve conclusão dos trabalhos preparatórios do Plano Regional dos Açores, bem como a elaboração por entidades especializadas de estudos relativos a rede interna de transportes aéreos e marítimos e das ligações deste arquipélago com o exterior, exploração de pesca e circulação de mercadorias».

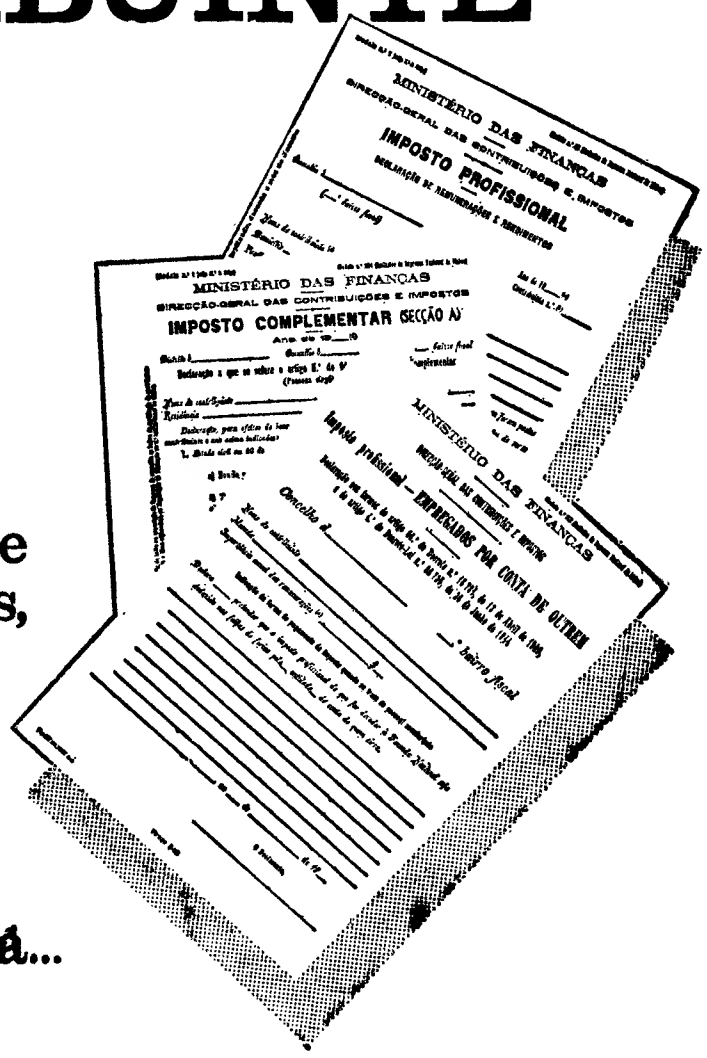
Ouvindo sectores esclarecidos da opinião pública interessada na coisa, verifica-se que se impõe a «criação das infra-estruturas portuárias e aéreas, com a livre circulação de mercadorias e o aproveitamento racional da pesca como grande fonte de riqueza.» E ainda, através do jornal já referido: «A par do planeamento regional ou como parte integrante da sua acção de desenvolvimento, no caso de São Miguel, há problemas, pendentes ou em curso, de longa data aguardando a almejada solução, como a electrificação rural com mais de metade da ilha ás escuras, plano de estradas do distrito e suas vias de penetração, a conclusão da rede de abastecimento de águas a todos os concelhos e localidades, o problema da emigração e da aplicação da mão-de-obra regional, o aproveitamento cabal das nossas possibilidades agro-pecuárias, o estudo das potencialidades turísticas de uma região tão portentosa como ignorada.»

Tudo isto se observa, mesmo em meio do inebriamento em que nos envolvem estas edénicas paragens. E pensamos que não se vive de sonhos e fantasias e que os Insulares não podem ficar entregues á abstracção paradisíaca.

CÉSAR DOS SANTOS

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.



Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

O fluir da vida, os choques a que ela nos expõe, cria em nós uma couraça que nos protege, mas nos inibe também de estabelecermos relações sinceras e autênticas com os outros.

Ontem, na pastelaria de bairro, silenciosa e modesta, disse ao meu amigo-irmão:

— Todos, mais ou menos, andamos a representar.

Ele protestou. Que as suas atitudes eram o reflexo da sua vida interior.

— Há sempre em nós uma duplicidade!

E ele continuou a refutar pessoalmente essa duplicidade; mas eu não estava a falar em termos pessoais. Nos dele ou nos meus, porque o conheço e me conhece o bastante para não usarmos de artifícios.

Mas verifico a duplicidade em tanta gente que conheço sem que este inclua más intenções — nem todos nos amam ou não nos amam o bastante para aceitar e compreender o que somos na intimidade de nós mesmos.

A nudez é bela, mas andamos vestidos e nem sempre por causa do frio. Porque a nudez — que não é tão erótica quanto o pretendem fazer crer — pode ser dolorosa. A nudez do corpo como a da alma.

Fiquei em meias palavras na conversa com o meu amigo-irmão. Não disse o que pretendia dizer, talvez porque depois já o não soubesse ao certo e ficasse na dúvida se valeria a pena caminharmos sòzinhos dentro de nós próprios, à procura da verdade... Não será importante a nossa verdade? Que teremos nós para além da nossa verdade?

— Tens muito tempo livre! — disse-me ele.

«Tenho muito tempo livre», pensei eu.

— A minha verdade é aquilo que eu faço todos os dias — continuou.

«A minha verdade é aquilo que eu faço todos os dias e o muito que deixo de fazer» — pensei ainda.

Lembrei-me depois daquela afirmação do que o que vale para a eternidade são os nossos actos... Olhei à minha volta, já na rua, e vi tanta gente a caminhar apressada. Senti-me aturdida.

EVA

O VERÃO NA CIDADE

Duramente afectados pelas greves, os grandes armazéns e «boutiques» de moda parisienses retomam lentamente as suas interrompidas actividades, desmarcando na maior parte os seus «stocks» de Verão, que encontram sobretudo compradores aos preços mais baixos. Paradoxalmente, no «Bazar de l'Hôtel de Ville» as vendas de malhas e confecção masculina foram reconhecidas como das mais importantes desde a reabertura.

Com efeito, as Galerias «Lafayette» e a «Printemps» calculam em cerca de 35 milhões de francos actuais as perdas do seu volume de negócios durante este período. A psicose da escassez e o medo da inflação explicam pelo contrário as vendas sempre importantes de bicicletas dobráveis, de refrigeradores e televisores, assim como de «transistores». Os tapetes do Oriente servem também de «colocação» e as donas de casa compraram, principalmente na Primavera, 60 por cento de tecidos a mais que em 1967. Verifica-se igualmente um aumento de procura dos tecidos de decoração, as jóias em ouro e ourivesaria. Todos estes elementos tenderiam a confirmar a impressão de que os franceses gozarão férias mais curtas este ano e que muitos estudantes ficarão na cidade a fim de se preparar para os exames de Setembro.

Os franceses escolherão, pois, um guarda-roupa «de Verão na cidade», orientado para o conforto e a facilidade de uso que proporcionam as fibras sintéticas fáceis de lavar e enxugar, o que é agora particularmente apreviável, principalmente pelo encerramento anual das tinturarias.

N. M. S.

— Não é preciso embrulhar!

O 15.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE OURÉM

Dando início ao ciclo comemorativo do seu aniversário, a Casa de Ourém promove nas salas da sua sede, Rua da Palma, 288, 3.º, na quinta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de cinema inteiramente preenchida com filmes acerca do concelho de Vila Nova de Ourém. Após a sessão, será oferecido um beberete ás entidades presentes.

ELISA ANTUNES

COSTURA

R. Pinheiro Chagas, 46, 2.º, Esq.º

— LISBOA — Tel. 4 55 21.

MANHÃ NA PRAÇA

CONVERSAS NO MERCADO

No mercado fala-se de tudo. Da carestia da vida, dos vizinhos e principalmente das vizinhas, «da desgraça que é hoje em dia ter criada» e das incríveis patroas de agora que nem mandar sabem. Quanto a fazer...

Andar de ouvidos atentos pelos mercados tem as suas vantagens. Passe a indiscrição, mas apanham-se no ar farrapos da vida através da óptica de pessoas diversas. Se lá fôssemos com mais vagar, teríamos um registo de casos capaz de servir para uma história de costumes.

A actualidade reflecte-se nos mercados. Ontem, em Campo de Ourique, ouvimos falar de exames. De notas.

— Tirou onze a Matemática!

Havia desconsolo e satisfação na voz da mulher que falaria de um dos filhos.

A outra, uma outra, lamentava-se pela filha ter reprovado.

— Um ano perdido. O pai é que ficou bera!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 2$00, 4$00 e 6$50; da cenoura, a 3$00; do tomate, a 2$50, 3$50 e 4$00; do pepino, a 3$00; da batata, a 1$90; das cebolas, a 1$50; do feijão de debulhar, a 5$00; da ervilha de grão, a 4$00 e 4$50; dos pimentos, a 10$00 e 10$40; da azeitona, a 7$80 e 8$00; dos tremoços, a 3$20, e dos alhos, a 10$00.

A couve lombarda estava a 1$50, 3$00 e 5$00; a alface, a 1$00, 1$50 e 2$00; a cabeça de nabo, a 1$00; a couve portuguesa, a 2$50; a cabeça da beterraba, a $50 e 1$00; a cabeça do alho francês, a 1$00; a couve flor, a 3$00; e a murciana, a 4$00 e 5$00.

O molho dos grelos vendia-se a 4$00; dos rabanetes, a 2$50 e 3$00; dos espinafres, a 4$00; e das nabiças, a 6$00.

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

PEIXE

Vimos o quilo dos rabos de pargo mulato a 6$40; dos rabos de atum, a 6$90; dos rabos de pargo, a 11$80; do carapau, a 3$90 e 4$50; do pargo, a 10$90; do camarão negro, a 20$00; do chicharro, a 3$50; da pescada congelada, a 16$50; dos lagostins, a 40$00; da pescada branca, a 22$80, 24$00, 26$00 e 32$00; da corvina, a 14$00 e 16$00; da garoupa, a 19$60; do tamboril, a 15$80; dos chocos, a 16$80; das cartas, a 10$00 e 26$00; da marmota, a 20$00; do polvo, a 6$60; da pescada negra, a 12$50; do polvo limpo, a 9$90; do goraz, a 14$00; do robalo, a 26$00; da conquilha, a 9$00; do berbigão, a 4$50; das ameijoas, a 28$00! do safio, a 15$60; do linguado, a 38$00; e do pregado, a 35$00.

FRUTA

O quilo da banana estava marcado a 10$00, 10$40, 12$00 e 13$00; da ameixa, a 3$50, 5$00, 6$00, 7$80 e 10$00; dos figos, a 6$50; da cereja, a 6$50 e 7$80; dos alperces, a 7$50, 8$00 e 10$00; das peras, a 8$50 e 9$00; da ginja, a 7$00; da laranja, a 6$00; dos pêssegos, a 10$00; e dos morangos, a 13$00.

CRIAÇÃO

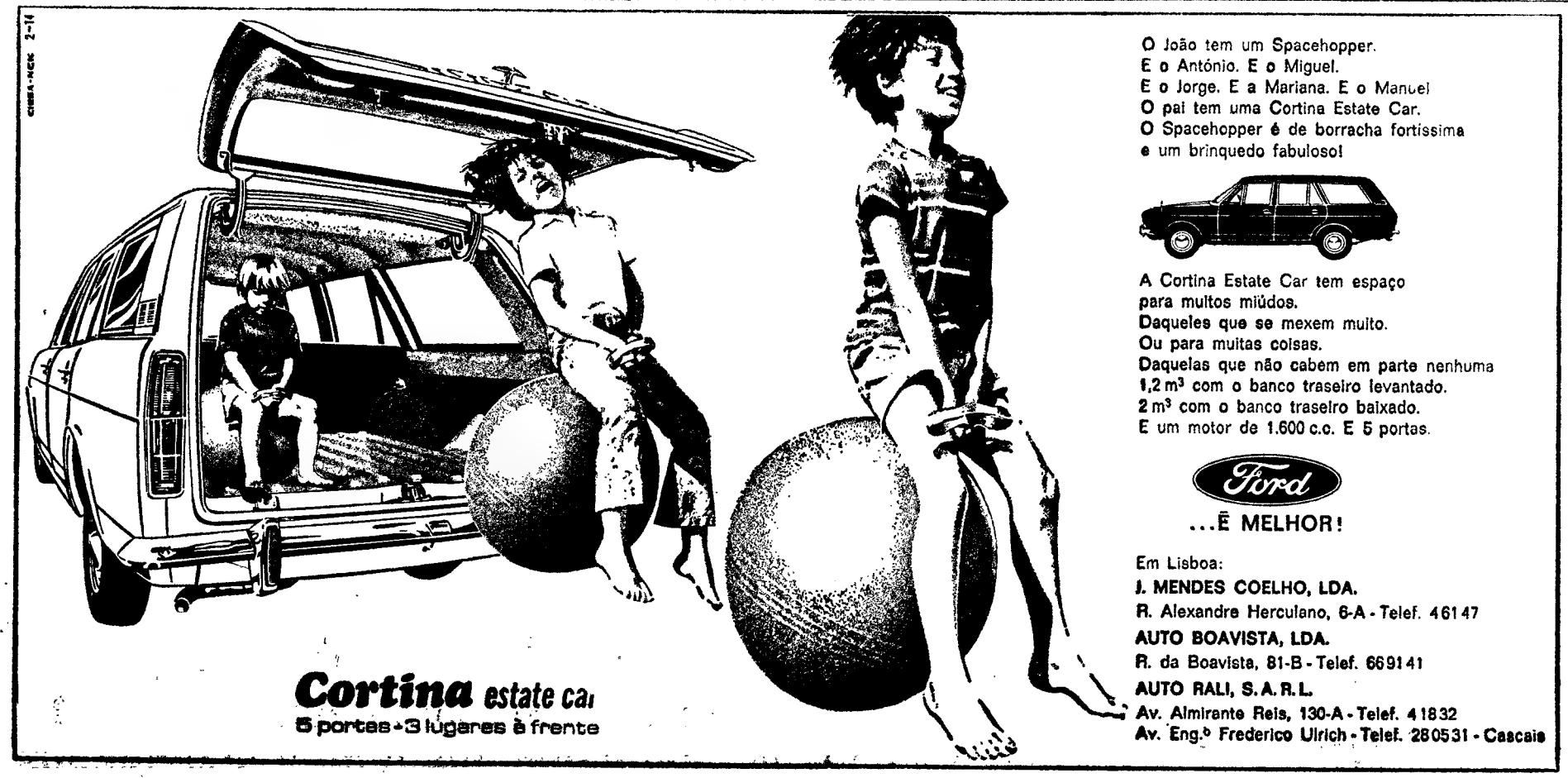
Pela tabela da criação verificámos que o quilo da galinha viva estava a 19$00; limpa, 24$00; e da morta, 21$00; da galinha saloia viva, a 25$00; limpa, a 30$00; morta, a 27$00; do frango vivo, a 19$00; do limpo, a 27$00; e do morto, a 21$00. O coelho vivo vendia-se a 22$00; e o pato vivo, a 23$00.

DONA DE CASA

POSTAL DE FÉRIAS

Tenho andado à procura da Eva. Da Eva conhecida em todo o País como mulher à frente das mulheres. Como mulher da vanguarda das mulheres. Daí escrever-lhe este postal. Para que continue a falar de coisas pequenas neste tempo de causas grandiosas. Para que olhe novamente para as mulheres do seu País. Não só as de Lisboa. Mas as de Malaqueijo, Venda de Raparigas, Monsanto. Tenho andado à procura da Eva. Da Eva anónima, Catarina de jornais. Porque te calaste Catarina? Porque não continua a cantar?...

ZÉ



O jovem Rui José Teixeira no seu exame de hoje

FEZ EXAME NA CAMA UM JOVEM DE OEIRAS ATROPELADO HÁ 3 MESES

O Rui José Teixeira, um moço forte de 16 anos, foi atropelado no dia 1 de Abril («Quando viemos aqui a casa dele dizer o que se tinha passado, nem queriam acreditar: julgavam que era brincadeira») — **palavras de um seu colega e grande amigo). Partiu uma perna — a tíbia e o perónco — e, além de outras luxuações, teve fractura da bacia. Já foi operado duas vezes, e uma terceira operação ainda deve ser necessária. Entretanto, ainda não se consegue deslocar — nem com muletas. Era aluno do 5.º ano, já fez a secção de Ciências e para este ano tinha a de Letras, cujas escritas hoje principiou, fazendo o ponto de Português na sua própria cama, com a presença de uma professora do Liceu de Oeiras, (onde o nosso jovem, aluno do Colégio Marista de Carcavelos, reside), a sr.ª dr.ª Maria dos Santos Capelo.**

— *Correu-me bem* — disse-nos ele no final, enquanto segurava ainda nas mãos os «erros meus, má fortuna, amor ardente», que para o Rui não foi *má fortuna*, pois...

— *...O ponto era fácil. Felizmente que não fui á primeira chamada, que foi muito pior. Aliás, não podia ter ido: fui operado a ultima vez há 15 dias e não estava em condições, nem em estado físico capaz — a anestesia, inclusive, deixa uma pessoa abalada.*

— Teve de fazer um grande esforço?

— *De facto tive: mas se conseguir passar, como espero, sentir-me-ei largamente recompensado. Do que tinha mais medo era do Português, agora com o resto não deve haver problemas...*

— *Pena tenho eu de não ter deixado também o Português para a 2.ª chamada* — afirma o seu colega Paulo Jorge, que, diz-nos a mãe do Rui «*tem sido um excelente amigo*». *Aliás* — acrescenta — *todos os colegas têm sido formidáveis, dando-lhe a maior ajuda. Amigos a sério, auxiliando no estudo, carregando-o até para o carro quando necessário, entretendo o nos piores momentos.*»

E Rui José Teixeira lá ficou no seu quarto de dormir, onde tem passado uns maus bocados, e que agora é também a sua sala de exame — onde igualmente fará a oral, para o que se deslocará ali um juri de três professores, graças á autorização especial pronta e compreensivamente concedida pelo ministro da Educação Nacional

MILITARES FALECIDOS POR DESASTRE

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Por desastre, faleceu na província de Angola, o soldado 02963/67, Manuel Machado Rosa, natural de Odemira, filho de José da Rosa e de Maria Machado

*

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I. e L.) — Morreu na província de Moçambique, por desastre, o 1.º cabo n. 012336/67, Marcolino Salgado de Sousa, natural da Metrópole.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o primeiro-cabo 012336/67, Clementino do Rosário Antonio, natural do concelho da Sertã, filho do sr. Manuel António e da sr.ª D. Maria do Rosário António; e, na Guiné, os soldados do recrutamento **provincial**, 820618/65 Califa Colubali, natural de Bafatá, filho de Fusso Colubali e Comantcho Camara, e 820513/67, Faia Dané, natural de Bissorã e filho de Tusubam Gau Dang e Bert Cluda.

CONCERTO DA PRÓ-ARTE EM CASTELO BRANCO

Organizado pela delegação da «Pro-Arte», em *Castelo Branco*, e com a colaboração do S. N. I., realiza-se na noite de sábado, no Parque Municipal, um espectáculo integrado nas Festas da Cidade, constituído por um concerto daquela instituição artística, e pela exibição do Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», da direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima. O programa inclui «Fantasia Romântica», com música de Domingos Bomtempo e coreografia de Margarida de Abreu, «Um tema alentejano», musicado por Joly Braga Santos, com argumento e coreografia de Fernando Lima e cenários e figurinos de Estrela Faria, e «Ilha dos Amores», com música de Debussy, coreografia de Bernardo Lima e cenários e figurinos de Artur Casais, são os bailados que o «Verde-Gaio» apresentará ao público albicastrense na interpretação de Fernando Lima: Paula Gareya, Maria José de Azevedo, Neilma Williams, Magda Cardoso, Fernando Mateus e Klaus Götze, como primeiros bailarinos, de um elenco artístico de vinte e três elementos

Lucros tributáveis do grupo B da contribuição industrial

Até ao próximo dia 15, e de harmonia com o disposto no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial, estão em reclamação em todos os bairros fiscais de Lisboa e Porto e secções de Finanças de todos os concelhos do País, os lucros tributáveis dos contribuintes classificados no Grupo B da Contribuição Industrial e Imposto de Mais Valias.

Assim, os respectivos contribuintes devem tomar conhecimento até áquela data, das importâncias do rendimento tributável fixado e apresentar, no mesmo prazo, quaisquer reclamações para a Comissão Distrital. Estas são lavradas em papel selado e assinadas pelo interessado ou a seu rogo dado perante o notário quando não souber escrever

JOVENS AMERICANOS PASSAM O VERÃO COM FAMÍLIAS DO NOSSO PAÍS

Chegam amanhã a Lisboa, á estação de Santa Apolónia, 15 jovens estudantes americanos, bolseiros do American Field Service, que vêm passar o Verão com famílias portuguesas.

Aqueles jovens — 10 raparigas e 5 rapazes — sairam de Nova York, em barco fretado, para a Holanda, de onde foram para Paris. A viagem de França para Lisboa realiza-se em comboio. Durante toda a viagem, os estudantes americanos são acompanhados por uma jovem portuguesa, também do American Field Service

Estes jovens que pretendem fazer uma experiência da vida portuguesa e aprender algo sobre os nossos costumes e tradições, passarão o Verão com famílias portuguesas de Estremoz, Odemira, Setúbal, Vila Nova de Milfontes, Aljubarrota, S. João da Madeira, Guimarães, Caparica, Estoril, Porto, Lisboa, S. Martinho do Porto e Covilhã.

«UM DIA NO NOVO ALGARVE»

Na terceira crónica da série «Um dia no novo Algarve», do nosso redactor Torquato da Luz, ontem publicada, uma lamentável gralha mudou por completo o sentido do título. Onde estava «Conhecer novas terras — condição *suficiente* para um turismo a sério» deveria ler-se «Conhecer novas terras — condição *insuficiente* para um turismo a sério», conclusão a que o leitor lógicamente terá chegado pelo texto do artigo.

O «ISPERIA» NO TEJO

Fundeou hoje de manhã, pela primeira vez, no Tejo, o navio italiano «Isperia», de 10000 toneladas, que partiu de Génova em cruzeiro que fez escala por Málaga, Tânger e agora em Lisboa, regressando esta noite a Génova.

Dos 350 turistas, 320 dirigiram-se a Fátima.

O TEMPO QUE FAZ

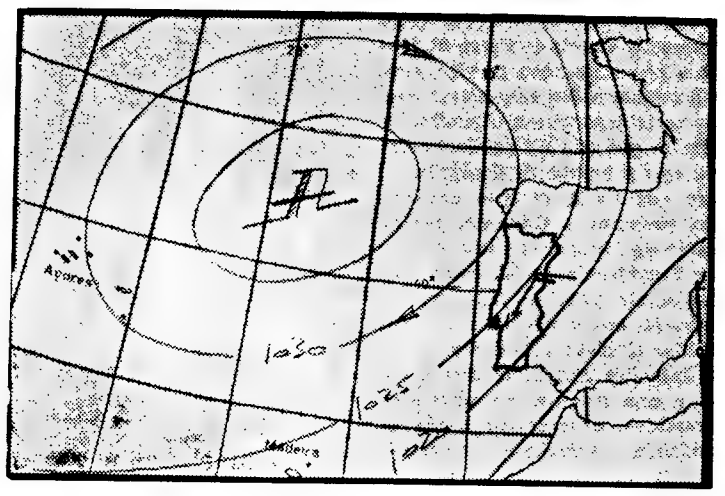
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 17°; Porto, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°.; na água do mar: 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima, Penhas da Saúde, 6°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Deve acentuar-se a influência do anticiclone na Península Ibérica dado que o seu deslocamento actual é para lesnordeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO OU LIMPO. VENTO MODERADO DO NORTE, COM NORTADA FORTE DURANTE A TARDE, NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 16 Ocaso: ás 21 e 5

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 8 e 28 (3,4 m); 20 e 50 3,7 m) Dia 3 — 9 e 25 (3,4 m); 21 e 47 (3,6 m). Dia 4 — 10 e 30 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 2 h (1,2 m); 14 e 15 (1,4 m). Dia 3 — Às 3 (1,3 m); 15 e 22 (1,5 m). Dia 4 — Às 6 e 18 (1,3 m); 17 e 50 (1,4 m)

Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

A SITUAÇÃO DO PESSOAL DA CARRIS

— NOTA DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES

Do Ministério das Corporações recebemos a seguinte nota:

No decurso das negociações entre a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e o pessoal ao seu serviço, com vista á melhoria das respectivas condições sociais, surgiram algumas divergências que não foi possível solucionar com a brevidade desejada.

Logo que do facto teve conhecimento, procurou o Governo, por intermédio do Ministério das Corporações e Previdência Social, como é do conhecimento publico, superar essa dificuldade, ordenando para o efeito os estudos técnicos adequados.

Em face dos resultados desses estudos, e sem prejuízo de ulteriores ajustamentos, encontra-se desde já determinada a solução que se considera mais conforme com os interesses dos trabalhadores.

Como é evidente, a solução encontrada só poderá aplicar-se verificando-se normalidade de funcionamento dos serviços e regularidade na prestação do trabalho.

HOMENAGEM ao eng.º Vaz Pinto

Organizado pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, vai realizar-se um banquete de homenagem ao eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP. O banquete decorrerá no restaurante a Casa do Leão (Castelo de S. Jorge), no próximo dia 9, pelas 20 e 30.

«Momento 68» no Casino Estoril: actores, cantores e manequins para falar do mundo «que gira girando»

«PERO YO CANTO OPINANDO»

UM GRANDE ACTOR BRASILEIRO NUM «SHOW» DE ESTILO MODERNO

«Acorda, levanta, já passa de 1967! O que aconteceu ontem? Nada. O que acontecerá amanhã? Nada. Tudo acontece agora!» A voz de Walmor Chagas, um dos actores mais premiados do Brasil, enche o vasto salão do restaurante do novo Casino Estoril. Começou o «show» «Momento 68».

...Um «show» que termina esta noite, privando-nos do curiosíssimo texto de Millôr Fernandes debitado em ritmo de metralhadora durante 105 minutos. Além de Walmor Chagas, ex-cabeça de cartaz da Companhia Cacilda Becker, que há oito anos foi um estupendo caboclo no «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna (espectáculos em Lisboa, Porto e Coimbra), «Momento 68» apresenta outro actor de primeiro plano, Raul Cortês, também ex-Cacilda. É ele que pergunta:

— *Sabe o que quer dizer West-moreland? Mais terras para o Ocidente. West-more-land...*

Aliás, todo o texto de «Momento 68» arranca de uma interpretação *gozada* da actualidade.

— *Bonnie e Clyde, dois «gangsters» de terceira classe, ressuscitam como assassinos de luxo!*

— *Nós lutaremos pela nossa total independência, quanto mais não seja para termos mais um dia feriado!*

— *Eu sou o L. S. D. Meu nome de baptismo é o ácido lisérgico ditilamido. Minhas irmãs se chamam «peyete», «marijuana», mescalina!*

— *Só pode existir uma minoria «hippy». Com uma maioria «hippy» o mundo pára!*

É o humor negro de Millôr Fernandes á solta.

«Ôba, quem é que me conhece aqui na Índia?»

O «show» constituti um misto de recitativo, humor em voz alta, canções, bailados e pantomima. Outros nomes grandes: Eliana Pitman («Eu sou brasileira, / meu nome revela / que minha bandeira / é verde e amarela»), Gilberto Gil («A rei da brincadeira é José, / o rei da confusão é João»), Caetano Veloso («Oh yes, nós temos banana, / banana p'ra dar e vender...»), Lennie Dale (que quase não fala). Bailarinas, bailarinos, manequins, música pelo «Brazilian Octopus» completam o divertimento.

— *Um amigo meu* — conta Walmor Chagas — *tomou L. S. D. para «ir de viagem á India». Botei ele num barco á beira do lago. Quando voltei, já não estava mais na margem. Chamei: «João, ô João!» Me respondeu uma voz fininha do meio do nevoeiro: «Ôba, quem é que me conhece aqui na India?!»*

Espectáculo em cheio, do melhor que o Casino Estoril tem apresentado. «Momento 68» dá para ver, ouvir e meditar. Bem dizem os versinhos de Eliana Pitman:

«No fundo azul do mundo
o mundo gira girando.»

Puro engano. O «show» brasileiro encarrega-se de contrapor, servindo-se das palavras de Martin Fierro: «pero yo canto opinando, que es mi modo de cantar.»

Walmor Chagas — dinheiro no bolso para montar próximamente o «Hamlet» — parte amanhã para a Tailandia, onde vai «passar roupa de homem». Podemos vê-lo ainda uma noite. Ouvir a *gozação* de Millôr. Pensar que o brasileiro pensa. E vale a pena.

CARLOS LACE... JANTOU BAC... NUM RESTAU...

«Ainda estou de férias»: resposta de Carlos Lacerda, que ontem chegou a Lisboa, a todas as perguntas que lhe foram feitas pelos jornalistas.

Bronzeado e de sorriso amplo nos lábios, o antigo governador do Rio de Janeiro desembarcou do paquete genovês «Eugénio C», depois de um cruzeiro de dois meses pela Europa.

— *A minha viagem foi sómente particular. Visitei a França, a Itália, a Inglaterra, a Jugoslávia. Enquanto não chegar ao Brasil estou de férias...*

— Depois...

— *Depois se verá... Desculpe, mas não posso adiantar nada.*

Pouco antes de o «Eugénio C» atracar ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, o rosto do antigo candidato á Presidência da Republica do Brasil já se distinguia numa das vidraças do navio, e as suas mãos desenhavam gestos largos para terra. Na gare, aguardava-o o dr. Seabra Cancela, advogado em Lisboa e seu amigo pessoal.

— *Trago para Lacerda uma garrafa de vinho do Porto do tempo de D. João VI, um rei de memória tão querida no Brasil* — declarou.

— *A minha amizade com o antigo governador iniciou-se há alguns anos, quando o conheci na sua fazenda do Rossio.*

Falando do conhecido político, que se tem salientado por particular irrequietude e pela inconstancia das suas posições ideológicas, o dr. Seabra Cancela disse:

— *É um homem de que há a esperar todas as reviravoltas. Tem um segredo especial para se impor: bastam-lhe três «palhetadas» para dominar grandes massas.*

«Nem sabia que Magalhães Pinto estava em Portugal» — declara Carlos Lacerda, depois do jantar, ao nosso redactor

Frente ampla: Perguntas contra a muralha

O desembarque de Carlos Lacerda fez movimentar imediatamente muitos passageiros brasileiros do paquete (que largou de Lisboa pouco depois da meia-noite, sem aquele político), os quais reconhecendo o «leader» procuravam acercar-se dele.

— *Carlos, é só p'ra saudá-lo* ..

Linguagem familiar. Lacerda responde: *«Ah, muito prazer. Muito prazer».*

— Quando voltará ao Brasil?

Em vez de Lacerda, fala uma senhora, Anita Costa, viajando no mesmo barco: *«Tem de voltar depressa. Está fazendo falta o nosso governador».*

O marido de D. Anita, sr. Simão Gengisky, sorri-se:

— *É qui nós somos fãs, sabe..*

Entretanto, as perguntas atacam a muralha:

— Quais são actualmente as pers-

Podem ser legalizadas as construções clandestinas da Quinta da Brandoa

Em face do grave problema que resulta, sob vários aspectos, de não se encontrarem devidamente legalizadas as construções clandestinas erguidas na Quinta da Brandoa, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, a Camara Municipal, reunida sob a presidência do arq. Costa Macedo, depois de ponderados vários aspectos provocados por essa anormalidade, resolveu, sob proposta do presidente, facilitar a legalização dos prédios ali erguidos.

Para isso, os respectivos proprietários devem dirigir-se aos Paços do Concelho e aí informarem-se sobre a forma como devem proceder á respectiva legalização, sem o que os Serviços Municipalizados da referida autarquia não poderão proceder á instalação das condutas de água aos respectivos domicílios, á ligação á rede de esgotos, á recolha de lixos e á pavimentação das respectivas artérias.

Com a legalização das construções clandestinas, processo que se arrasta há anos, terminarão as multiplas preocupações que tornam a vida difícil ás numerosas pessoas que vivem na Quinta da Brandoa.

Máquinas de cubos de gelo

ICEMATIC

Uma verdadeira fábrica no seu estabelecimento.
Cubos de gelo compactos, cristalinos e com duração.
Indispensável em Restaurantes, Bares, Snacks, Boites e em todos os ramos de negócios da Indústria hoteleira.
Modelos de 20, 30, 35, 50 e 100 quilos por dia.
Tudo para refrigeração comercial, armários para talhos, vitrinas, balcões para cervejarias, etc.

FRIAL
INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
Representantes exclusivos de FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26, A-B — LISBOA
Telefones 534440 e 534448/9

...OS LACERDA (em férias) ...OU BACALHAU ASSADO ...RESTAURANTE DE LISBOA

...as»: resposta
...e ontem che-
...as pergunt-
...pelos jorn-

...orriso amplo
...overnador do
...parcou do pa-
...io C», depois
...s meses pela

...foi sómente
...rança, a Itá-
...goslávia. En-
...Brasil estou

...í... Desculpe,
...ar nada.
«Eugénio C»
...cha do Conde
...o antigo can-
...da Republica
...nguia numa
...o, e as suas
...estos largos
...aguardava-o
...advogado em
...essoal.
...rda uma gar-
...rto do tempo
...i de memória
— declarou.
...com o antigo
...há alguns
...ci na sua fa-

...ido político,
...lo por parti-
...pela incons-
...ções ideológ-
...cela disse:
...que há a
...avoltas. Tem
...para se im-

— declara
...ctor

...«palhetadas»
...s massas.

...pla:

...a muralha

...Carlos Lacer-
...mediatamente
...brasileiros do
...de Lisboa
...eia-noite, sem
...uais reconhe-
...curavam acer-

...saudá-lo ..
...Lacerda res-
...prazer. Muito

...ao Brasil?
...fala uma se-
...viajando no
...de voltar de-
...falta o nosso

...ita, sr. Simão

...fãs, sabe..
...guntas atacam

...mente as pers-

...pectivas de reorganização da Frente Ampla, doutor?

— *Nada posso dizer. Tenho estado afastado da política brasileira.*

— Que significado teve a conjura recentemente descoberta contra o presidente Costa e Silva?

— *Não sei de nada.*

— Pensa retomar a sua actividade política?

— *Tudo são conjecturas.*

Rodeado de jornalistas e fotógrafos, Carlos Lacerda chega ao cais. Seus olhos parecem procurar alguém. É o dr. Nuno Simões, que o abraça assim que o vê. Outro abraço para o professor Varela Cid. Outro para o dr. Daniel Barbato, seu médico, que regressou no «Eugénio C» ao Brasil.

Depois Lacerda toma lugar no carro do dr. Nuno Simões, com a esposa, D. Leticia, e com a sobrinha daquele. Objectivo do trajecto pelas ruas de Lisboa, passando por S. Bento e Estrela: o restaurante «Tavares», onde o antigo governador costuma comer quando vem a Portugal. À entrada, Lacerda cumprimenta democràticamente o porteiro (Filipe Caetano, no lugar há 36 anos):

— *Como vai? Bem bom?*

— Como está Vossa Excelência?

«Eu nem sabia que Magalhães Pinto cá estava»

No interior do restaurante, encontro ocasional com três individualidades brasileiras em visita a Portugal: o senador Artur Bernardes Filho, o comandante Noronha e Delgado e o dr. Joaquim Silveira. Efusivos cumprimentos, reunião de todos na mesma mesa e comentário de Lacerda, bem humorado, para um dos seus compatriotas, na altura em que os fotógrafos disparavam as máquinas:

— *Se me vêem lá no Brasil comendo consigo, dá escândalo.*

Cerca de duas horas depois de ter entrado no restaurante (menu do jantar: figos com presunto, bacalhau assado e queijo da serra), Lacerda voltou ao carro do dr. Nuno Simões. Espanto ao ver os jornalistas:

— *Ainda aí estão? Não lhes escapa nada, hã?*

— Mais perguntas, nada de respostas. Que não sabia quando voltaria ao Rio. «*Talvez amanhã*». Que nada podia dizer acerca de política.

— Encontrar-se-á em Portugal com o ministro Magalhães Pinto?

— *Eu nem sabia que ele cá estava.*

O momento da despedida não pode ser adiado ainda mais. Com apertos de mão efusivos Carlos Lacerda agradece, pede desculpa, e promete:

— *A próxima vez será diferente. Dir-lhes-ei coisas de interesse.*

O que poderá significar que, bem ao contrário do que faz crer, não desistiu...

Riquíssimo frontal de prata e lápis-lazúli, com baixos relevos de Corsini representando uma cena do Apocalipse. Sobre o frontal, crucifixo e banqueta de seis castiçais, tudo de prata lavrada e dourada

ENTREGUES OS MACHADOS A 15 NOVOS SAPADORES BOMBEIROS

Foram em número de 15 os novos sapadores-bombeiros que esta manhã ratificaram o compromisso de honra

A sessão efectuou-se na parada da «Caserna Augusto Ferreira», no quartel do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, com a presença do presidente do Município, sr. general França Borges. Teve, como acto mais significativo, a entrega dos machados aos novos sapadores, para encerramento da escola de recrutas de 1967/68.

Falou em primeiro lugar o comandante sr. coronel Rogério Campos Cansado para se referir á vida de sacrifício que espera aqueles quinze homens e á convicção de que eles contam com a simpatia e o apoio e a admiração de toda a cidade.

O sr. general França Borges, em seguida, justificou a necessidade da existência dos bombeiros em dois factores essenciais: a urgência em defender a comunidade dos vários perigos que quotidiamente a ameaçam e na própria condição humana de socorrer a quem precise de nós pois, afirmou, «os homens vivem pelos homens». Recordou os bombeiros que deram «a vida por vida» e apontou os seus nomes como exemplos a seguir.

Finalmente, os novos sapadores leram o referido compromisso de honra:

«Juro ser fiel á minha Pátria, cooperar na realização dos fins superiores do Estado, defender os princípios fundamentais da ordem social e política estabelecida na «Consituição», respeitar as leis e dedicar ao serviço publico todo o meu zelo, inteligência e aptidão».

O programa desta sessão incluiu, igualmente, apresentação de novo material, demonstração de ginástica, teoria de manobras de salvamento e simulacro de incêndio com resolução de um tema.

«DIA DA MISERICÓRDIA»

O MUSEU DE S. ROQUE TEM NOVAS INSTALAÇÕES

• RECORDADAS AS RESPONSABILIDADES SOCIAIS DA SANTA CASA

Comemorou-se, hoje, o «Dia da Misericórdia» de Lisboa. As cerimónias começaram a meio da manhã, com missa na igreja de São Roque, celebrada pelo arcebispo de Mitilene, coadjuvado pelos padres Aleixo Cordeiro e Júlio Marinho, capelão daquele templo.

Encontravam-se presentes naquele templo, ricamente decorado com belas flores, o provedor da Santa Casa, dr. Lino Netto, dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, em representação do ministro da Saúde e Assistência, dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia, membros da Irmandade de São Roque, funcionários dos diversos serviços da Misericórdia, dirigentes das instituições particulares de assistência, de Lisboa, antigos provedores, membros das diversas mesas, muitas senhoras, representando a Cruz Vermelha, Caritas, Obra das Mães, Fundação Cardeal Cerejeira e Movimento Nacional Feminino e muitas outras individualidades.

Procedeu á leitura da epístola o dr. Lino Neto e, no momento próprio, D. António de Castro Xavier Monteiro proferiu uma homília, em que, depois de fazer a história da Misericórdia, desde a sua fundação, em 15 de Agosto de 1498, até aos nossos dias, se reportou aos diversos problemas sociais de uma grande metrópole como Lisboa, que deverão continuar, no futuro, a preocupar a Misericórdia.

— O futuro reserva grandes responsabilidades áqueles que lutam pela construção de uma sociedade melhor na nossa capital — disse. A concentração crescente das populações parece fenómeno irreversível.

Sublinhou que melhor atitude do que procurar minorar as muitas consequências negativas da atracção magnética dos grandes centros será tentar controlar o fenómeno e criar na cidade condições decentes de expansão urbana, evitando a «crise horrível da habitação» e «os bairros de lata da cintura». Afirmou que seria necessário construir 500 000 alojamentos em Lisboa e manter depois um ritmo de 30 000 por ano, a fim de resolver o problema suscitado pelo fluxo migratório.

Para socorrer aos «carecidos de tudo» — concluiu o arcebispo de Mitilene — haverá que «mobilizar as riquezas que Deus exige estejam ao serviço do bem comum».

Na altura do ofertório, enquanto o coro da Irmandade de São Pedro de Alcântara entoava o «A Vós Deus e Senhor» um grupo de crianças das diversas instituições da Misericórdia depôs flores junto da imagem de Nossa Senhora.

Na cerca da Misericórdia, foi, depois, servido um almoço ás crianças enquanto, nas dependências da Casa do Pessoal, os dirigentes das instituições se reuniram em convívio.

Ao fim da tarde, o Presidente da República, com a presença do cardeal-patriarca, membros do Governo e numerosas individualidades, inaugura as novas instalações do Museu de S. Roque, sendo recebido pelos drs. António Lino Netto e Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, funcionários superiores da Misericórdia e do conselho de administração da Fundação que contribuiu largamente para esta obra.

As celebrações do «Dia da Misericórdia» encerram-se com um concerto, na igreja de São Roque, executado pelo coro e orquestra Gulbenkian, ás 18 e 30 e com a assistência do Chefe do Estado.

Os arranjos das novas instalações do Museu de São Roque, riquíssimo repositório de Arte Sacra, importaram em cerca de 1120 contos: novas salas, vitrinas, plintos, iluminação, além de limpeza e restauro de numerosas peças, publicação de catálogos e «plaquette». O Museu de S. Roque estará aberto ao publico das 10 ás 17 horas (excepto domingos e feriados). Dos três catálogos editados, um respeita á pintura, pratas e tecidos da zona ocidental (fundo jesuítico e da Misericórdia); outro, á colecção de tecidos da zona oriental e, o terceiro, ás colecções de pratas e metais dessa zona (fundo italiano).

GRANDE BARRAGEM PARA O IRÃO EM ESTUDO NO L. N. E. C.

O sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi ao Irão para observar os trabalhos da equipa daquele organismo de investigação, constituída por dois engenheiros especialistas e outros técnicos, que há alguns meses se encontram no local da barragem de Karum, naquele país.

Trata-se de uma grande barragem em arco, de betão, com 200 metros de altura, estando o L. N. E. C. a efectuar importantes estudos «in situ», utilizando métodos desenvolvidos pelo próprio Laboratório tendentes á determinação das características elásticas do maciço rochoso onde assentam as fundações daquela importante obra.

Estes métodos colocaram o Laboratório numa posição de vanguarda, no que respeita a estudos desta natureza, pelo que tem recebido cada vez mais pedidos de colaboração de diversos países, designadamente o Brasil, Canadá, Noruega e Estados Unidos da América do Norte.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Condecorado pelos E. U. A. o comandante do Iberlant

O primeiro comandante da Zona Ibero-Atlantica, contra-almirante Edwin S. Miller, foi condecorado pelo Governo dos Estados Unidos com a medalha de serviços distintos, uma das mais altas condecorações do seu país. A condecoração foi-lhe entregue, ao fim da manhã de hoje, no edifício do MAAG (Grupo de Auxílio e Assistência Militar), á Estrela, pelo comandante-chefe-adjunto das Forças dos E. U. A. na Europa (com base em Stuttgard), general David Burchinal. Este oficial-general chegou a Lisboa, cerca das 10 horas, expressamente para a cerimónia, regressando á base após o almoço.

FÁBRICA E ALDEIA: TEMA DE HOJE DA CONFERÊNCIA DE ETNOLOGIA

A influência da fábrica na transformação da aldeia foi hoje debatida em pormenor na IV Conferência Internacional da revista «Ethnologia Europaea», a decorrer em instalações do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Leram comunicações (em alemão) os profs. Günter Wiegelmann, sobre «História das Investigações aldeológicas na Alemanha», Mathias Zender, sobre «A aldeia actual á face da Etnologia alemã», Witold Dynowski e Arnold Niederev, este sobre «Uma retrospectiva de estudo aldeológico», respeitante a um aglomerado rural da Sabóia francesa. O prof. Niederev apresentou ainda um filme sobre os pescadores da aldeia de Cabras, na Sardenha.

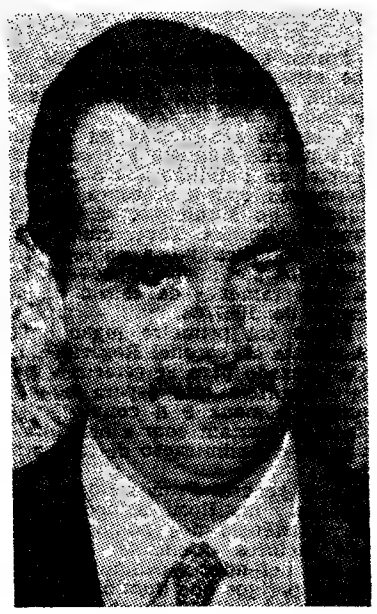
Às 15 horas o ministro do Ultramar inaugurou um certame anexo á conferência, a exposição de «Alfaia Agrícola Portuguesa», organizada com material interessantíssimo pelo prof. Jorge Dias e drs. Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Enes Pereira.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O MULTIMILIONÁRIO HUGHES PRETENDE ADQUIRIR O DOMÍNIO DA A. B. C.



Howard Hughes, que pretende dominar uma das maiores redes de Rádio e TV dos E. U. A.

LAS VEGAS (Nevada), 2. — (R.) — O multimilionário Howard Hughes, cuja maior parte da sua riqueza vem das fábricas e do jogo, ofereceu ontem cerca de 150 milhões de dólares (aproximadamente 4 200 000 contos), pelo «contrôle» de uma das três maiores redes de Rádio e TV dos Estados Unidos.

A oferta de Hughes abrange quase metade das acções da American Broadcasting Company (A. B. C.).

Hughes, de 62 anos, um pioneiro da aviação, fez a sua fortuna com a Hughes Tool Company e a Hughes Aircraft Company.

Há dois anos meteu-se num negócio de Las Vegas e com um investimento calculado em 125 milhões de dólares (cerca de 3 500 000 contos) está a caminho de se tornar o homem que terá nas suas mãos a maior parte do jogo legal do país.

A oferta da Hughes Tool Company para dois milhões das 4 709 000 acções da A. B. C. fez com que esses títulos subissem em espiral na bolsa de valores de Nova York.

Espera-se que a A. B. C. faça ainda esta semana uma declaração sobre a oferta.

SETE MORTOS NO DESASTRE DO EXPRESSO PARIS-MARSELHA

LYON (França), 2 — (A. N. I.). — Eleva-se a sete o número de mortos no descarrilamento do expresso Paris-Marselha, verificado ontem á tarde, ao norte de Lyon, prevendo-se que a cifra aumente com o prosseguimento dos trabalhos de socorro.

O numero de feridos é de 89, encontrando-se 30 em estado grave.

Depois de trabalhar toda a noite á luz de holofotes, o pessoal conseguiu carrilar algumas carruagens da composição que seguia de Paris para Marselha.

Porém, três carruagens completamente destruídas encontram-se ainda atravessadas na via supondo-se que alguns entre os destroços estão ainda três corpos.

Está a decorrer um inquérito oficial sobre as causas do desastre. Todavia, há indicações de que foi ocasionado pela dilatação dos carris, provocada pelo excessivo calor que assolou o leste da França.

Muitas das pessoas levadas para os hospitais de Lyon e de Villefranche não puderam ser imediatamente identificadas por não serem portadoras de documentos de identidade.

As carreiras descendentes continuam a realizar-se, embora com uma hora de atraso.

A perturbação no tráfego alcançou Paris, onde cerca de 40 000 franceses partiram para férias na segunda-feira.

Este foi o decimo sétimo desastre ferroviário em França nos ultimos doze anos, o maior desde 1966.

A MÃE DE SIRHAN CHOROU AO VISITAR O FILHO NA CELA

LOS ANGELES, 2 — (R.) — A mãe de Sirhan Sirhan chorou ao ver o filho na cela, durante a primeira visita que lhe foi autorizada desde o atentado de 5 de Junho.

Mary Sirhan entrou na cadeia que se encontra fortemente guardada, acompanhada pelo filho mais velho Adel, e pelo advogado do acusado Russell Parsons.

Parsons, após a visita, que se efectuou ontem, disse que Sirhan foi muito amável para a mãe e esta tinha lágrimas nos olhos quando falou com o filho.

O advogado disse que o preso, que passa a maior parte do tempo a ler obras místicas, começa agora a falar um pouco mais.

O ASSASSINO TEM RECEBIDO CARTAS A FELICITÁ-LO

O dr. Russell Parsons conseguiu na sexta-feira passada o adiamento de três semanas para a primeira audiência da acusação, de forma a poder obter uma melhor opinião psiquiátrica acerca do preso.

Parsons disse que Sirhan, desde que está preso, tem recebido dezenas de cartas ameaçadoras e algumas a felicitá-lo.

NA ÓRBITA DA CHINA

de

HARRISON SALISBURY

um livro indispensável para conhecer e compreender a projecção da China em toda a Ásia

colecção «Documentário» ilustrado 55$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

A ofensiva em três tempos da F.N.L. e de Hanói

por J.-C. POMONTI

O general Westmoreland deixou definitivamente o Vietnam para assumir, em Washington, as funções de chefe do Estado-Maior do Exército de Terra, para as quais fora escalado há dois meses.

Deixa ao seu sucessor, general Abrams, uma situação bastante difícil: os ataques provam, se tal fosse ainda preciso, que a F N L., ajudada por Hanói, conserva uma vitalidade manifestamente superior áquela que continuam a atribuir-lhe os peritos do Pentágono.

Embora o general Westmoreland considere que os actuais ataques da Frente são, como declarou, «*fundamentalmente de propaganda*», e que os insurrectos «*não conseguiram suscitar um levantamento popular*», nem por isso a capital do Sul deixa de estar ao alcance dos morteiros e dos foguetões do inimigo, e este de ocupar certos bairros da cidade durante dias a fio.

O que se passa com a F. N. L. e Hanói — a «grande retaguarda» — colheu hoje os frutos de um trabalho de grande fôlego. Resposta num contexto mais geral, a ofensiva do *Têt* — e os seus actuais prolongamentos, quer políticos, quer militares — apenas constitui o momento decisivo de uma vasta empresa que os dois aliados vietnamitas conduziram de comum acordo.

Fevereiro de 1965 assinalou o começo dos bombardeamentos do Norte. Meses depois, os primeiros contingentes do corpo expedicionário americano desembarcaram no Sul. Entretanto, Hanói não capitulou, como se esperava em Washington, para conservar, ao invés, a sua infra-estrutura económica e militar. A F. N. L. não hesitou em prosseguir a luta. Seguiu-se um período de estudo, durante o qual os dois associados procuraram a réplica mais adequada á intervenção maciça dos Estados Unidos na guerra. O ano de 1966 assinala uma viragem: no Norte, a judiciosa utilização do terreno, um esforço gigantesco de dispersão e a instalação de uma rede cerrada de D. C. A. permitiram pôr em cheque a crescente agressividade dos bombardeiros americanos. Por sua vez, no Sul os insurrectos renunciaram a pouco e pouco ás grandes batalhas — que lhes custavam muito caro em vidas, dada a rápida intervenção da aviação contrária — para se apegarem aos americanos, impondo-lhes um corpo-a-corpo que torna inutil o apoio da artilharia ou da aviação.

Entretanto, a ajuda cada vez mais importante do campo socialista facilitou a tarefa de Hanói, tanto na organização da sua defesa antiaérea como no apoio fornecido á Frente.

Paralelamente foi reconhecida pelo Pentágono a limitada eficácia das surtidas de bombardeiros contra as infiltrações no Sul

O programa de Agosto

Depois da ofensiva «Inverno-Primavera» de 1966-67, que permitiu palpar o terreno, o Verão do ano passado foi, provàvelmente, o das grandes decisões. Depois, em Agosto, a Frente reuniu-se em congresso extraordinário e adoptou um novo programa político, mais moderado que o primeiro. Pronunciando-se por eleições gerais no Sul — e não em todo o Vietnam —, renunciou, com a aprovação de Hanói, a uma das cláusulas essenciais dos acordos de Genebra. Aceitou, provisòriamente, a divisão do país em dois Estados, que de comum acordo poderão mais tarde negociar a reunificação do Vietnam. Oferece garantias aos interesses privados, locais e estrangeiros. Ao mesmo tempo que se proclama «*o unico representante autêntico*» da população sul-vietnamiana, «*propõe a acção combinada contra os inimigos comuns — os agressores americanos e seus sequazes — a todas as forças que por qualquer razão não aderem á Frente*».

Admite, portanto, o pluralismo na luta contra o adversário. Desta só são excluídos «*os agentes cruéis e recalcitrantes dedicados aos americanos*», e esses, sim, devem ser «*severamente castigados*».

A ofensiva do «Têt» e o assalto a Saigão

Os resultados são eloquentes. Os americanos só puderam enfrentar os ataques ás cidades utilizando grandes meios militares. A massa dos desabrigados, vítimas dos seus bombardeamentos, nutre um clima de insegurança que também o receio de nova ofensiva alimenta. Pela zona dos Planaltos, onde as bases americanas estão isoladas, o auxílio vai ter ao Delta. Aí, desde Fevereiro, a F. N. L. recrutou como quis, e instruiu, as tropas lançadas ao assalto de Saigão em Maio ultimo.

Uma vez mais, para desalojar os insurrectos que se infiltraram nos bairros populares da capital, a aviação e a artilharia tiveram de intervir, provocando o inevitável e habitual cortejo de foragidos aos combates e incêndios.

A exemplo do que fizera anteriormente, tirando partido da constituição da «Frente do Norte» para preparar o ataque no Delta e em Saigão, devemos crer que a F N. L. utilizou os três meses transcorridos desde a ofensiva do *Têt* com vista á organização do segundo ataque á capital sulista.

Paralelamente, instalou organizações políticas — a Frente das Alianças Democráticas e de Paz — que poderiam, de modo progressivo, converter-se em governo provisório nas regiões que dominam.

No momento em que a Frente está fortalecida como nunca, o aspecto político da sua acção supera, uma vez mais, o aspecto militar.

Surpreende, então, ver a lógica dos três tempos da ofensiva de Hanói e da F N. L. O primeiro, o da decisão: uma análise favorável da situação conduziu, em Agosto de 1967, á adopção do programa político da F. N. L. e á preparação de uma ofensiva militar no Sul. Quando esta preparação atingiu um estádio avançado (Dezembro de 1967), Hanói lançou a primeira abertura diplomática — o seu ministro dos Negócios Estrangeiros deu a entender que poderia haver conversações imediatas entre Hanói e Washington assim que cessassem os bombardeamentos no Norte.

Antes mesmo de torna-se publica a recusa americana — Dean Rusk só se pronunciou em Fevereiro — começava o cerco de Khe-Sanh (21 de Janeiro), que precedeu de alguns dias o ataque geral do *Têt* (30 de Janeiro), segundo tempo da ofensiva.

Este ataque generalizado, surgindo em vésperas da campanha eleitoral americana, obrigou a Casa Branca a abandonar as meias medidas, o que a levou a entabular conversações com Hanói, já que a opinião publica dificilmente aceitaria nova escalada militar.

O terceiro tempo é, portanto, o acordo dado por Hanói ás conversações preliminares, apesar da continuação dos bombardeamentos sobre parte do seu território.

Dias antes de ser conhecida a decisão de Hanói, a Aliança Democrática e da Paz reuniu o seu primeiro congresso, perto de Saigão. Dias depois surgia o segundo ataque á capital do Sul, que pôs termo a todas as especulações quanto a um hipotético enfraquecimento da F. N. L.

Os norte-vietnamianos podem entabular negociações sem qualquer espécie de receio.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um C-130 da Força Aérea dos Estados Unidos larga abastecimentos sobre o campo militar de Dak Seang, acerca de 500 quilómetros ao norte de Saigão. Os mantimentos tiveram de ser lançados de pára-quedas em virtude de em Dak Seang não haver um campo de aviação preparado para receber aquele tipo de avião

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os russos poderão levar tempo a libertar os 231 americanos

WASHINGTON, 2 — (R.) — A U.R.S.S. poderá levar tempo a libertar os 231 soldados americanos que seguiam a bordo do avião com destino ao Vietnam que foi forçado por «Migs» soviéticos a aterrar numa ilha ao largo da Sibéria — afirmaram hoje, nesta capital, observadores diplomáticos.

Os observadores sublinharam as implicações potencialmente sérias do incidente nas relações de Moscovo com o Vietnam do Norte e a China. Desde que as tropas se destinavam ao Vietnam, a sua libertação provocaria objecções clamorosas por parte de Hanói e Pequim.

Contudo, os russos teriam ao mesmo tempo de considerar o efeito nas relações que se vão tornando calorosas com os Estados Unidos se recusassem a libertação rápida do «DC-8» e dos seus passageiros.

A intercepção, ontem, do avião, quando aparentemente se desviou da sua rota quando seguia para o Japão, a caminho do Vietnam, lançou uma sombra sobre a assinatura do tratado de não-proliferação nuclear que se registou mais tarde, no mesmo dia, na Casa Branca. O embaixador soviético, Anatoly Dobrynin, assistiu á cerimónia.

DILIGÊNCIAS DOS E.U.A.

O secretário de Estado, Dean Rusk, apelou para Dobrynin para conseguir a libertação do aparelho e o embaixador americano em Moscovo, Llewellyn Thompson, pôs-se em contacto com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Kossyguine declarou simplesmente acerca do incidente: «Está a ser investigado». Até agora nenhuma outra informação foi recebida de Moscovo.

Funcionários americanos esperavam que o Governo soviético não se viria a mostrar tão intratável como os norte-coreanos por causa do navio de informações americano «Pueblo» e dos seus 82 tripulantes, que capturaram em Janeiro passado.

O AVIÃO DESVIARA-SE 96 KM DA SUA ROTA

Segundo a agência de defesa japonesa, o «DC-8» encontrava-se desviado da sua rota 96 quilómetros quando voava para Yokota, no Japão, para ali fazer escala a fim de se reabastecer, quando os caças russos o obrigaram a aterrar em Iturup, no arquipélago das Curilas.

A agência transmitiu ao piloto um aviso para mudar de rumo, mas ele respondeu que não podia.

Julga-se que o piloto Joseph Tosolini tentava indicar que se encontrava já sob escolta dos «Migs» e que nada podia fazer, excepto obedecer a ordens e aterrar.

Edith Baumann (á esquerda), a navegadora alemã salva em condições dramáticas quando, participava na regata transatlantica Inglaterra-Estados Unidos, ao ser acolhida a bordo do navio francês «Gueffrade» que a transportou até Brest

APELO DE POMPIDOU À UNIDADE DA MAIORIA

PARIS, 2 — (F. P.) — Saida vitoriosamente das eleições, a maioria gaullista deve responder á crise que abalou a França, no mês de Maio, com uma política de reforma. Mas ela não a poderá levar a cabo se não permanecer unida.

Tais são as instruções dadas esta noite pelo primeiro-ministro Georges Pompidou aos deputados gaullistas e republicanos independentes, que reuniu pela primeira vez após a eleição.

Ao pedir á maioria que permanecesse unida e coerente, Pompidou era animado por uma dupla preocupação: conseguir que os deputados gaullistas ortodoxos não se dividam em tendências e em «clans», apesar do seu grande numero, e, acima de tudo, fazer com que as relações entre os gaullistas e os republicanos independentes de Giscard d'Estaing (64 deputados) sejam melhores que na precedente assembleia.

É facto que não pediu expressamente que todos os deputados da maioria formem um grupo unico na Assembleia Nacional, o que Giscard d'Estaing, que, aliás, não assistiu á reunião, certamente não aceitaria.

Mas lançou uma espécie de aviso: se a maioria parlamentar quer desempenhar, realmente, um papel na elaboração da política governamental, é necessário que esteja organizada, a fim de constituir um interlocutor válido perante o Governo.

A configuração exacta da maioria só poderá tornar-se visível no próximo dia 11, quando a Assembleia se reunir pela primeira vez. Daqui até lá, é provável que gaullistas ortodoxos e giscardianos tentem «anexar» este ou aquele deputado marginal.

De qualquer forma, Pompidou teve o cuidado de recordar que, no sistema político francês, o Governo depende do presidente da Pepublica e não do Parlamento, e que pretender dissociar a acção do chefe do Estado da do primeiro-ministro equivale «a fazer o jogo da oposição».

A observação era nitidamente dirigida a Giscard d'Estaing que, no auge da crise de Maio, reafirmara a sua adesão ao presidente da Republica, mas pedira uma substituição da equipa ministerial.

WALDECK ROCHET — a culpa foi dos «grupúsculos de esquerda»

O presidente Johnson desloca-se no sábado à América Central

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — O presidente Johnson, acompanhado pela esposa, partirá no próximo sábado para São Salvador, a fim de se avistar com os presidentes dos cinco Estados membros da organização dos Estados da América Central (Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua). A Casa Branca, que dá a notícia, precisa que o presidente poderá também visitar, no regresso, outros Estados da América Central.

Os presidentes daqueles países e Lyndon Johnson assinarão, em conjunto, um documento cuja natureza não foi indicada. Além disso, os presidentes dos cinco Estados estabelecerão o balanço e as perspectivas do Mercado Comum Centro-Americano.

O presidente Johnson fará escala na Guatemala, nas Honduras, na Nicarágua e na Costa Rica, depois de assistir no sábado e no domingo em São Salvador á conferência dos presidentes da América Central.

O avião presidencial «Air Force One», levando a bordo Johnson e os presidentes dos quatro países interessados, regressará na segunda-feira a Washington, descendo sucessivamente na cidade da Guatemala, em São Pedro Sula (Honduras), em Managua e em São José da Costa Rica.

REESTRUTURAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS SUL-AFRICANAS

A crise cada vez mais grave nas relações com a Inglaterra em questões de defesa nacional obrigou a uma reestruturação das forças sul-africanas. Essa crise tem início com a proibição de venda de armas á Africa do Sul, imposta pelo Governo de Londres. Essa proibição englobou mesmo as armas estritamente necessárias para manter as forças da Africa do Sul com o nível de preparação militar exigido pelo Tratado de Simonstown entre este país e a Inglaterra.

Os mais importantes veículos de combate deixaram de ser os pesados tanques de batalha «Centurion», em favor dos carros blindados «Panhard», tanto ligeiros como pesados, que são fabricados próximo de Joanesburgo, sob licença daquela fábrica francesa.

Os caças de combate são «Mirages» de fabrico francês, mas uma fábrica nacional está a adaptar ao apoio das forças terrestres pequenos aviões italianos de treino «Fiat». Têm sido comprados mais helicópteros — os ultimos de uma série de grandes «superfrelons», de fabrico francês, para transporte de tropas.

O Exército ainda dispõe de grande numero de tanques «Centurion», de veículos de transporte «Ford» e «Thames», carros de patrulha ingleses «Ferret», e carros blindados de transporte de tropas «Saracen», mas são quase relíquias do passado.

O Exército perdeu grande parte do seu aspecto britanico. Continua a usar a mesma farda de campanha, mas os seus homens estão agora equipados com capacetes de aço de fabrico francês e com pistolas metralhadoras «Uzi», de modelo israelita. Práticamente, a unica arma que os dois exércitos mantêm em comum é a carabina «Cato» de 7,62 milímetros, de modelo belga.

O ministro da Defesa, Pieter W. Botha, anunciou recentemente nova alteração — as centenas de unidades de comando territorial vão ser transformadas e os seus homens divididos segundo as regiões a que pertencem e que passam a defender. Alguns comandos rurais serão equipados com cavalos e as unidades urbanas vão ser motorizadas.

Entre outras razões que justificam o recurso a cavalos está o facto de a Africa do Sul não dispor, no seu território, de jazigos de petróleo e viver no receio de um embargo dos fornecimentos de combustíveis líquidos.

Vai ser também constituído um corpo especialmente treinado e equipado de atiradores especiais e algumas unidades vão receber instrução especial para intervierem em escaramuças. Isto ajusta-se aos actuais planos de defesa do país, que se baseiam em dois conceitos principais — primeiramente, o combate ao terrorismo, em segundo lugar, a possibilidade de uma invasão de tipo convencional por um inimigo poderoso.

«DISCO VOADOR» NA ARGENTINA

MAR DEL PLATA, 2 — (F. P.) — Quando se encontrava acompanhado da esposa e da filha, um advogado de Mar del Plata, o dr. Marcelo Betnaza, avistou um «disco voador». Segundo declarou, o engenho tinha a forma de um chapéu de coco, emitindo clarões verdes na parte superior e vermelhos na parte inferior. O advogado, que fez estas observações com um binóculo, á distância de um quilómetro, viu o «disco voador» imobilizar-se no espaço, iniciar uma descida e, depois, desaparecer em ziguezague.

DESARMAMENTO EM PERSPECTIVA CONVERSAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

WASHINGTON, 2 — (R.) — Funcionários americanos e soviéticos estavam prestes a chegar a acordo, segundo se anunciou hoje, sobre uma data para conversações entre os dois Governos sobre meios de reduzir a corrida aos armamentos.

O presidente Johnson declarou ontem, durante a assinatura do tratado de não-proliferação nuclear, que as novas discussões principiariam num futuro muito próximo, mas funcionários disseram que não sabiam exactamente quando e onde elas se realizariam.

O acordo soviético, no que diz respeito a iniciar conversações sobre a limitação e redução eventual de armas nucleares ofensivas e defensivas culmina o apelo do presidente americano ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, durante a conferência de alto nível que realizaram o ano passado fensivas, culmina o apelo do presi-

Vaga de calor na Europa

PARIS, 2. — (F. P.). — A Europa sentiu uma vaga de calor com temperatura «record» para a altura da estação. Barcelona teve 48 graus, enquanto toda a Espanha conhecia também sufocantes temperaturas. Assinalaram-se alguns casos mortais por insolação. Só em Madrid houve cinco.

Na Alemanha, a Baviera conheceu temperaturas de 33 graus á sombra. Hesse e Bade-Wurtemberg também. Houve uma corrida ás piscinas e aos refrescos. Várias estradas ficaram inutilizadas, tendo o alcatrão derretido com o calor.

Os londrinos conheceram na segunda-feira, o dia mais quente, e tão quente que a ponte da Torre de Londres, que abre e fecha, ficou aberta, sem se poder fechar devido á dilatação nos contrapesos. Só ao fim de duas horas de ser regada é que, arrefecendo, pôde fechar-se. Há vinte anos que não sucedia uma coisa assim — disse o guarda da ponte. A temperatura tirada no aeroporto foi de 32,5º. Em alguns pontos da Inglaterra e, particularmente, na parte ocidental, o calor provocou violentas trovoadas acompanhadas, por vezes, de rápidas chuvadas abundantes, a ponto de provocarem inundações.

OS AVIADORES INGLESES REGRESSAM AO TRABALHO

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Terminou a greve dos pilotos da B. O. A. C., iniciada há 17 dias — foi ontem, á noite, anunciado, depois de 12 horas de conversações, entre representantes da companhia e da Associação dos Pilotos Ingleses.

As negociações sobre as exigências dos aviadores, que pedem um aumento de ordenado para 100 libras por semana (7000 escudos) além de outras regalias e melhores condições de trabalho, começam hoje.

A greve custou á B. O. A. C. quase seis milhões de libras (420 000 contos) de receita perdida.

FIM DE UMA GREVE

NOVA YORK, 2 — (F. P.). — A greve de 55 000 marinheiros americanos inscritos no Sindicato National Maritime Union, e que imobilizava 128 navios mercantes e outros, acabou ontem.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

NA AMADORA — Com 4 c. assoalh., 2 c. banho, roupeiro e arrecadações, em prédio de luxo, c. elevador e todos os requisitos modernos. **Rua A, tornejando para a Rua C, Lote 22, á Av. do Brasil — Quinta do Bosque.**

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6, 2.º (Ângulo do Rossio). Telefs. 324524 e 368080.

ANDAR

Monte Estoril

COM 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS: — Construção de luxo. A 800 metros da Estação e da Praia do Estoril. Grandes facilidades de pagamento. Ver no local: **RUA DO VIVEIRO** Lotes A e B. (Junto ao Cruzeiro) Monte Estoril. Tel. 262890.

Trata:

SONIPAL — R. Conde Redondo, 14, 2.º — Telefs. 52248 - 556580.

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 847260

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Tambem se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata, SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 358.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P P C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B

—— Telef. 51962 ——

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores juro a lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Telefs.: 30707 - 362662

Aluga-se

MORADIA EM CASCAIS

7 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, ar condicionado, jardim e garagem

R. António da Nola, 23, tornejando para a Rua Diogo Gomes (Bairro Rosário). As chaves estão na mesma Rua no n.º 6 (Sr José—trata tel. 715955.

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

— ANDARES —

LUZ (2.ª Circula), 4/5 e 6 assoalh, 2 c. banho, desp., coz., hall, corredor, marq., 2 roup. c/ aquecim. eléct., instal. APT e TV., louças e azulejos de cor. Preços: 420/520 e 620 c.

OLIVAIS-SUL, 4 e 5 assolh., coz., 3 c. banho, desp., 2 roup., conduto de lixos, 2 elev., autoc. á porto, g. desafogo, em prédio forrado a azulejo. Preços: 390/445 c.

RESTELO, 3 e 5 ass., 1 e 2 c. banho, hall, desp., roup., cozinha, madeiras, azulejos e louças decor, t. requisitos modernos, preços: 280/290/300/310/500/600 e 700 c.

DAMAIA, junto apeadeiro, 5 ass., 2 c. banho, coz., hall, corredor, desp., 3 roupeiros, em prédio de luxo, c/ elevador., aquecim, elect., madeiras exóticas, preços: 390/430 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3 Esq — Telefs. 36 74 44/32 31 72

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 534657.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

Jaguar Mark Ten, 1967; Austin 1100, 1967; Vauxhall V. X. 4 90, 1966; OPEL Kadett, 1965; Simca 1000 GL, 1965; Volkswagen, 1963.

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

Austin 850; Taunus 20-M, 1967; Taunus 17-M, 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé, 1967. Fac. pag. e trocas.

VENDE:

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A.

FURGONETAS

Volkswagen carrinha, 9 lugares, 1963; Thames, utilitária, 1960. Facil. troca e pag., AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C

Taunus 12-M 1500, 1965; Morris 850 Super, 1963; Austin Sprite, 1962; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1963; Mercedes 220, 1962; Porsche Super 90, 1962.

Vende: MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUIOR:

- 50.060 — **Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89**
- 57.445 — **P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B**
- 53.4657 — **L. St.ª Bárbara, 5-B**
- 49.612 — **Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- 76.9848 — **EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- 42.890 — **Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26**
- 53.7476 — **REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- 72.7654 — **Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- 83.5730 — **INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- 53.9168 — 53.9345 — **BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- 55.3843 — **Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D**
- 53.2999 — **SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A**

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

HORÁRIO DOS COMBOIOS

SERVIÇO INTERNACIONAL

Porto - Salamanca - Madrid

Comunica-nos a C. P. que desde 15 de Junho foi estabelecido, entre Porto e Salamanca, um serviço trissemanal em automotoras directas, com ligações de e para Madrid.

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-30 p.	Porto (São Bento)	—
8-37	Porto (Campanhã)	c. 22-00
8-47	Ermesinde	21-49
9-56	Livração	20-41
11-03	Régua	19-25
11-43	Tua	18-37
12-29	Pocinho	17-50
13-10 c.	Barca de Alva	p. 17-10
13-40 p.		c. 16-38
14-07 c.	Fregeneda	p. 16-11
14-22 p.		c. 15-51
16-42 c.	Salamanca	p. 13-30
18-51 p.		c. 11-42
20-25	Avila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef, — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 2 — Consta que os chineses, esta madrugada, romperam o dique ao norte do Yang-Tsé, 20 quilómetros a montante da barragem fortificada que estabeleceram em Mag-Tong, o que parece ter detido o avanço dos navios de guerra japoneses em direcção a Han-Ken. A observação aérea indica que uma formidável massa de água está a precipitar-se nos lagos de Pehu e Wang-Hu».

— Bom, se a sua mulher não o entende, porque não fala com mais clareza?

CURIOSIDADES

● O «cirurgião das mãos de oiro»

O prof. Barnard, famoso cirurgião a quem se deve a primeira assombrosa operação cirurgica de enxerto cardíaco, recebe, por toda a parte, expressivas homenagens de apreço e reconhecimento. O grande escultor espanhol Juan de Avalos está a concluir o busto do prof. Barnard, para o qual o «cirurgião das mãos de oiro» serviu, ele próprio, de modelo no «atelier» do artista em Madrid.

O produtor italiano Alfred Bini fará na África do Sul os ultimos preparativos para a realização de um filme baseado na vida do dr. Christian Barnard. Bini, que produziu «A Paixão Segundo São Mateus», diz que o filme será «absolutamente realista».

★

● Transformação e aproveitamento dos lixos

Uma nova instalação para incineração de lixo, na prefeitura da Haia, está a funcionar com pleno êxito. A instalação, que é uma das maiores e mais modernas da Europa, dispõe de aperfeiçoamentos técnicos para reduzir a um mínimo a poluição do ar.

Por meio de um dispositivo de purificação, 99,6 por cento das cinzas são retiradas do fumo. O calor libertado pela combustão é utilizado para a produção de energia eléctrica correspondente a 8 por cento do consumo da cidade da Haia ou seja, 60 milhões de quilovátios anuais.

★

● Pesca e festa dos lagostins

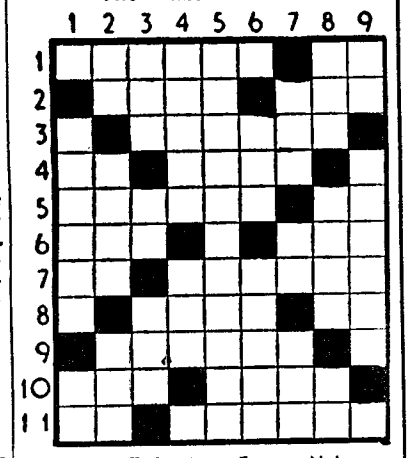
Na safra do ano findo, os pescadores de San Carlos de la Rápita, pequeno porto mediterranico da província de Tarragona, apanharam trinta e seis toneladas de lagostins.

Tal quantidade do apreciado marisco ultrapassou em dez por cento a da época piscatória de 1966. A «Langostinera mayor», uma formosa jovem, de apelido Pamplona, recebeu um troféu artístico simbólico da «langostinada», festa que celebra aquele «record» da apanha de lagostins no litoral espanhol do Mediterraneo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4866



HORIZONTAIS: 1 — Esposa. Nota musical. 2 — Medianos. Gibóia 3 — Versejara. 4 — Viração. Género de mamíferos anfíbios. 5 — Espécie de sarda (peixe). Aqui. 6 — Apelido. Oásis. 7 — Oferece. Absorver. 8 — Cidade do México á beira do Sonora. Letra grega. 9 — Pessoa estupida. 10 — Pássaro. Verbal. 11 — Cobalto. (s. q.). Empregaria.

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso. Antes de Cristo. 2 — Artigo indefinido. Invulgar. Antepassado. 3 — Ver. Li. Liga. 4 — Outrora Caifa, cidade e porto de Israel, junto do monte Carmelo e na baía de Acre. Prefixo que designa três. 5 — Mendigaremos. 6 — Mau cheiro. Guarnecera de asas. 7 — Comuno da Itália (Piemonte). Prata (s. q.). Pátria. 8 — Balela. Fechar as asas para descer mais depressa. Vi. 9 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4865

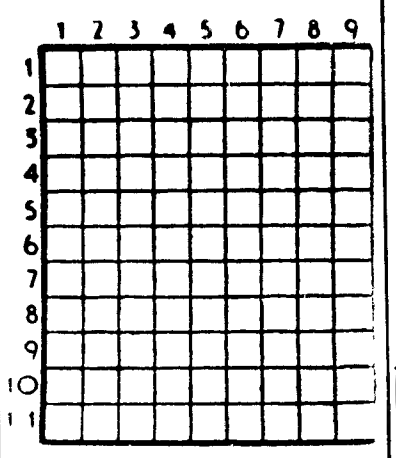
HORIZONTAIS: 1 — Grata. POR. 2 — UMA Sare. 3 — Airão. 4 — At. Nio. Ti. 5 — LINHA. Bis. 6 — Anua. Sora. 7 — Chã. Rumor. 8 — Ea. VEM. Li. 9 — Cosia A. 10 — Elou. Ria. 11 — Ser. Casão.

VERTICAIS: 1 — Palacetes. 2 — Ru. TINHA. Le. 3 — Ama. Nua. Cor. 4 — Tainha. Vou. 5 — Ria. Res. 6 — São. Sumira. 7 — Pão. Bom. Ais. 8 — Or. Tirol. Aa. 9 — Repisaria.

Provérbio: POR UMA LINHA, VEM A TINHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8710



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Faldas. 2 — Filtram. Compete. 3 — Encoleriza. Içar. 4 — Cidade de Espanha. 5 — Origem. Mediana. 6 — Naipe das cartas de jogar. 7 — Pronome pessoal. Neste momento. 8 — Casa onde se guarda o vinho e outras bebidas. 9 — Republica da América Central, entre o Costa Rica e Honduras. 10 — Patrão. Rio da Suiça. 11 — Apelido Alumen. Seguia.

VERTICAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Capital da Ática e cidade principal da antiga Grécia 2 — Ratavam. Magnete natural. 3 — Porco desmamado. Ferro temperado. 4 — Fiz massagens em. Oferece. 5 — Rataram. 6 — Sossego. Galio (s. q.). 7 — Aerostatos. Nome de uma letra. 8 — Agito. Interjeição da ilha das Flores. 9 — Tempo do verbo ser. Predestinara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8709

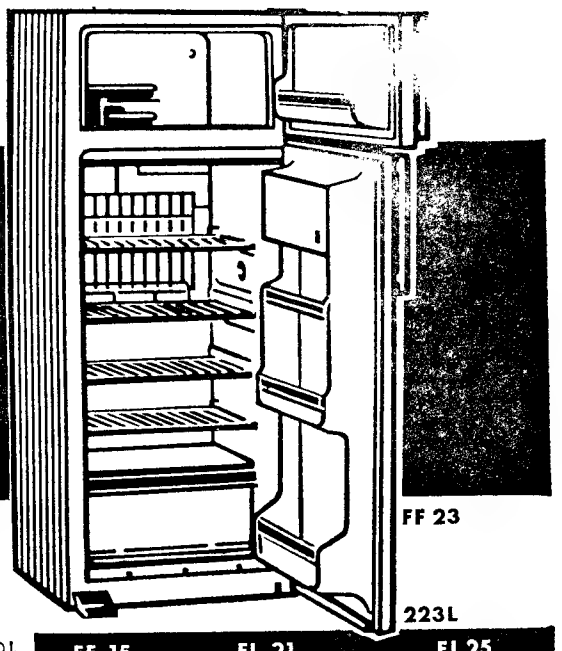
HORIZONTAIS: 1 — Val. Colmo. 2 — Adoçar. Dl. Iates. 4 — Frieira. 5 — Araós Amo. 6 — Fo. Ui. 7 — Agá. Sofra. 8 — Apeania. 9 — Amiga. 10 — Ni. Adorar 11 — Avisa. Ame

VERTICAIS: 1 — Vão. Afá. Uno. 2 — Ad Fraga. IV. 3 — Loira. Apa. 4 — Caiou. Emas. 5 — Cates. Saída. 6 — Orei Corgo. 7 — Sra. Fiara 8 — MD. Amura. Am. 9 — Ois. Oiã. Pré.

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA
NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

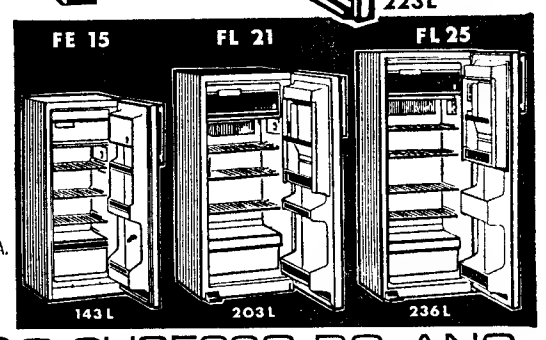
Qualidade Indiscutível

1º FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HÚMIDO
NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS
MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GENEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA



- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle manteiga
- Congelador Freezmatic — -18° C***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh



FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada
Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

✝

Maria Cristina da Fonseca Leite Duarte

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 3, ás 12 e 30 horas, na Igreja dos Mártires será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TEL. 280022

✝

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

MISSA

5.º ANO
de Profunda Saudade

José Amado de Aguilar, Dr. Luís Manuel Calado de Aguilar e sua mulher (ausentes em Luanda) e restante família participam que amanhã, dia 3, pelas 9.30 horas, no altar de Nossa Senhora do Carmo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada Missa rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente, agradecendo muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Os exames dos ensinos liceal e técnico

Ensino técnico profissional

Prosseguiram hoje os exames do ensino liceal e técnico. Repetimos, seguidamente, as soluções e enunciados dos pontos que publicámos na nossa edição da noite de ontem e que não foi possível incluir nas edições anteriores.

Publicamos também as devidas referências ás provas escritas de hoje.

Português

Cursos de formação industrial

SOLUÇÃO

I

INTERPRETAÇÃO

1 — *a)* Para avaliar bem a situação e portanto poder agir da melhor maneira

b) Inteligência, coragem, senso prático, autoridade, sangue-frio, noção das responsabilidades.

2 — *a)* Porque, ao verem desabar as casas em redor, fugiram com medo.

b) Se tivesse de julgar esses homens que fugiram absolvê-los-ia. Esse terramoto foi tão violento que muita gente perdeu a razão. Nesses momentos de terror a maioria das pessoas age dominada pelo instinto de conservação, portanto a fuga é uma atitude natural nos primeiros momentos.

3 — O oficial ficou no seu posto porque tinha o sentimento do seu dever, a noção das suas responsabilidades

4 — O jovem oficial era um rapaz de grande sangue-frio, coragem, sentido das responsabilidades tinha grande amor a sua família pois que, quando a evocou, seus olhos ficaram marejados de lágrimas

II

1 — Não tem.

a) É um adjectivo qualificativo.

b) É um substantivo comum

2 — Quando reparar no ministro, aproximar-se-á e far-lhe-á a continência.

3 — Ei-rei — palavra composta por justaposição. El+rei heròicamente — palavra derivada por sufixação. Herói+oica+mente. Mente — significa o modo.

III

1 — *a)* Sujeito.

b) Complemento determinativo.

c) Complemento directo.

2 — «A sentinela era ele. A outra fugira quando vira cair aquela casita defronte».

3 — *a)* A primeira

b) A primeira. Porque, com a repetição da palavra «tenho» e o emprego das reticências transmite-se toda a ternura e o cuidado que o jovem sentia por sua família.

COMENTÁRIO — Ponto excessivamente fácil. Mais fácil do que a prova escrita de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório. Um aluno suficientemente preparado do Ciclo resolveria sem dificuldade a prova. É caso para perguntar: — que aprendeu o aluno no Curso de Formação?

Texto histórico. Simples. Directo.

Questionário interpretativo facílimo e objectivo, com excepção da pergunta 2 b).

Gramática funcional e facílima. Convinha que os problemas fossem postos noutro tipo de letra.

Redacção acessível e que se presta pouco a revelações

Prova talvez curta. O que talvez seja uma virtude...

Resumo: extrema simplicidade.

Curso de formação comercial

FRANCES
TEXTE

L'inauguration de la Tour Eiffel

Le dimanche 31 mars 1889 est un grand jour pour Gustave Eiffel, sa famille ses amis et ses collaborateurs.

Il fait beau. Au pied de la Tour, les musiciens de la Garde Républicaine jouent «La Marseillaise». Le cortège officiel se met en marche. M. Eiffel marche à côté du chef du Gouvernement. Les ministres suivent, puis les journalistes et les ingénieurs.

À 13 h. 30, les personnalités officielles arrivent au premier étage. Le cortège abandonne le chef du Gouvernement qui souffre d'une maladie de coeur. L'ascension continue vers les étages supérieurs. Comme il fait très beau, on aperçoit dans les rues, tout petits, les passants et les voitures.

— ...«Messieurs, dit Eiffel, vous êtes à cent vingh-cinq mètres. Il reste encore cent soixante-quinze mètres à monter.»...

Un vague murmure s'élève du groupe de visiteurs. La plupart d'entre eux sont déjà essoufflés, mais tous veulent continuer. Le cortège atteint le sommet. Là, le petit groupe respecte une minute de silence. Soudain, un des journalistes ôte son chapeau et commence à chanter «La Marseillaise». Tourtes les voix s'unissent à la sienne. Eiffel est très pâle. Cet instant, avouera-t-il, plus tard, sera l'un des plus émouvants de sa vie. Tendant son chapeau vers le ciel, il joint sa voix jeune et juste à celle des autres assistants.

Il reste à accomplir l'acte symbolique: fixer le drapeau tricolore au sommet de la Tour. Gustave Eiffel se dirige vers la coupole, grimpe à la petite échelle. Le constructeur fait monter le drapeau qui s'agite doucement sous la brise légère de ce dimanche de mars. Il est 14 h. 30.

Sur le Champ de Mars, dès que l'on a vu flotter le drapeau dans le ciel, les cris de joie ont éclaté. Un petit canon a tonné vingt-et-une fois. Et pendant que les personnalités redescendent les 1710 marches de l'escalier, le bal populaire commence.

YVES IGOT (Adapté)

I

QUESTIONS

Répondez à chacune de ces questions par des phrases complètes:

1) Pourquoi le 31 mars 1889 est-il un grand jour pour Gustave Eiffel?

2) Quel est, pour Eiffel, l'instant le plus émouvant de la cérémonie?

3) Quel est l'ace simbolique de cette inauguration?

4) Tout le monde chante «La Marseillaise». Pourquoi?

5) Combien de mètres a la Tour Eiffel?

6) Où se trouve la Tour Eiffel? Est-elle jolie ou laide? L'avez-vous déjà visitée?

7) Eiffel aimait bien son métier d'ingénieur. Quel est votre métir préféré?

8) Expliquez, por d'autres mots, la phrase: «Le cortège atteint le sommet.»

9) Écrivez la phrase ayant le sens contraire de: «Le cortège se met en marche.»

II

COMPOSITION

Après la cérémonie, les journalistes entourent l'ingénieur Eiffel. L'un d'eux lui pose des questions; Eiffel répond...

Et maintenant vous allez reproduire le dialogue entre le journaliste et Gustave Eiffel

III

LES PROBLÈMES DU LANGAGE

1) Répondez *négativement* aux questions suivantes en remplaçant les mots en caractères différents par le *pronom (ou l'adverbe) convenable.*

a) Êtes-vous *à Paris?*

Non, je ———

b) Connaissez-vous *la famille d'Eiffel?*

Non, je ———

c) Est-ce que le texte parle *de l'Arc de Triomphe?*

Non, il ———

2) Mettez les verbes entre parenthèses à la forme convenable.

Hier je (aller) ——— chez des amis qui, l'année dernière, (passer) ——— leurs vacances à Paris. Ils (voir) ——— la Tour Eiffel et d'autres monuments. Ils (faire) ——— beaucoup de promenades parce qu'ils (vouloir) ——— connaître bien la capitale de la France.

Quand j' (avoir) ——— la possibilité, je visiterai aussi ce beau pays.

L'année prochaine mes amis (aller) ——— ao Japon. Si j' (être) ——— riche, je les accompagnerais. J'aime beaucoup voyager.

3) Écrivez à la voix passive les phrases suivantes:

a) Ils ne visitent pas la tour Eiffel.

b) Les musiciens joueront la Marseillaise.

4) Complétez la phrase suivante avec des pronoms relatifs:

Le drapeau ——— parle le texte et celui ——— tu as vu hier ont les mêmes couleurs.

IV

CORRESPONDANCE COMMERCIALE

Depuis ce dimanche de 1889, la Tour a été un des monuments les plus visités de Paris.

C'est pourquoi les fabricants de «souvenirs» ont eu l'idée de faire des petites tours en plusieurs matières (fer, bois, argent, etc.) Quelque temps après on les voyait, comme aujourd'hui encore, dans presque toutes les vitrines de Paris.

Figurez-vous que vous êtes François Sablé, l'un de ces fabricants, et que vous habitez à Paris, 29, rue Saint-Jacques. Vous allez, dans une circulaire, faire la propagande de ces petites tours à vos clients.

(Il ya a des petites tours qui ne sont que des objets décoratifs, des bibelots, et il y en a d'autres qui servent à quelque chose — des cendriers, des presse-papiers, etc. Elles sont fabriquées en plusieurs matières. Vous pouvez aussi annoncer un catalogue avec leurs qualités et leurs prix).

Rédigez cette circulaire.

SOLUÇÃO

I

1 — Le 31 mars 1889 est un grand jour pour Gustave Eiffel parce que la Tour qu'il a faite, a été inaugurée.

2 — C'est l'instant où le petit groupe de visiteurs qui étaient au somme de la Tour ont chanté «La Marseillaise».

3 — C'est fixer le drapeau tricolore au sommet de la Tour.

4 — Tout le monde chanté «La Marseilleise» parce que la Tour symbolise le triomphe de la technique française.

5 — La tour Eiffel a deux cents mètres.

6 — La Tour Eiffel se trouve à Paris. Elle est jolie. Oui, je l'ai déjà visitée.

7 — Resposta subjectiva.

8 — Le groupe est arrivée au bout de la montée.

9 — «Le cortège s'arrête»

II

Resporta subjectiva.

III

1 —

a) Non, je n'y suis pas.

b) Non, je ne la connais pas.

c) Non, il n'en parle pas.

2 —

——— je suis allé (e) ——— ont passé ——— voient ——— font ——— veulent ———.

——— j'aurai ———.

——— iront ——— j'étais .

3 —

a) La Tour Eiffel n'est pas visitée par eux.

b) La Marseillaise sera jouée par les musiciens.

4 —

——— dont ——— que ———.

IV

Resposta subjectiva.

COMENTÁRIO — Ponto conforme os programas. Nada a dizer em seu desabono. Método directo bem aplicado. Prova útil e funcional dirigida ao aluno médio.

Ensino liceal 2.º ciclo

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

SOLUÇÃO

I

1 — O factor é a latitude e o elemento, a temperatura.

2 — A humidade.

3 — Justifica-se porque o Sol, no seu movimento anual aparente, descreve a eclíptica limitada pelos trópicos, tendo duas culminações zenitais para todos os paralelos situados na zona tórrida. Por isso, esta é a região do Globo, em que os raios solares incidem com menor obliquidade e, por consequência, a que regista mais elevadas temperaturas médias.

4 — a) O clima equatorial.

b) Este clima caracteriza-se pela elevada média anual das temperaturas (26º C.), pela fraca amplitude térmica quer anual quer diurna (cerca de 3º C.), pela elevada humidade absoluta e relativa e pela abundância das precipitações distribuidas regularmente ao longo do ano, embora com máximos nos esquimós.

II

1 — São os Pirenéus, que a separam da Espanha, os Alpes, que a separam da Itália, e o Jura, que serve de fronteira com a Suíça.

2 — a) São o Garona, a Ocidente, e o Ródano, a Oriente.

b) O Garona, rio de características atlânticas, muito caudaloso, desagua por um estuário; o Ródano, rio tipicamente mediterrânico, de percurso acidentado e com forte poder erosivo no curso superior, termina por um delta. A diferença justifica-se, portanto, pela relativa regularidade de caudal do Garona aliada ás correntes litorais atlânticas e pela acentuada irregularidade do regime do Ródano, que lhe não permite arrastar até ao mar os detritos que transporta.

3 — a) A existência de grandes áreas de planície, continuação da grande planície europeia, e de rios caudalosos e de percurso regularizado, quase todos ligados entre si por canais artificiais, favoreceram o desenvolvimento dos transportes fluviais em França.

b) É Paris, ligado pelo Sena ao porto marítimo do Havre.

III

1 — Porque o norte do Canadá tem clima excessivamente frio, mesmo polar nas regiões mais setentrionais, e a população procura, portanto, as regiões menos hostis do sul, em que a temperatura média é mais elevada.

2 — A área de maior densidade populacional canadiana é o Canadá Oriental por ser a mais próxima dos portos atlânticos que a ligam á Europa, ter uma rede hidrográfica navegável, a do S. Lourenço ligado aos Grandes Lagos, dispor de vastos recursos agrícolas, florestais e mineiros, o que originou a formação de grandes centros industriais, e ainda por ter sido a primeira área a ser colonizada por franceses e anglo-saxões.

3 — a) Foi principalmente o desenvolvimento dos transportes ferroviários. O caminho de ferro atingiu Winipegue, á entrada das pradarias, no fim do século passado.

b) É o trigo, que se cultiva em grandes propriedades — regime extensivo — e cuja cultura é totalmente mecanizada e motorizada

c) Explica-se que o Canadá seja o primeiro exportador mundial de trigo, porque a densidade populacional canadiana e muito baixa e, portanto, a produção é muito superior ás necessidades do mercado interno.

IV

1 — A — é a planície indo-gangética, extensa planície aluvial formada pelos aluviões do Indo, Ganges e Bramaputra; B — é o planalto do Decão, maciço antigo, desgastado e aplanado pelos agentes erosivos, e limitado por rebordos montanhosos, os Gates, a Este e a Oeste.

2 — A área ocidental da planície indo-gangética, isto é, o vale do Indo, recebe muito menos chuva do que a região oriental, porque a monção de Verão, quente e húmida, vinda do Golfo de Bengala, perde a maior parte da humidade nas colinas de Assam e na vertente meridional dos Himalaias de Leste; ao contornar, pelo Sul, esta cordilheira, a monção vai-se tornando cada vez menos húmida e atinge o vale do Indo quase seca, dando origem ao deserto do Thar.

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS
INÍCIO IMEDIATO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) —— Telef. 72 24 61

FÉRIAS
CURSOS INTENSIVOS
★ 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)
★ ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República
Tel. 779047

Os exames dos ensinos liceal e técnico

(Continuação da página anterior)

3 — Na região do Indo domina a cultura do trigo, principalmente no Pendjab, graças ás obras de irrigação aí feitas; na região oriental, nomeadamente no delta do Ganges e Bramaputra, domina a cultura do arroz

4 — *a*) A região A pertence quase toda, ao Paquistão ocidental e oriental; a região B está integrada na União Indiana.

b) Bombaim, n.º 2, é um importante porto da União Indiana e Calcutá n.º 4, é porto do Paquistão oriental

V

1 — O Algarve litoral deve a sua elevada temperatura média anual à proximidade do Mediterrâneo e do Norte de África, assim como ao isolamento dos ventos frios de Norte pela «serra algarvia». O Alto Douro, porque é uma região de vales profundos encaixados em planaltos que a protegem das influências marítimas e continentais, tornando-a uma «terra quente» entre regiões frias

2 — As amplitudes térmicas anuais são mais acentuadas no Alto Douro porque, enquanto o litoral algarvio beneficia da influência moderadora do Atlântico que não permite a subida exagerada da temperatura no Verão, o mesmo não acontece no Alto Douro, defendido desta influência pela chamada «barreira de condensação», cordilheira concordante que se interpõe entre o Minho litoral e o Nordeste interior.

3 — O Algarve litoral é, pela sua posição geográfica e variedade dos seus recursos económicos, uma das regiões de mais forte concentração populacional do País. O Alto Douro, apesar da riqueza das suas vinhas, produtoras do vinho do Porto, é pouco povoado por carência de indústrias e meios de transporte.

VI

1 — *a*) Os rios do Norte e Centro do País apresentam rápidos e quedas de água, além de serem muito caudalosos, principalmente no Inverno e Primavera.

b) Podem citar-se, por exemplo, o Douro, o Zêzere e o Tejo.

2 — A indústria dos lanifícios tem-se desenvolvido sobretudo no centro do País, nomeadamente na região da Serra da Estrela. A indústria algodoeira tem os seus principais centros no Minho e Douro Litoral, como o Porto, Braga, Guimarães, etc.

3 — Em Angola e Moçambique

VII

1 — São os meses de Junho a Setembro, altura em que o Sol descreve paralelos mais próximos do Trópico de Câncer e, portanto os lugares do hemisfério sul, como Timor, registam temepraturas mais baixas, devido á maior obliquidade dos raios solares

2 — Embora a latitude de Timor seja baixa, a ilha é muito acidentada, existindo lugares a grande altitude onde, por essa facto, a temperatura média é relativamente baixa e propícia, por isso, á fixação dos europeus.

3 — A longitude média de Timor português é 126º E. Gr. Como cada fuso abrange um espaço esférico de 15º, temos:

126º:15º = 8,4

Portanto, Timor situa-se no fuso 8.

4 — a) Sim, porque as relações comerciais de Timor com a Metrópole são dificultadas pela grande distância que separa os dois territórios, o que se depreende da alínea anterior.

b) Cacau e café.

COMENTÁRIO — Afigura-se-nos um ponto demasiado longo para os 90 minutos concedidos e ainda mais se atendermos à dificuldade de dar respostas sucintas a muitas das questões postas.

Pelo menos uma pergunta, a alínea a) da pergunta 3 do III grupo, parece-nos descabida num ponto de Geografia, por exigir conhecimentos de História do Canadá, que os examinandos não possuem.

A integração da pergunta 3 no II grupo pode induzir os examinandos em erro, levando-os a crer que se trate de portos da área abrangida no mapa.

Parece-nos pouco explícita a redacção da pergunta 2 do V grupo e muitos dos examinandos talvez tenham, por esse facto, deixado de responder correctamente a uma questão, aliás fácil.

Por último, pergunta-se: De todo o vasto programa do 5.º ano sobre as províncias ultramarinas, em que sobressai pelo relevo que o programa lhe atribui o estudo de Angola e Moçambique, será de admitir que o ponto de exame faça apenas uma referência, e muito sumária, à longínqua província de Timor?

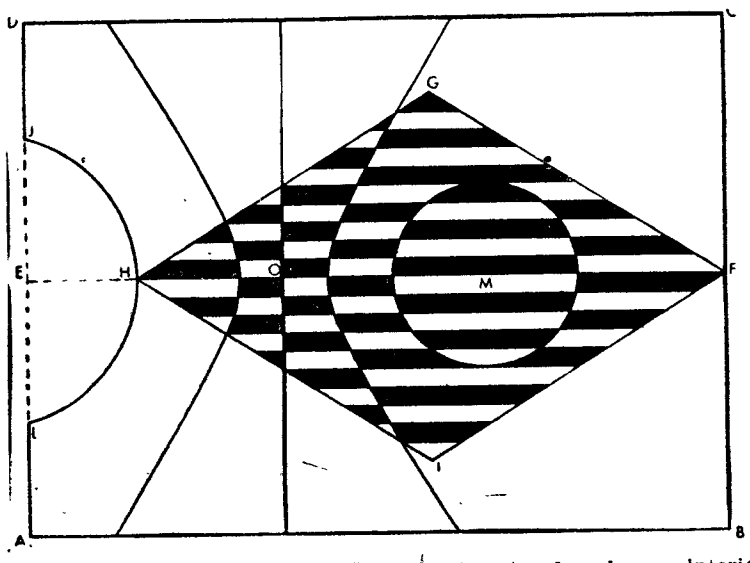
Em resumo, sem ser um ponto difícil, pela sua extensão e pouca clareza de algumas questões, julgamos não ter contribuído para uma melhoria das médias gerais, como normalmente acontece com os pontos desta disciplina.

PROVA ESCRITA DE DESENHO

DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar a sua prova observe a figura e procure aperceber-se de que o desenho que vai executar deverá ser, além de um conjunto simples de traçados geométricos, uma composição de certo interesse visual, que será mais conseguida se, ao executá-la, especialmente quando pintar a tinta-da-china, estiver atento à alternância dos valores de preto e branco.

Para a execução do desenho siga as seguintes indicações, que deverá ler atentamente, relacionando-as com a figura:



Construa o rectângulo [ABCD] tal que $\overline{AB}$=19 cm e $\overline{BC}$=14 cm.

Desenhe uma hipérbole, tal como a figura mostra, sabendo que o seu eixo transverso mede 2,4 cm, e está situado sobre a mediana maior $\overline{EF}$ do rectângulo e que a distância focal é de 4,4 cm; o ponto O, centro da hipérbole, dista 12 cm do extremo F da mediana. Trace ainda a linha vertical que passa pelo ponto 0.

Construa em seguida o losango [FGHI] cuja diagonal maior $\overline{FH}$ mede 16 cm, sendo H um ponto de $\overline{FE}$, e cuja diagonal $\overline{GI}$ mede 10 cm.

Desenhe ainda uma circunferência de 2,5 cm de raio cujo centro M se situa sobre o segmento $\overline{FH}$ e dista 6,5 cm de F.

Trace o arco de circunferência $\overset{\frown}{JHL}$ sabendo que o raio é de 4 cm e que o centro está sobre o prolongamento de $\overline{FE}$.

Finalmente, desenhe no interior do losango, e tal como se vê na figura, linhas horizontais distantes entre si 0,5 cm que limitam as formas de preto e branco.

Passe o desenho a tinta-da-china, sem letras, deixando a traçejado fino apenas a determinação de um ponto qualquer da hipérbole, exterior a [ABCD]. Depois de passar todas as linhas, pinte com a mesma tinta os espaços representados a preto na figura de modo a reproduzi-la.

Caso reconheça a impossibilidade de pintar todo o desenho, pinte apenas a metade superior do losango.

COMENTÁRIO — Este ponto, no seu aspecto geométrico, está bem integrado dentro do programa. É certo que os alunos não gostam dos traçados das cónicas, pela dificuldade que apresentam por serem traçadas á mão levantada, mas a dificuldade não é intransponível.

Encarando o ponto sob o aspecto decorativo, temos de concordar que o autor não foi feliz. Quis fazer uma prova de aptidão para desenhadores profissionais, e saiu-lhe um quebra-cabeças bastante difícil, sem interesse e muito cansativo.

2.ª CHAMADA

Prova escrita de Português

TEXTO

Erros meus, má fortuna, amor
[ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a fortuna sobejaram,
Que pera mim bastava amor
[sòmente.

Tudo passei; mas tenho tão
[presente
A grande dor das cousas que
[passaram,
Que as magoadas iras me
[ensinaram
A não querer já nunca ser
[contente.

Errei todo o discurso de meus
[anos;
Deu causa [a] que a fortuna
[castigasse
As minhas mal fundadas
[esperanças.

De Amor não vi senão breves
[enganos.
Oh! quem tanto pudesse que
[fartasse
Este meu duro génio de vinganças?

I

1 — *a*) Que julga possa o poeta ter entendido por «erros»? (linha 1)

b) Admite, pelo que já conhece da obra do escritor, que os «erros», a «fortuna» e o «amor» (linhas 3-4) sirvam a esclarecer o sentido que precisamos de dar ao seu lirismo? Porquê?

2 — Na segunda quadra emprega o autor as formas verbais «passei» e «passaram». Possuirão ambas o mesmo significado? Justifique (linhas 5-6)

3 — Admira-se que um homem como Luís de Camões nos venha dizer: «Erre todo o discurso de meus anos»? Porquê? (linha 9).

4 — Que sentido lhe parece ser por ele atribuído à palavra «Amor», quando nos confidencia: «De Amor não vi senão breves enganos...»? (linha 12,

II

1 — Classifique o «se» que se encontra no verso «em minha perdição se conjuraram» (linha 2) e diga a razão por que assim procede

2 — Como denomina a proposição «que pera mim bastava amor sòmente»? (linha 4). Justifique.

3 — Acha bem que o poeta tenha utilizado a conjunção «mas» no primeiro verso da segunda quadra? Porquê?

4 — Como vê o tempo verbal que domina neste soneto é o pretérito perfeito simples do modo indicativo. Sabe justificá-lo?

5 — *a*) Para que lhe servem os adjectivos quando fala ou escreve?

b) Qual o exemplo de adjectivação que no soneto considera como o mais feliz?

III

Foi-lhe ensinado que a língua latina exprimia a sua sintaxe dominantemente por meio de casos

1 — *a*) Constituirá, na língua portuguesa a forma pronominal «mim» algum vestígio deste tipo de sintaxe? Porquê.

b) Explique e designe os fenómenos que se deram na evolução da forma latina *mihi* para a portuguesa *mim* (linha 4).

IV

Camões ao referir-se n «Os Lusíadas» a Inês de Castro, começa, como decerto se lembra, por apresentá-la numa situação de «sossego», a colher «doce fruito» de seus amor num «engano da alma, ledo e cego», que a fortuna» da sua vida no entanto, não deixou «dura muito». Do mesmo modo todos nós alimentámos já ilusões ou enganos da alma dos mais diversos que a realidade das nossas vidas nem sempre veio a confirmar. Assim, com um caso (ou uns casos) da sua experiência, do seu conhecimento ou da sua imaginação e utilizando a forma que julgar mais expressiva, faça uma redacção que confirme o significado dos conhecidos versos camonianos:

«Naquele engano da alma, ledo
[e cego,
Que a fortuna não deixa durar
[muito».

exames para amanhã

Ensino Liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

(3 de Julho, quarta-feira)

Francês — 9 horas

Matemática — 11 horas

Ensino Técnico

Cursos industriais

(1.ª chamada)

Elementos de Física e Química

9 horas

Cursos de formação comercial

Ciências Físico-Naturais

11 horas

Transmissão de poderes da direcção do Rotary

A sessão de transmissão de poderes da direcção do Rotary Clube de Lisboa efectuou-se hoje, durante um almoço oferecido pelo sócio comandante José Correia Matoso, administrador da Sociedade Central de Cervejas, na nova fábrica daquela Sociedade em Vialonga.

Presidiu inicialmente á sessão o dr. Carlos Elias da Costa, presidente cessante, que fez a apresentação do seu sucessor, prof. Fernando da Cruz Ferreira.

Este, tomando a presidência, começou por agradecer aos companheiros presentes a honra que lhe conferiram de o eleger para o cargo em que acabava de ser empossado, afirmando que, embora a responsabilidade caiba á direcção, em Rotary as iniciativas têm que ser levadas a efeito pelas comissões e completadas por cada um dos rotários, sempre conscientes do seu lema essencial: «ervir».

Acentuou que o sucesso da gestão consiste em dividir para melhor dirigir; e, como em cada ano o presidente de Rotary internacional apresenta um tema a ser seguido, achou oportuno, disse, apresentar o do novo presidente eleito de Rotary Internacional, Kiyoshi Togasaki, subordinado ao princípio «Participem» uma vez que a participação é a chave para prestação de maiores serviços e será o ponto forte deste ano.

— Participem pois, companheiros, disse —, através da vossa profissão, no desenvolvimento da nossa comunidade e dos contactos internacionais.

Fez a apresentação da nova direcção constituída pelos srs. vice-presidentes: eng.º Julio Bandeira Bastos, Joaquim Ferreira Queimado, dr. Eduardo Elemer Ujpétery e dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro; secretário: dr. António Manuel Mesquita S. Nunes de Oliveira; secretário-adjunto, prof. Erasmo Figueira Chaves; tesoureiro, José Saraiva de Moura; tesoureiro-adjunto, Hermann Umbreit; protocolo, eng.º Alfredo Borges de Magalhães Ramalho, dr. Félix Gonzalez del Rivero Junior e dr. António Santos Monteiro; vogais, Filinto António de Eça Lima, dr. Manlio Bertrand e comandante Avelino Teixeira da Mota; coordenador, dr. Carlos Augusto Gonçalves Estorninho.

Expressou o seu agradecimento ao comandante José Matoso pela oportunidade que permitiu ao Rotary Clube de Lisboa fazer a transmissão de poderes num ambiente tão agradável.

O novo presidente felicitou, também, os aniversariantes da semana e deu a palavra ao rotário sr. Guillermo Nadal, para apresentar o seu afilhado, novo rotário, Pedro Blanch y Morais Palmeiro, director-gerente da Ford Lusitana.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: óculos de sol; estojos com máquinas de filmar e fotográfica; a carteira de identidade de Leonard La Pouzina; uma mala-saco com diversos artigos; uma camisola de malha; os bilhetes de identidade de Teresa Pinto Basto e Maria dos Anjos de Sousa Veríssimo de Mira; dois porta-moedas com dinheiro; uma quantia em moedas; carteiras com documentos de Álvaro Gomes, Rosa da Conceição Silva Esperança e do veículo CI 46-58; documentos de Vítor Castanheira Fernandes; os bilhetes de identidade de Teresa de Jesus Nobre e Florinda da Conceição; a carteira profissional de Armando Justino Mateus; uma gelatina com documentos de Carlos Manuel Lopes César; uns óculos graduados e argolas com chaves.

Também se encontra depositado naquela Polícia enviado pela C. C. F. de Lisboa o seguinte: um saco de rede, sacos com roupa, óculos, embalagem com gravata e agenda, um casaco de senhora, um botão de punho, um livro, um porta-moedas com dinheiro, um brinco de fantasia, um isqueiro, uma alcofa de palha, umas luvas, uma cigarreira, um lenço e diversas argolas com chaves.

Grupo Académico Mouzinho de Albuquerque

O presidente da direcção do Grupo Académico Mouzinho de Albuquerque, sr. Albino Dias Pereira de Oliveira empossou os corpos gerentes da nova agremiação, na sede provisória Avenida Mouzinho de Albuquerque, 30, r/c. esq.º Ficaram assim constituídos: srs. Fernando Arrogado, director; Henrique Lopes, subdirector; Julio Candeias de Almeida, secretário; e Matermiano Vidal, tesoureiro.

O conselho técnico é formado pelos estudantes Vitória Rosa Martins, Luís Fernandes Bernardes Regueira, Carlos Alberto Pinto de Oliveira e António da Costa

FESTAS E ROMARIAS

No Montijo

MONTIJO, 2. — Hoje último dia das Festas de São Pedro, que começaram em 28 do mês passado, houve uma salva de 21 morteiros

Esta tarde, no Parque Municipal, está a decorrer uma prova de atletismo que inclui as finais do Torneio Escolar de Velocidade, para jovens de ambos os sexos.

O programa desta noite é o seguinte: ás 21 horas, exibição do Rancho Folclórico do Verdelho, de Santarém; ás 21 e 30, concerto musical pela Banda Democrática 2 de Janeiro, desta vila; e á meia-noite e meia hora início de uma sessão de fogos no ar, lançado em dois postos, que incluirá a queima de 240 foguetões com grandes fantasias de 30 balonas coloridas e de 1200 foguetes para distribuir em diferentes «bouquets» de fantasia, culminando num «bouquet» final após o que se procederá á tradicional «Queima do Batel».

A construção da variante de Odivelas

No próximo dia 23 do corrente proceder-se-á ao concurso público para arrematação da empreitada relativa á construção da E. N. 257 — variante de Odivelas e Ramal de acesso á Barragem.

A base de tação é de 6 903 620$00; o depósito provisório é de 172 665$50 e o depósito definitivo é de 5% do preço da adjudicação.

BIOLOGIA MOLECULAR

—vantagem da cooperação internacional

CIÊNCIA

NO DECURSO dos últimos anos, assistimos a um desabrochar da Biologia que se provará, sem dúvida, ser tão importante para o desenvolvimento desta ciência como o foi, no início deste século, o novo conhecimento das estruturas atómicas e nucleares para a Física. O aparecimento de uma biologia nova foi originado por progressos em diversos domínios, mas, mais particularmente, no que se convencionou chamar Biologia Molecular.

A elucidação da estrutura de macromoléculas biològicamente importantes, proteínas e ácidos nucleicos, a interpretação das funções em termos de estrutura, renovaram já o nosso conhecimento sobre a hereditariedade e os mecanismos celulares. A aplicação de tais moldes de pensamento aos problemas de diferenciação e de regulação, à imunologia, à organização supracelular ou ao sistema nervoso central, tem todas as probabilidades de originar resultados não menos revolucionários. Não existe algum ramo da Biologia que não deva ser transformado em face dos progressos realizados nesse domínio cheio de promessas; não se saberá sobrestimar os benefícios que a Biologia Molecular suscitará tanto à Medicina e à Agricultura como também ao desenvolvimento de novas indústrias.

O carácter fundamental da Biologia Molecular é o recorrer a numerosas disciplinas. Os seus progressos mais notáveis foram realizados graças à colaboração de biólogos com químicos, físicos e matemáticos e pela aplicação de técnicas físico-químicas quantitativas a sistemas biológicos que, até então, não pareciam justificáveis de tais métodos. A experiência mostrou que os progressos sobrevêm, sobretudo, quando um número importante de investigadores. utilizando métodos e técnicas muito variadas, trabalham em conjunto num mesmo laboratório. Ora, tais agrupamentos de investigadores não estão previstos na organização tradicional das secções de Biologia da universidade.

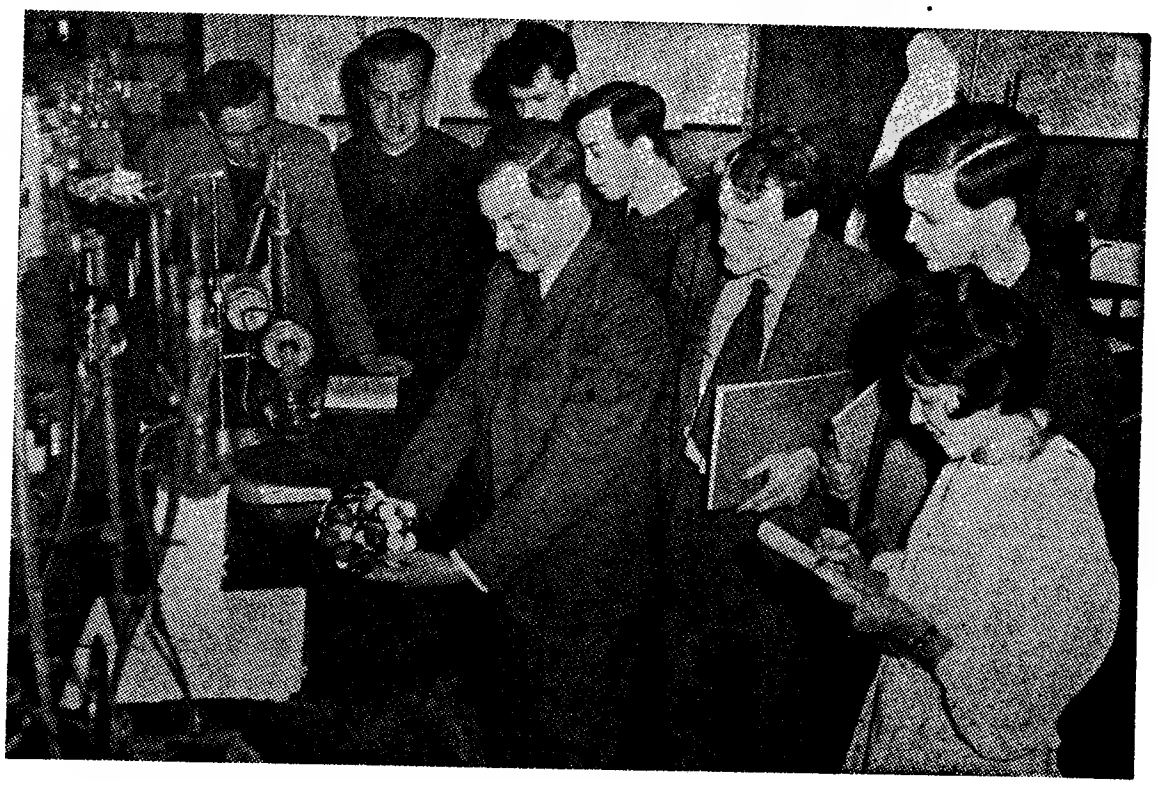
Abundam argumentos a favor da criação de **grandes** laboratórios de investigação biológica, condição essa para uma boa investigação e para uma boa preparação para a investigação. Neste domínio, cada investigador é o especialista de uma técnica ou de um problema. **Os verdadeiros progressos não surgem senão de um diálogo entre especialistas, da compreensão por cada um dos problemas que se põem aos outros, da troca quotidiana de ideias, em resumo de uma interacção recíproca entre diferentes atitudes, diferentes técnicas, diferentes aptidões.** Tudo isto só se pode concretizar se cada especialista encontrar especialistas de outros campos por acaso num corredor, isto é, se os seus laboratórios se encontrarem justapostos.

É perfeitamente possível admitir que no momento da preparação da sua tese, o jovem investigador deva concentrar o seu esforço e o seu talento num número limitado de técnicas; mas, após o seu doutoramento, quando lhe é necessário concretizar ideias próprias e seguir um programa de investigação independente, o jovem investigador tem toda a vantagem em trabalhar num grande laboratório onde se realizam investigações variadas na sua disciplina. Aproveitará menos de um trabalho efectuado num pequeno laboratório que se interesse por um número restrito de problemas. Se, por um lado, deve ser dado um apoio crescente aos laboratórios nacionais de biologia, muitas vezes pequenos — e muitos têm uma necessidade urgente de maior ajuda — isso só não chega para dar o impulso imprescindível ao desenvolvimento da Biologia.

Se parecem necessários grandes institutos de biologia, é por razões diferentes das invocadas para a física de altas energias. Neste caso, tinha-se necessidade de uma aparelhagem muito potente e de custo elevado, que não podia ser construída senão num instituto central (este papel é actualmente desempenhado pelo CERN). Em biologia, a ferramenta essencial é um grupo de talentos e de técnicas variadas: cada elemento do conjunto tem um preço de custo moderado, mas o conjunto é caro bastante para ultrapassar, em geral, os recursos nacionais não tanto em créditos, mas em homens.

Independentemente de considerações financeiras, não há, hoje, um único país europeu, à excepção talvez do Reino Unido, capaz de reunir os recursos em indivíduos e as competências necessárias para um tal instituto, mesmo supondo que o pessoal dos laboratórios existentes seja mobilizado na sua totalidade. Actualmente nem um único laboratório (ou grupo de laboratórios), na Europa, explora mais de um terço do domínio da Biologia Molecular; e só existem dois ou três cuja actividade atinge tal cifra. Pelo contrário, nos Estados Unidos, são numerosos os exemplos de excelentes laboratórios; só aí é possível reunir, à escala nacional, os recursos necessários em verbas e em homens. Razão que explica o facto de quase todos os investigadores de qualidade, em Biologia, depois da obtenção da tese de doutoramento, desejarem partir para os Estados Unidos, e também o facto de muitos países europeus sofrerem uma hemorragia de investigadores para esse país.

Na hora actual, o capital intelectual da Europa não é completamente explorado no seu próprio terreno; os recursos europeus, tanto em verbas como em investigadores, convenientemente empregados, são de facto suficientes para assegurar à Europa o papel que deve ser o seu numa aventura intelectual cujas consequências longínquas dizem respeito não só à ciência pura como também às aplicações que seguramente levarão a um melhoramento da condição humana.



ORGANIZAÇÃO EUROPEIA DE BIOLOGIA MOLECULAR

1. **A E. M. B. O. tem por fim favorecer e encorajar o desenvolvimento da Biologia Molecular na Europa e nos países vizinhos.**
2. **Para atingir este fim, a E. M. B. O. poderá recorrer a todos os meios lícitos; poderá nomeadamente:**
   (a) **constituir uma fundação europeia de biologia tendo como objectivo subvencionar os centros de investigação existentes (concessão de subsídios de investigação) e de facilitar a colaboração entre eles e, em particular, atribuir bolsas de estudo e de aperfeiçoamento, fornecer subsídios de viagem destinados a facilitar o intercâmbio de homens de ciência entre os centros de investigação e outros objectivos análogos;**
   (b) **elaborar projectos visando a criação de um laboratório europeu, futuro centro europeu de investigações biológicas.**

(artigo 2 dos estatutos da Organização Europeia de Biologia Molecular)

EM CONSEQUÊNCIA de numerosos debates que tiveram como resultado uma reunião em Ravello, em Setembro de 1963, um grupo de biólogos moleculares, entre os mais activos, constituiu uma associação denominada ORGANIZAÇÃO EUROPEIA DE BIOLOGIA MOLECULAR (ou E. M. B. O.). A fundação da E. M. B. O. foi acolhida com entusiasmos pelos investigadores que, em toda a Europa, trabalham nesse campo. Foi constituído um conselho e a E. M. B. O. foi legalmente registada na Suíça como uma organização internacional de fins não lucrativos. O conjunto dos seus membros compreende de ora avante a maior parte dos biólogos moleculares comprovados da Europa de Oeste e Israel.

A ideia de uma cooperação europeia nesse campo foi tão bem acolhida que uma importante subvenção foi já atribuída á E. M. B. O. pela Fundação Volkswagen. Outras contribuições, de importancia menor, foram devidas ao Governo de Israel e á Interpharma. Estas subvenções têm por fim permitir que a E. M. B. O. concretize imediatamente um programa modesto, a título experimental. Para a E. M. B. O. alargar a sua actividade a um nível suficiente para ter alguma influência real, ser-lhe-á necessário o apoio dos governos interessados. Tal apoio não é necessário unicamente para assegurar a organização de recursos permanentes e apropriados; dar-lhe-á, também, um carácter internacional semelhante ao do C. E. R. N. (Centro Europeu de Investigações Nucleares) e que lhe é essencial para desempenhar o seu papel.

A Biologia Molecular depende de disciplinas e técnicas tão numerosas que raramente se encontram reunidas num só país europeu; todo o progresso requer que se estabeleça uma colaboração para além das fronteiras nacionais. Uma tal cooperação não só torna mais eficaz a utilização dos recursos nacionais já existentes como, também, os desenvolve. Acontece na ciência como em numerosas outras actividades: o seu crescimento e a sua vitalidade, numa nação,

(Continua na página seguinte)

MEMBRO DO CONSELHO DA E. M. B. O.

Professor J. Brachet, Bélgica.
Professor A. Butenandt, Alemanha.
Professor A. A. Buzzati-Traverso, Itália.
Professor A. Engström, Suécia.
Professor H. Friedrich Freksa, Alemanha.
Professor F. Jacob, França.
Professor E. Katchalski, Israel.
Professor E. Kellenberger, Suíça.
Doutor J. C. Kendrew, Reino Unido.
Professor A. M. Liquori, Itália.
Professor O. Maaloe, Dinamarca.
Doutor M. F. Perutz, Reino Unido (Presidente).
Professor C. Sadron, França.
Professor A. Tiselius, Suécia.
Doutor J. Wyman, Itália (Secretário).

Ano IV — N.º 160

O CENTRO DE ESTUDOS DE MATEMÁTICAS APLICADAS À ECONOMIA

por AUGUSTO SÁ DA COSTA

O CENTRO de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia (C. E. M. A. E.) foi fundado em Janeiro de 1938 e extinto em Outubro de 1946.

Tomou a iniciativa da sua criação o Professor Bento Caraça, que assinou a proposta dirigida ao Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com os Professores Aureliano de Mira Fernandes e Caetano Maria Beirão da Veiga. Aprovada a sua fundação e nomeado o seu único director, o professor Bento Caraça, não lhe foram, nem podiam ter-lhe sido consignados quaisquer meios financeiros. Só a partir do ano lectivo de 1942-43 até à extinção do C. E. M. A. E., o Instituto para a Alta Cultura lhe concedeu apoio material, traduzido na concessão de bolsas de estudo no País e no estrangeiro a alguns dos seus colaboradores.

Demitido do cargo de professor catedrático em 7 de Outubro de 1946, o Professor Bento Caraça, director do C. E. M. A. E., seguiu-se a dissolução do Centro.

O leitor interessado no conhecimento da actividade do C. E. M. A. E. com algum pormenor encontrará notícia dela na Revista de Economia, volume I, págs. 38-39. Mais do que essa resenha, embora pudesse ser acrescentada de comentários críticos, julga-se, talvez erradamente, importar mais à generalidade dos leitores uma referência, forçosamente breve, ao enquadramento do C. E. M. A. E. na actividade científica da época em que existiu.

Em 1938, ano da fundação do Centro, era observável em Portugal em diversos domínios ligados às universidades e à investigação um movimento que tentava o seu renovamento, a que não eram estranhos professores e investigadores que não haviam confinado os seus trabalhos às fronteiras do País e principais promotores, os então jovens bolseiros do Instituto para a Alta Cultura, recém-chegados dos seus estágios no estrangeiro.

No tocante às aplicações da matemática à economia, se ainda pesava a influência da corrente de um Walras e de um Pareto, já começavam a conhecer-se entre nós as tentativas feitas no sentido da exploração de outras vias, e o nome de John von Neumann surge imediatamente, não só pelo que até então tinha produzido, mas também pelas importantes contribuições que posteriormente havia de prestar.

A iniciativa do Professor Bento Caraça integrava-se, portanto, no quadro que mal se esboçou e vinha ainda ao encontro da necessidade de obviar aos inconvenientes de planos de estudos sem o mínimo de flexibilidade desejável perante o progresso acelerado do conhecimento económico, das técnicas de investigação e dos meios de a realizar. Efectivamente, o surto da Econometria não tardaria, como pouco mais tardou a divulgação da existência do protótipo da primeira geração de ordenadores.

Como já tivemos ocasião de afirmar (v. Gazeta de Matemática n.os 37-38, Agosto-Dezembro de 1948), o C. E. M. A. E. poderá ter sido uma iniciativa que as circunstâncias locais fizeram fracassar, mas não deixou de ser uma manifestação da luta pela organização e defesa do trabalho científico, que deixou funda marca em todos os que nela participaram, por mais divergentes que tenham sido e foram os seus caminhos na vida. E foi, sobretudo, mais uma demonstração da isenção pessoal, das profundas preocupações nacionais e da clarividência do homem verdadeiramente excepcional que foi o Professor Bento Caraça.

Organização Europeia de Biologia Molecular

(Continuação da página anterior)

dependem de contactos internacionais e de influências recíprocas.

Finalidade da E. M. B. O.

A finalidade da E. M. B. O. é promover uma cooperação no campo da Biologia Molecular, não só para resolver os problemas em curso, mas também para que uma descoberta efectuada num dos países membros tenha o maior efeito possível no desenvolvimento científico de todos os outros. Isto aplica-se tanto ao ensino como á investigação, pois estas duas actividades são interdependentes e tão indispensáveis uma como a outra á evolução da Ciência.

Efectivamente, desde há mais de dois anos, a E. M. B. O. instituiu bolsas de investigação e de aperfeiçoamento, de duração variável, destinadas tanto a estudantes que defenderam uma tese como a laboratórios que exijam uma cooperação rápida ou a professores que poderão deste m[odo] ir entregar-se ao ensino e prosseguir as investigações num país diferente do seu.

A E. M. B. O. pretende criar um LABORATÓRIO INTERNACIONAL DE BIOLOGIA MOLECULAR (OU BIOLOGIA FUNDAMENTAL) na Europa, suficientemente vasto para responder ás necessidades e susceptível de se desenvolver á medida que novos domínios o exijam.

O interesse de um tal laboratório será o de permitir que a Europa retome a iniciativa num sector para cujo desenvolvimento ela tanto contribuiu no passado, e cujas promessas para o futuro são imensas: incremento do saber humano, melhor compreensão do mecanismo das doenças, benefícios económicos.

Em primeiro lugar, este laboratório constituirá um centro de investigação de alta qualidade. Além disto, atrairá para a biologia um numero crescente de jovens investigadores europeus. Em terceiro lugar, oferecerá aos investigadores vantagens quase inexistentes actualmente na Europa e que lhes permitirão desenvolver a sua formação. Proporcionando vantagens e atraindo visitantes de renome, por curtos lapsos de tempo, este laboratório favorecerá o intercambio de investigadores entre os países.

O seu exemplo incitará as universidades da Europa a criar lugares e laboratórios onde os investigadores encontrem um emprego permanente.

Apesar de alguns países serem favoráveis á criação de um laboratório internacional, há outros que ainda se opõem. Os primeiros vêem esse laboratório como a «alma» da biologia europeia, a verdadeira eficiência de uma cooperação, uma maior multiplicidade de intercambio, o meio de evitar a «fuga» de especialistas para os Estados Unidos. Os que se opõem receiam que a criação de um tal laboratório se traduza por uma deserção de investigadores dos laboratórios nacionais. Porém, a experiência do C. E. R. N. mostrou que, por diversos aspectos, a física europeia foi estimulada directa ou indirectamente pela presença de um laboratório internacional em Genebra; os pessimistas tinham profetizado que as universidades se esvaziariam dos seus melhores elementos. Na realidade, foi o contrário que teve lugar.

VULCAIN
RELOGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Visconde de Villa Maior

No passado dia 27, faleceu o sr. Luís Carlos de Oliveira Pimentel (visconde de Villa Maior), de 93 anos, funcionário publico aposentado, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Henriques de Oliveira Pimentel (viscondessa de Villa Maior), pai do sr. D. Salvador de Oliveira Pimentel. Amanhã, ás 12 e 45, na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa de sufrágio.

José Vasconcelos da Costa

Faleceu o sr. José Vasconcelos da Costa, de 80 anos, viúvo, proprietário e industrial na cidade do Porto e Paços de Gaiolo. Era tio dos srs. drs. José Moreira da Costa e Amaro Moreira da Costa.

O funeral efectua-se hoje para o cemitéro de Paços de Gaiolo (Douro).

António Gonçalves Cerejeira

LOUSADO (Famalicão), 2—Com 73 anos, faleceu nesta freguesia, de onde era natural, o sr. António Gonçalves Cerejeira, proprietário e funcionário aposentado da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, viuvo da sr.ª D. Delmira de Matos Cerejeira. O extinto foi presidente da junta da sua freguesia entre 1950 e 1959. Era irmão do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa e pai das sr.as D. Celeste, D. Carolina e D. Joaquina de Matos Cerejeira Leitão da Silva, e do sr. António de Matos Gonçalves Cerejeira; sogro dos srs. Américo, José e Adelino Leitão da Silva, e da sr.ª D. Maria del Pilar Gonçalves Cerejeira; irmão também, da sr.ª D. Maria Gonçalves Cerejeira da Costa Fontes, do desembargador Joaquim Gonçalves Cerejeira, do dr. Julio Gonçalves Cerejeira, e de D. Carolina Gonçalves Cerejeira, madre-superiora das Irmãs Franciscanas de Calé; e cunhado do sr. Adriano da Costa Fontes e das sr.as D. Angélica e D. Celeste Gonçalves Cerejeira

A família enlutada, em especial ao sr. cardeal-patriarca, as nossas condolências.

António José Martins

BRAGANÇA, 2 — Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Emília Martins da Cruz, faleceu, após alguns meses de doença, o sr. António José Martins, natural da freguesia de Sortes, deste concelho, de 79 anos de idade, o industrial de ourivesaria mais antigo da cidade, viuvo, desde 1966, da sr.ª D. Emília Vieira Martins.

O extinto, que tinha a sua residência permanente na povoação de Cabeça Boa, freguesia de Samil, suburbios desta cidade, era pai das sr.as D. Berta Martins de Oliveira Teixeira, casada com o sr. Fernando Augusto de Oliveira Teixeira, primeiro-oficial dos C. T. T., domiciliados no Porto; D. Maria Irene Martins Carvalho, casada com o sr. Guilherme Augusto Carvalho, comerciante e industrial, moradores nesta cidade; D Maria Emília Martins da Cruz, casada com o sr. dr. Acácio Augusto da Cruz; e D. Maria Fernanda Martins Hall Castelo Branco, casada com o sr. António Hall Castelo Branco. Entre os seus dez netos, destacamos a sr.ª D. Maria de Lurdes Martins da Cruz Oliveira, casada com o sr. Ricardo Cardoso de Oliveira, industrial de fotografia, dedicado amigo e colaborador fotográfico do nosso jornal, domiciliados nesta cidade. O funeral realizou-se para jazigo de família, no cemitério local.

António Augusto Mesquita

BRAGANÇA, 2 — Na sua casa desta cidade, faleceu o sr. António Augusto Mesquita, de 68 anos de idade, viuvo, natural de Freixo de Espada á Cinta, primeiro-cabo, aposentado, da Guarda Fiscal.

Serviu, durante muitos anos, na sede local da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, sempre com exemplar comportamento, e foi, também, combatente da Grande Guerra ao serviço de uma das unidades desta cidade. Era pai dos senhores D. Maria dos Anjos Mesquita Arena, Manuel do Nascimento Mesquita, Ernesto Augusto Mesquita D Alcina de Jesus Mesquita Monteiro, D. Julia Augusta Mesquita e António Francisco Mesquita ausentes em S. Paulo (Brasil.) O falecido tem ainda viva, com 95 anos de idade, sua mãe, a sr.ª D. Filomena dos Anjos Branco

No seu funeral, realizado da residência para o cemitério desta cidade, tomaram parte numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

FUNERAIS

Clotilde Rodrigues Carrasco

Da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério da Ajuda, realizou-se, hoje, o funeral da sr.ª D. Clotilde Rodrigues Carrasco, de 77 anos, natural de Serpa, viuva do dr. José Martins Castro Carrasco. Era mãe das sr.as D Maria Hermínia Carrasco Raposo, casada com o sr. Libanio Raposo D Maria Catarina Carrasco Palletti, casada com o sr. coronel Luís Palletti e D. Maria da Conceição Carrasco de Sousa, casada com o sr. eng.º Alexandre de Sousa, e dos srs. José Manuel Castro Carrasco, casado com a sr.ª D. Maria Valente Carrasco, Rafael Rodrigues Carrasco, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Nogueira Rodrigues Carrasco e do jornalista Urbano Carrasco, casado com a sr.ª D Maria Suany Teixeira de Sousa Carrasco; irmã do nosso camarada Urbano Rodrigues e da sr.ª D Catarina Rodrigues Carrasco Pinto, e tia do escritor e jornalista Urbano Tavares Rodrigues, nosso ilustre colaborador, e do sr. Jorge Tavares Rodrigues

A família enlutada, em especial a Urbano Carrasco, apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

A família de D. Ester de Almeida Calado de Aguilar manda celebrar missa, pelo 5.º aniversário do seu falecimento, amanhã, ás 9 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

D. Manuel II

Comemorando o 36.º aniversário do seu falecimento, á semelhança dos anos anteriores, o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança mandou celebrar hoje, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II.

Acerimónia religiosa começou ás 12 horas e foi oficiante o rev. cónego José Correia de Sá (Assoca) prior da freguesia de S. Domingos.

Assistiram ao acto, além de membros directivos da Fundação da Casa de Bragança, várias individualidades ligadas á causa monárquica.

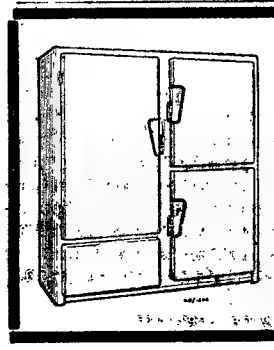
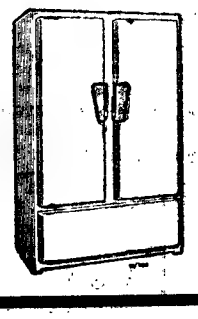
Também, a exemplo dos anos anteriores se efectuou, ás 11 horas, no Panteão de S. Vicente missa pelo eterno descanso de D. Manuel II, mandada dizer pelo sr. conde de Valle de Reis.

Sessões no Planetário Calouste Gulbenkian durante este mês

O programa das sessões a realizar no Planetário Calouste Gulbenkian, durante este mês é o seguinte:

Dias 3, 10, 17 24 e 31 — sessão geral de espectáculo; *dias 6 e 7* — movimentos da Terra; sessão geral de espectáculo; *dias 13 e 14* — eclipses e fases da Lua; sessão geral de espectáculo; *dias 20 e 21* — equinócios e solstícios; Sol da meia-noite sessão geral de espectáculo; *dias 27 e 28* — coordenadas; identificação das constelações; sessão geral de espectáculo.

As sessões têm início á 15 e 30 e ás 16 e 45.


FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053


DESPORTO

AUTOMOBILISMO

Fernando Santos (Fiat 124) vencedor do 2.º «Rallye» de «A Tabaqueira»

Fernando Santos, do Banco Totta Aliança, tripulando um «Fiat 124», foi o vencedor do 2.º «Rallye» do Grupo Desportivo de «A Tabaqueira», prova automobilística que teve o patrocínio dos cigarros Porto-Longo, e o apoio técnico da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal.

A este «Rallye» concorreram cerca de 40 volantes, tendo-se apenas registado três desistências na prova de estrada (que foi disputada na distancia de 148,800 kms), com partida e chegada a Albarraque, junto á estátua de Alfredo da Silva.

As provas complementares, cujos melhores tempos pertenceram, respectivamente, a Carlos Alberto F. Dias (22,29 s) e Fernando Santos (19,06 s), efectuaram-se nos arruamentos das instalações de «A Tabaqueira» em Albarraque.

A classificação final em relação aos primeiros cinco lugares ficou assim ordenada:

1.º, Fernando Santos (Fiat 124), 2.º, António Manuel Isidro Sousa (Vauxall); 3.º, Vitaliano Julio Costa (Volkswagen); 4.º, Carlos Fernando Dias (Austin Cooper); 5.º, Manuel José Vila Maior Cerdeira (Austin 850).

Fernando Santos com esta vitória, bisou o êxito do ano passado em que foi também vencedor absoluto.

Por equipas, os resultados foram os seguintes: 1.ª, Banco Totta Aliança, 2.ª, Tinco; 3.ª, Profabril.

A distribuição dos prémios foi feita após um jantar em honra dos concorrentes, a que assistiu o presidente da Camara Municipal de Sintra, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração de «A Tabaqueira», eng.º Armando Guimarães, administrador-delegado e pelos srs. D. José da Cunha e eng.º Sobral Cid, administradores daquela empresa e ainda pelo sr. major Farrusco Junior, director da fábrica de «A Tabaqueira», em Albarraque

P. C.

NONO «RALLYE RAINHA SANTA»

Pela Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal, foi atribuído o coeficiente-base para o nono «Rallye Rainha Santa», que é de 6,5

Por circunstancias alheias á sua vontade (informa o A. C. P.) ainda não é possível publicar os restantes coeficientes-bases, a atribuir ás outras provas integradas no Campeonato Nacional de «Rallyes» do corrente ano.

JOSÉ LAMPREIA na «volta» a S. Miguel

PONTA DELGADA, 2 — (L.) — Além da anunciada vinda dos desportistas continentais Sarmento Rebelo, Luís Raposo e Amâncio Rocha, cuja participação na «IV Volta á ilha de S. Miguel», em automóvel, já está assegurada, também o conhecido «volante» metropolitano José Lampreia está interessado em competir na prova.

Segundo o jornal «Diário dos Açores», José Lampreia (que é piloto oficial da «Renault») pretende correr em S. Miguel com um «Gordini R-8», especialmente preparado pela fábrica para provas oficiais

O mencionado jornal acrescenta que a direcção do Grupo Desportivo Comercial, organizador da prova, envida todos os esforços para tornar viável a pretensão do famoso «volante», cuja vinda será um grande cartaz para o automobilismo em S. Miguel.

EULÁLIA MENDES RECORDISTA DE MOÇAMBIQUE

A atleta Eulália Mendes, que representou o Sporting Club de Portugal e, actualmente, defende as cores do Ferroviário da Beira (Moçambique) bateu o «record» provincial dos 400 metros, obtendo o tempo de 1 m 3,9 s. O anterior máximo pertencia a Laurinda Gouveia, também da colectividade da Beira.

DESPORTOS NÁUTICOS

«PRIMEIRA BRAÇADA» NA FIGUEIRA DA FOZ

No próximo dia 3 de Agosto, pelas 21 e 30, realizam-se, na Figueira da Foz, nas instalações da Piscina Praia, as finais nacionais do Torneio «Primeira Braçada».

Espera-se que á presente edição deste torneio (organizado pelo Ginásio Clube Figueirense) concorra um maior numero de jovens que nos anos anteriores. Centros que nunca concorreram apresentam-se este ano nas eliminatórias, justificando desse modo a feliz iniciativa que, de época para época, toma uma maior expansão.

Só o Figueirense (do seu Curso de Iniciação Desportiva) seleccionou 40 entre 360 crianças para disputarem a eliminatória local, que se realiza no dia 20 de Julho, pelas 21 e 30 horas.

Porém, no sentido de conferir larga amplitude á «Primeira Braçada», dirigiu-se á Federação Portuguesa de Natação solicitando um pequeno subsídio extra, que lhe permita levar a organização a todo o Ultramar Português, no próximo ano, se possível.

A ideia está de pé, e, com um pouco de boa vontade, á natação portuguesa seria dada uma achega que a sacudiria da sonolência em que se encontra.

Concorrentes já inscritos para a edição de 1968: Associação de Natação de Lisboa, Associação de Natação do Porto, Associação de Desportos de Coimbra, Hidouro, Associação Desportiva do Fundão, Sporting de Tomar, União Fabril do Azoto, Escolas das Piscinas Municipais de Évora e Clube Elvense de Natação.

Aguardam-se novas inscrições, entre as quais a da Associação de Desportos da Madeira, que já concorreu em 1967.

● VELA

O Clube Sportivo de Pedrouços inicia, no próximo dia 6 do corrente, as suas aulas de Vela, regidas pelo patrão de costa Almeida Cruz, no Posto Náutico do Clube, junto da Doca de Belém. As inscrições encontram-se patentes na sede da agremiação (na Rua de Pedrouços, 99 — A) ou no Posto Náutico.

● REMO

A actividade do Centro Especial de Remo da M. P. (Lisboa), terminado o período de competições, procura manter a sua actividade e a propaganda da modalidade. Assim, dados os bons resultados obtidos no ano passado, aquele Centro Especial efectua, até 30 de Setembro, um curso de Verão, utilizando o tanque de remo da Casa da Mocidade, ás terças e sextas-feiras, das 18 ás 19 e 30.

FUTEBOL

EQUIPAS DE PORTUGUESES JOGAM EM FRANÇA

PARIS, 2 — (A.N.I.) — Iniciou-se domingo passado, no Estádio de Poutault Combault, nos arredores de Paris, o primeiro torneio entre equipas portuguesas de futebol, na França, em organização da Associação Nacional dos Portugueses Trabalhadores.

Os jogos disputados perante numeroso publico, que encheu o estádio, tiveram os resultados seguintes. Hirondelles Portugaise-Lusitanos, 1-1; ANP-Portugueses de Clichy, 5-1, e Portugueses de Puteaux-Benfica de França, 2-4.

Classificação: 1.º, Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses em França (ANP); 2.º, Benfica de França; 3.º, Hirondelles Portugaises; 4.º, Lusitano de St. Maur; 5.º, Portugueses de Puteaux; e 6.º, Portugueses de Clichy.

No dia 7, disputa-se mais uma jornada, com os seguintes encontros: Portugueses de Clichy-Lusitanos de St. Maur; Hirondelles Portugaises-Portugueses de Putcaux e Benfica de França-Associação dos Trabalhadores Portugueses.

Atletismo internacional

O sul africano Paul Nash ganhou a prova dos 200 metros, em 20 segundos, no Torneio Internacional de Atletismo realizado em Waldkra Iburg.

Outro sul-africano, Van Zyl, ficou em segundo, com 21.1, e o espanhol Ramon Magarinos em terceiro, com 21,4.

Na estafeta 4x100 metros, a equipa sul-africana igualou o seu «record» nacional, com 40,6 segundos.

Resultados técnicos do torneio: 100 metros, femininos: 1 — Anna Botha, (A'frica do Sul), 12,0 segundos; 100 metros, homens: 1 — Paul Nash, (África do Sul), 10,4 segundos; 400 metros, femininos: 1 — Anna Botha, (África do Sul), 55,1 segundos; 800 metros: 1 — Kasal, (Checoslováquia), 1 m 49,1 s; Salto em altura: 1 — Huebner, (Checoslováquia), 2 metros e 05; 400 metros: 1 — Joh Buys, (África do Sul), 47,8 s; Peso: 1 — D. Booysen, (África do Sul), 17,00 metros; 200 metros: 1 — Paul Nash, (África do Sul), 20,6 segundos; Salto em comprimento: 1 — Johann Buys, (África do Sul), 7,25 metros; 200 metros, femininos: 1 — Anna Botha, (África do Sul), 24,8 segundos; Salto em comprimento, feminino: 1 — Lotti Schmidt, (África do Sul), 5,94 metros; Salto em altura, feminino: 1 — Susanne Du Plessis, (África do Sul), 1,70 metros; Estafeta 4x100 metros: 1.º — África do Sul (Buys, Zyl, V. Westhuizen e Nash) 440,6 segundos; 2.º — Munique, 45,6 segundos.

Campeonato Mundial de Motociclismo

Resultados da prova de 250 CC (17 voltas): 1.º, Billy Ivy (Inglaterra), «Yamaha», 55 minutos 23,9 segundos, á média de 141,855 quilómetros á hora; 2.º, Phil Read (Inglaterra), «Yamaha»; 3.º, Renzo Pasolini (Itália), «Benelli».

Volta mais rápida: Ivy, em 3 m 13 s, á média de 143,709 quilómetros.

Classificação para o Campeonato Mundial: 1.º, Ivy, 24 pontos; 2.º, Read, 14; 3.º, Rosner, 13; 4.º Molloy e Pasolini, 10; 6.º, Gould, 7; 7.º, Ken Andersson, 4.

Resultados das provas de 125 CC (14 voltas — 107,86 quilómetros): 1.º, Phil Read (Inglaterra), «Yamaha», 48 m, 38,1 s (á média horária de 133,039 quilómetros); 2.º, Ginger Molloy (Nova Zelandia), «Bultaco»; 3.º, Jan Hubersts, (Holanda), «M. Z.».

Volta mais rápida: Read, 3 minutos e 19,7 segundos (média de 138,888 quilómetros).

Classificação para o Campeonato Mundial: 1.º, Phil Read, 24 pontos; 2.º, Ginger Molloy, 12; 3.º, Salvador Canellas, 11; 4.º, Hans Georg Anscheidt (Alemanha Federal), 6; Bill Ivy (Inglaterra), 6; 6.º, Dieter Braun (Alemanha Federal), Carruthers (Austrália), 5; Tommy Robb (Irlanda), 5.

MOTORISMO EM VISEU

O Aeroclube de Viseu criou uma secção de motorismo, que o Automóvel Clube de Portugal designou de «Organizada n.º 26».

Aquela secção de motorismo está a tentar organizar, com a colaboração técnica do Sport Clube do Porto, um «Rallye» a Viseu, denominado primeiro «Prémio de São Mateus», que terá lugar no próximo mês de Setembro, a favor do Albergue Distrital da Mendicidade, procurando-se conseguir a inscrição dos melhores «vlantes» nacionais.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio do campeonato de Lisboa, da II Divisão, na sede da A. P. L., ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de Pares-Homens, nas mesas do Intendente e Desportivo Operário, ás 21 e 30.

Reunião de delegados na Associação de Lisboa, para tratar do novo elenco directivo, ás 21 e 30.

KATHLEEN BINDA: OPERAÇÃO AO MENISCO

BEIRA, (L.) — A conhecida atleta beirense Kathleen Binda, recordista nacional do salto em altura e basquetebolista do Clube Desportivo da Beira, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, num estabelecimento hospitalar desta cidade, para a extracção do menisco.

A lesão contraída por Binda obrigou-a a uma inactividade forçada, há alguns meses. Contudo, a atleta está esperançada em poder, brevemente, regressar ás pistas e aos campos de basquetebol, uma vez que a operação correu da melhor forma.

O 88.º ANIVERSÁRIO DO ATENEU

Na quinta-feira, ás 21 horas, decorre no Ateneu Comercial de Lisboa o jantar comemorativo do 88.º aniversário da colectividade.

Novos dirigentes do Almada

Na sede do Almada Atlético Clube teve ontem lugar a cerimónia da posse dos dirigentes que passam a dirigir a colectividade. Assim, os diferentes cargos passam a ser ocupados pelas seguintes personalidades:

Direcção — José Caetano, Fernando Paixão, Delfim Fernandes, Arménio Costa, Jorge da Costa Martins, Raul Raposo, Alfredo Cáceres Alves, António Nunes Lucas, Fernando Jorge, António Gramaço e Mário Pinto Claro.

Conselho Fiscal — Dr. Mário Gouveia, dr. Sousa Barros e Américo Carvalho Santos.

Assembleia Geral — Eng.º Machado Faria, dr. José Alberto Diogo, Ludovico Ribeiro e Fernando Pinto de Almeida.

Durante a sessão falaram vários oradores que se referiram, largamente, á crise que o Almada atravessa.

Por ultimo falou o sr. eng.º Machado Faria, actual presidente da assembleia geral que, tal como o eng.º Macieira Dias, teve palavras de agradecimento para a Imprensa em geral, agradecendo ainda a presença do «Diário de Lisboa». Ao terminar fez votos para que o Almada consiga atingir o nível a que tem direito, tendo palavras de muito apreço para o sr. Fernando Paixas, presidente da direcção cessante.

MANUEL RIBEIRO

O União de Tomar homenageado na Casa do Ribatejo

Decorreu com grande animação o jantar oferecido pela Casa do Ribatejo, em homenagem ao União de Tomar, pela sua subida á 1.ª Divisão Nacional.

Presidiu o sr. Luís Costa Santos, presidente da Casa do Ribatejo, que se encontrava ladeado pelos srs. José Julio Garcia, presidente do União, dr. Coelho da Fonseca, da junta directiva do Belenenses, Alberto, «capitão» da equipa homenageada, Silva Lanceiro, representante do Grupo Tauromáquico «Sector 1», dr. Oliveira Guimarães, em representação da Sociedade de Compositores e Autores Teatrais, e cap. Sousa Vitorino, presidente da assembleia geral da Casa do Ribatejo.

Usaram da palavra os srs. Luís Costa Santos, dr. Coelho da Fonseca, Silva Lanceiro, Pereira Gomes, do conselho fiscal da Casa do Ribatejo, Fausto Gonçalves, um dos fundadores do clube em festa, e cap. Sousa Vitorino, e todos tiveram palavras de apoio, amizade e encorajamento para com o União e os seus atletas.

O sr. Raul Pereira, vice-presidente da assembleia geral do União de Tomar, agradeceu a presença de todos os convidados, e fez uma boa associação de ideias, entre o esforço dos tomarenses e as belas tradições ribatejanas.

Guido de Carvalho, em representação dos órgãos da informação, evocou o nome de Tellechea, treinador do «onze» vitorioso, e salientou o contributo deste homem do futebol, para a ascensão do Tomar á 1.ª Divisão Nacional.

HALTEROFILISMO

Nos campeonatos de halterofilismo da Letónia, em Riga, o atleta Karl Pumpurine (pesados-ligeiros) estabeleceu um novo «record» do Mundo, levantando 175 kg.

O «record» anterior pertencia ao sueco Bo Johansson com 172,5 kg. (F. P.)

DESPORTO

COMO O BRASIL OUVIU O JOGO COM PORTUGAL

• «DEVOLVEMOS O REVÉS DA COPA DO MUNDO, EM INGLATERRA»

RIO DE JANEIRO, 2. — (Por Oacy de Sá, da Upi — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A vitória do Brasil sobre Portugal, por 2-0, no encontro de futebol com que se inaugurou, em Lourenço Marques, o novo Estádio Salazar, não deixou exultantes os brasileiros, embora lhes tenha agradado o triunfo.

A alegria popular não se comparou á que se sentiu aquando das recentes vitórias sobre a Polónia e a Jugoslávia, países com que o Brasil não está ligado pelos mesmos laços que o unem a Portugal.

O Brasil e Portugal são nações irmãs e deviam realizar outras competições — como o Basquetebol e o Hóquei em Pains — onde um ensinasse ao outro os segredos dessas modalidades, pois os brasileiros são peritos em basquetebol e os portugueses são mestres em hóquei em patins.

O encontro começou quando no Brasil eram cerca de onze horas. Em numerosos bares, portugueses e brasileiros sentavam-se á mesma mesa e, nem uns nem outros, se manifestavam tendenciosamente pela equipa respectiva. No fim, quem perdeu, pagou.

O encontro foi transmitido para o Brasil pela Emissora Nacional portuguesa e o relato foi confiado a um locutor lugubre, que não vibrava com as jogadas, nem de um lado nem do outro. O seu relato, embora técnico e preciso, pareceu aqui monotono. As emissoras brasileiras tiveram que usar o sistema de dobragem. Todos os jornais brasileiros dedicaram ao encontro especial atenção. Alguns títulos: «O Globo»: 2-0 sobre Portugal, vitória do Brasil inaugurando o Estádio Salazar. «Ultima Hora»: «O Brasil confirma a ascensão — 2-0». «Jornal dos Sports»: «Félix foi a barreira que parou os portugueses. O Brasil vingou-se da copa: 2-0». «Tribuna da Imprensa»: «Brasil inaugura estádio com boa vitória». «A Notícia»: «O Brasil vence Portugal e tira desforra da copa: 2-0». (A Gazeta Esportiva»: «Na inauguração do Estádio Oliveira Salazar, a festa foi dos portugueses e os golos foram nossos». Na sua ultima edição «O Globo» diz: «Com 2-0 na África, o Brasil devolveu a Portugal o revés da copa do Mundo na Inglaterra».

MANUEL ANTUNES

LEIRIA assistirá às finais da 3.ª Divisão e de juvenis

Duas provas oficiais da Federação Portuguesa de Futebol, terão, no próximo domingo, os seus epílogos: o campeonato nacional da 3.ª Divisão e a Taça Nacional de Juvenis.

A final da primeira destas competições põe frente a frente as equipas do Boavista e do Seixal e efectuar-se-á ás 18 horas.

Os juvenis da Académica e do Benfica disputarão a «sua» final, ás 10 horas.

Ambos os desafios serão jogados no Estádio Municipal de Leiria.

PUGILISMO

DERROTA COMPACTA DOS LISBOETAS PERANTE OS CANDIDATOS ESPANHÓIS ÀS OLIMPÍADAS

BURGOS, 2 — (Pelo telefone) — Designado, préviamente, como encontro entre as selecções representativas de Salamanca e Lisboa, o embate pugilístico que, ontem á noite, teve lugar em Burgos, foi — afinal — um autêntico Espanha-Lisboa, porquanto os dirigentes espanhóis apresentaram no ringue o conjunto que os nossos vizinhos preparam para o confronto olímpico. Entre duas alternantes, os directivos da Federação Portuguesa de Pugilismo optaram por fazer comparecer os seus representantes, de modo a não criarem dificuldades ou atritos aos promotores das «Festas da Cidade».

Todos os pugilistas portugueses, que representavam Lisboa, foram derrotados. Eis os resultados técnicos: Manolo Juare (de Barcelona) venceu Vítor Pereira, Seitien (de Bilbau) venceu Augusto Guerra, Marcos (de Tenerife) venceu Carlos Anjos e Fajardo (de Tenerife) venceu Manuel Antunes, com todas as decisões dadas por vantagem pontual.

Por seu turno, Sanchez Ruano (Las Palmas) bateu Costa Rodrigues, Rosado (Valência) venceu Arlindo Alves e Duran Perez (Madrid) triunfou sobre Lino Mário, todos por abandono dos portugueses ao segundo assalto. Finalmente, o madrileno Mariano Perez venceu Carlos Almeida por suspensão de combate, ao segundo «round».

Os combates realizaram-se na cidade militar «General Yague» e, sobretudo os que tiveram como intervenientes Vítor Pereira e Manuel Antunes, foram bem disputados. Os lisboetas estiveram, na linha geral, aquém do seu valor e os antagonistas patentearam muita força, técnica evoluída e grande poder.

A chegada da comitiva portuguesa, a Lisboa, deve efectuar-se cerca das duas horas da madrugada próxima.

PATRÍCIO ÁLVARES

Real Madrid – Finalista da «Copa»

MADRID, 2 — (R.) — O Real Madrid, que ganhou já o campeonato da Liga Espanhola, qualificou-se a noite passada para a final da «Taça Generalíssimo», ao derrotar por 3-0, no jogo da segunda «mão», o safio da primeira «mão», na seda divisão.

Os madrilenos ganharam a meia-final por uma margem de 5-3, visto terem perdido o desafio da primeira mão, na semana passada, por 3-2.

O Real Madrid defrontará agora o Barcelona, na final, que se realiza a 14 do corrente.

Torneio de encerramento da C. U. F. em basquetebol

Acaba de realizar-se a 3.ª e última jornada do Torneio de Encerramento para equipas femininas, organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F.

Os jogos decorreram na sede do Sporting, em Lisboa, e os resultados foram os seguintes.

C. U. F.-Vitória, 21-23; Sporting-C. D. U. L., 39-24

Classificação final: C. U. F., 90-70, 5 p.; Sporting 98-84, 5 p; V. Setubal, 98-68, 5 p; C. D. U. L., 57-127, 3 p.

A «Taça Robbialac» foi atribuída ao G. D. C. U. F., tendo-se feito o apuramento por intermédio dos resultados feitos entre os três primeiros.

FUTEBOL FEMININO NO «FESTIVAL DA LUZ»

No próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, a Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica e os «Parodiantes de Lisboa» realizam, no Estádio da Luz, um espectáculo denominado «Festival da Luz», que compreende aliciante programa.

Assim, efectua-se a segunda «mão» do encontro «Parodiantes de Lisboa»-BBC, dotada com o troféu «J. Pimenta», o primeiro encontro Lisboa-Londres (em futebol feminino), exibição da banda do Montijo e das marchas da Graça e da Madragoa, além de uma vistosa sessão de fogo de artifício.

REGRESSOU (INCOMPLETA) A SELECÇÃO NACIONAL

Por via aérea, regressaram esta manhã a Lisboa alguns componentes da selecção nacional de futebol que se deslocaram a Moçambique para defrontar a turma do Brasil, em jogo inaugural do novo estádio de Lourenço Marques.

A comitiva não voltou tal como partira, porquanto os sportinguistas Hilário e Armando, e bem assim o benfiquista Mário Coluna, ficaram durante mais alguns dias naquela província ultramarina, a gozar um período de férias que se justifica, mais ainda, pelo facto dos citados atletas serem laurentinos e há alguns anos não visitarem os seus familiares.

À chegada, os futebolistas e dirigentes do «onze» português fizeram questão de salientar a magnificência arquitectónica do «Estádio Salazar», que fica constituindo o melhor recinto futebolístico de toda a África. Por seu turno, e do mesmo modo, acentuaram a má qualidade do piso, que tornava fatigante (e verdadeiramente difícil), o eficiente «contrôle» do esférico. «Porém, nada a opor ao êxito dos brasileiros, que constituem uma notável formação muito jovem e repleta de elementos tècnicamente perfeitos» — disseram os nossos jogadores, á Imprensa, no aeroporto da Portela de Sacavém.

ANGOLA: CURSO DE TREINADORES

LUANDA — (L.) — Ao regressarem de Lourenço Marques, o dr. Silva Rocha e o massagista Manuel Marques dão a sua colaboração ao Curso de Treinadores da Associação de Futebol de Luanda.

O dr. Silva Rocha realizará uma «mesa-redonda», com outros médicos e demais interessados, abordando temas de medicina desportiva e dando simultâneamente algumas lições no Curso de Treinadores.

Por sua vez, Manuel Marques presidirá a um colóquio com todos os massagistas interessados e dará igualmente algumas lições no referido curso.

INSTANTÂNEOS

ENGARRAFAMENTOS MONSTROS

Noticiaram as agências que o Portugal-Brasil deu origem a engarrafamentos monstros nas estradas moçambicanas. O fenómeno não se circunscreve às vias de circulação daquela província ultramarina.

Com o calor que faz e o êxodo do lisboeta para praias e campos, sucede por cá outro tanto. O que não admira.

FORNECIMENTO EM GRANDES DOSES

A Philips fornece luz, frio e calor. Agora, que organizou uma corrida de bicicletas, decidiu-se pelo ultimo destes elementos.

Empresa importante, não vende a retalho. E, em obediência a tal sistema, só atende encomendas importantes.

Daí o «Grande Prémio» serviu o calor em doses industriais!...

«LUVAS» DE VERÃO

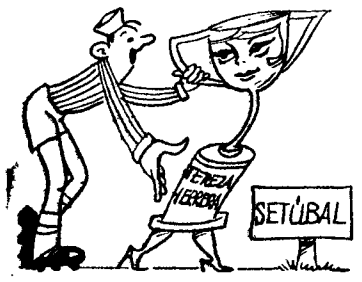
As luvas também têm a sua época própria. Melhor — tinham!

Dantes usavam-se no Inverno e, no Verão, apenas se viam em ocasiões de gala. Presentemente, tudo mudou.

Em pleno Junho, com um calor de rachar, não falta quem peça luvas. E de muitas oncas...

TEREZA HERRERA DO RIAZOR PARA O BONFIM?

O Vitória de Setubal atravessa novamente a fronteira, desta vez rumo á Corunha. Motivo da viagem: convidar «Tereza Herrera» a vir até á cidade do Sado.



Os sadinos usarão os mesmos argumentos que tão bom resultado deram em Badajoz. Se assim fizerem, quem lhes resistirá?

É só convencer Dona Tereza que, abandonando o seu Riazor, o Vitória lhe destinará um Bom... fim!

UM TOSTÃO PARA O S. PEDRO

Atravessamos uma quadra em que é hábito pedir um tostão para o S. Pedro. Conhecedores desse mau costume, os brasileiros vieram prevenidos.

Já em Moçambique, abordada nesse sentido, a selecção do Brasil não hesitou. Abriu os cordões á bolsa e, generosa, correspondeu:

«Querias um? Toma lá dois!»

EM BOAS MÃOS

As homenagens caem onde calha. Às vezes, em cesto roto.

Aquela que os desportistas moçambicanos resolveram dedicar a Manuel Marques não está nesse caso. O massagista do Sporting, que tem atendido inumeros atletas de Moçambique, merece bem essa demonstração de reconhecimento.

Uma homenagem que cai em boas mãos...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às '6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas estrangeiras: 6 e 5: «A decoração do mundo actual» de Violeta Borath: '6 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde — Musica jovem para jovens; '7 e 25: Lembra-se desta canção?; '7 e 40: Musica ligeira variada; '8 e '0: Grandes figuras do mundo português; pelo dr Manuel Caldeira Pais; '8 e 40: Conjuntos instrumentais; '9 e '0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 37: 23.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 2' e 30: O acordeonista Fernando Ribeiro; 2' e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Mariana Silva; 22 e 50: A Orq Franck Chacksfield: 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Musica sinfónica; 17: Discos raros; '7 e 31: Perspectivas da obra de Sibelius; '8 e 30: Musica de tecla; '9: Musica coral sinfónica; '9 e 30: Musica de Câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Burlesca (Suk), pelo violinista Nathan Milstein, 20 e 30: A ópera em dois actos «A Clemência de Tito» de Mozart comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A voz do Ocidente· 1 e '5: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Joly Braga Santos — Pastoral — Orq. Sinf da Emissora Nacional dir. por Frederico de Freitas; 23 e 55: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica»: 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — '034 — kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18 Ela e o seu mundo; '8 e '5: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde. 19 e '5: No mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e '5: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto: 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa: '7 e 57: O nosso programa; '9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; ' e 03: Banda Sonora. 2: FM-67: 4· Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às '6: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; '8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e '7: Brasil; 19 e 30: Robbialac; '9 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e '5: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama; '8: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; '9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; '9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canções da nossa terra; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — '169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; '8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia· 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média '88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das '2 ás '4 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás '2 e das 22 ás 2.

FESTAS DOS TABULEIROS EM TOMAR

EXPRESSO POPULAR DA C.P. 7 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 7 de Julho um Expresso Popular a Tomar, por ocasião das Festas dos Tabuleiros.

Este Expresso partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 9.15 horas com chegada a Tomar ás 11.19 horas.

No regresso, partirá de Tomar á 1.30 horas do dia 8, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 3.34 horas. Tem paragem, tanto á ida como á volta, em Braço de Prata e Vila Franca de Xira.

O preço de Lisboa a Tomar, e volta, é de 60$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

PROGRAMA DA TV

Às 19 C. do C. P E S.; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; '9 e 50: Culinária; 20 e 20: Expedição; 20 e 50: Panorama Literário, com Leonardo Coimbra (Filho): 2 e 20 «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico: 21 e 55: Noite de Teatro «O homem que veio da Venezuela», de Miguel Hornico e Miguel Barbosa, com Emílio Correia, Mariana Vilar, Luís Horta, Adriano Reis, Laura Soveral, Canto e Castro, Pedro Lemos, Couto Viana e Luís Cerqueira; 22 e 50: Série Dramática — «Almas em Suplício»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Formação e Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça: 9 e 50: Junta da Acção Social; 20 e '0: Lanterna Mágica; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema «O Caminho em Frente» com The Way Ahead Com David Niven, Stanley Holloway, James Donald, John Laurie e Leslie Dwyer. Realização de Carol Reed; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR TUDOR TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 16	530$00	—	530$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	560$00	558$00	562$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	650$00	650$00	655$00
Centenários 4% 940 ...	1.510$00	1.510$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	900$00
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série car	—	—	
Cout de 3.ª série s/juro	—	205$00	215$00

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	905$00	920$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	880$00
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	855$00
Gás e Electricid 5 %	920$00	910$00	920$00
H E Douro	850$00	800$00	860$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	890$00	885$00	895$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port 4% 948	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléctrica Port 5% 1951	—	82$00	83$00
U Eléctrica Port 5% 1952	—	82$00	83$00

ACÇÕES

Bancos	Etec	Compra	Venda
Agricultura	925$00	920$00	930$00
Alentejo	600$00	595$00	605$00
Angola	—	1.430$00	1.450$00
Burnay	—	2.780$00	2.900$00
Crédito Predial	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.080$00
Portugal	2.360$00	2.350$00	2.370$00
Português do Atlântico ...	—	5.050$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.200$00	4.300$00
Ultramarino	—	1.430$00	1.450$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ªs Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	645$00	642$00	650$00
Ag Cassequel	500$00	496$00	500$00
Ag Colonial	—	110$00	—
Ag dos Neves	—	115$00	125$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	89$00	89$00	90$00
C A D A		—	—
Cat. do Buzi	61$00	60$50	61$00
Diamantes	1.068$00	1.068$00	1.073$00
Ilha do Príncipe		410$00	—
Incomati	980$00	930$00	1.000$00
Lobito	395$00	390$00	400$00
Moçambique	—	41$00	43$00
Sonefe	240$00	237$00	242$00
Zambézia	—	42$00	43$00

C.ªs Diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.800$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.440$00
Ca Navegação	—	585$00	—
C U F	—	1.000$00	1.015$00
Industrial Aliança	—	—	640$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.170$00	2.200$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	2.800$00	3.000$00
Port de Pesca	—	655$00	700$00
Port de Tabacos	403$00	407$00	404$00
Sacor	—	4.500$00	4.750$00
Siderurgia Nacional		—	1.075$00
Socel	1.970$00	1.970$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	685$00	680$00	690$00

Electricidade e Gás	Etec	Compra	Venda
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	405$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	374$00	373$50	374$00
H E Alto Alentejo	155$00	154$00	155$50
H E Cávado	1.205$00	1.205$00	1.208$00
H E Douro	1.197$00	1.197$00	1.199$00
Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	1.750$00	1.750$00	
H. E. Zêzere	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.308$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.360$00	1.360$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	173$00	173$00	180$00

F. DE INVESTIMENTOS	Etec	Compra	Venda
F. Atlântico	—	—	—
F D E S	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	25/6/68	1/7/68	2/7/68
GERAL	100,3	100,5	**99,5**
METROPOLITANAS ..	100,3	100,1	**99,2**
ULTRAMARINAS	100,7	102,9	**102,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a '000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,7	$57,7
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✱ Companhias Reunidas, 537011 ✱ Gazcidla, 538821 ✱ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✱ Voluntários 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Pública, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G. N. R (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativa).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✱ **Boa Hora**, R das Quartéis, 25-27 (637771)

ALCÂNTARA — **Lisbonense** R Leão de Oliveira, 2-8 (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (712070) ✱ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (7'2803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av S João de Deus) (724941) ✱ **Onilda**, Av João XXI, 3-A (726848) ✱ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7'0465).

ARROIOS—**Oriental de Lisboa**. R Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✱ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40594) ✱ **Sagres**, Av Luís Bivar 69-71 (47213) ✱ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842'52).

BAIRRO ALTO — **Label**, R Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (84''24)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R 21 4 (31 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R 1 6 R Marquês de Olhão, (383800)

BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro IV 60-63 (327067-324224) ✱ **Morão** — R da Assunção, 7-9 (321289)

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✱ **Sousa**. Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Portirio** R Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 1 (680304) ✱ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780 8')

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✱ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✱ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intedente** L Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✱ **S. Tomé** Est do Desvio, lote, 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (3816 2) ✱ **Antunes Rosas**, R C, 1, lote '99—Olivais Sul (3 36 0).

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, 1 P M. 3 (6'0256)

PICHELEIRA — **Marilux**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 08 (320389)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (6 Av D. Afonso III) (843439) ✱ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Farmácia Banha** — Av. Moscavide, 22 — (Tel 2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — **Novo** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel 247'204).

ESTORIL — **Lopes** — R Hougar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802'4)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Telef 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro Telef. 938424)

DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523).

QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, '51 (Tel 950045), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 844).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 59 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Menezes** — L Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).

VENDA NOVA — **Novo** — R Elias Garcia 0 (Tel 933920)

COLARES—**Colares**—Abreio (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, '5 (Tel 234100);

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — **Saleno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 74 (Tel 224302)

BARREIRO — **Império** — R Cabo da Boa Esperança, — (Tel 274356).

COVA DA PIEDADE — **Higiénica** — R. Manuel 1, 178 — (Tel. 2273017).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República, '6 (Tel 239029).

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Rosado Pinto** — P do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052).

SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 51 (Tel 2 2' 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

CARTAZ DOS CINEMAS

AVIS
Tel 53 23 00
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés».
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!**

CONDES
Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Na deslumbrante projecção de 70 mm
Uma história de amor, heroismo e bravura
OPERAÇÃO V-2
com: **Sophia Loren, George Peppard, Tom Courtenay e Lilli Palmer**
METROCOLOR (Ar Condicionado)

estúdio 444
Tel 77 96 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com **Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!...**
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de **Aleksandar Petrovic**

SÃO LUIZ
Tel 32 71 72
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ESTREIA
DE UM FILME DE SEMPRE
FANNY
com **Leslie Caron, Maurice Chevalier e Charles Boyer**
— VEJA ANÚNCIO ESPECIAL —

SÃO JORGE
Tel 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
com **Yul Brynner, Julian Mateos e Virgílio Teixeira**

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 horas
(M. 17 anos)
O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!
A PRINCESA

EDEN
Tel 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Sensacional
2.ª semana
SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ
com os roubos de **DIABOLIK**
com a astúcia de
...com a garota de
Um filme de MARIO BAVA
com **John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli**

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
70 m/m
Um filme repleto de emoções e surpresas
O MUNDO DO CIRCO
com **Claudia Cardinale, John Wayne e Rita Hayworth**
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

RESTELO
Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme onde impera a originalidade
Em Technicolor
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
(The Day the Fish came out)
com **Tom Courtenay, Sam Wanamaker e Candice Bergen**

TERRASSE
Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
UM INGÉNUO DIABÓLICO
UM IATE PARA JAMAICA

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A GUERRA DOS MUNDOS
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

LUZ
Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
UM ESTRANHO EM CASA
GRELHADOS COM MANTEIGA

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e às 21.30
(Adultos)
Um filme de gargalhada
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles Sid Caesar

POLITEAMA
Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS,
(Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
70 mm
7.ª SEMANA
Nunca se viu nada semelhante!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Real. **Robert Aldrich**, com **Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Trini Lopez**, etc.

estúdio
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
5.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com **Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier**
O ESTRANGEIRO

TIVOLI
Telef 50594
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Louis Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de **Edouard Molinaro**

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake»
EM TODA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

MONUMENTAL
Tel 55 51 31
Às 21.30
(Adultos)
SELVAGEM É O VENTO
com **Anthony Quinn** e **Anna Magnani**
VISTAVISION

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
ESTREIA
de um filme de ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
com **Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes**
— VEJA ANÚNCIO ESPECIAL —

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 17 anos)
DOUTOR FAUSTO
(Doctor Faustus)
TECHNICOLOR
com **Richard Burton, Elisabeth Taylor, Andreas Teuber e Ram Chopra**

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
COMO SALVAR UM CASAMENTO ...E ARRUINAR-SE
A MORTE PASSOU DE PERTO

•• CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS ••

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O paraíso do homem» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Major Dundee» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A morte passou de perto» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Livra-me desta mulher» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Paraíso havaiano» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Triunfo de Hércules» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 45: «O mundo cão» (17 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O último comboio do Catanga» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Drama no arrozal» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A víbora amarela» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 45: «Que foi a minha irmã» (17 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Louca juventude» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os 4 agentes secretos» (12 anos)

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Despedida de solteira» e «Chamada para a morte» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «Doutor Fausto» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «As duas fases do perigo» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A vingança dos Vikings» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vício de matar» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 45: «Pret Herrery» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Escândalo em Villa Florita» (17 anos)

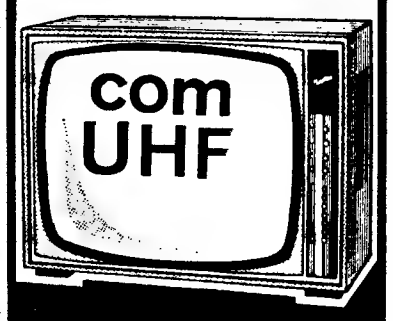
● Outra banda

ALMADA — NOVIDEL — Às 21 e 15: «Terra de malvados» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A cabeça do cliente» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O correio vai á guerra» e «Pequena Yenda, grande amor» (17 anos
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Uma jovem em Paris» (17 anos)

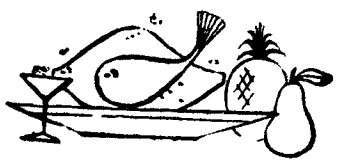
ORTOGRAFIA NA ESTRADA — «Atenção/-o Obras», diz este sinal curiosamente implantado no entroncamento da Rua do Vale Formoso com a Avenida de Cabo Ruivo, junto á Petroquímica. A tábua não chegou para o talento caligráfico do pintor, mas de qualquer maneira o aviso preenche a sua função. Nem sequer falta a seta, com a ponta a formar uma espécie de nariz por baixo dos dois olhos em «O». É um achado quase «pop»: durará muito antes de ser arrebatado pelos coleccionadores?

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO


SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

bom apetite


RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA «YO LYN»
E FICARÁ CLIENTE

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
COELHO À CAÇADOR

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

tamborim
Restaurante Cervejaria
Especialidades diarias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 às 16 horas 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos.
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

TOMOU PROPORÇÕES AMEAÇADORAS UM INCÊNDIO NUM ARMAZÉM DE LINHO NO PORTO

PORTO, 2. — Ao fim da manhã de hoje declarou-se um incêndio com bastante intensidade no armzem de linho da Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora.

O sinistro começou numa empilhadeira ali existente e que, por aquecer demasiado, ardeu, propagando as chamas aos fardos de linho.

Atacado imediatamente pelo corpo de bombeiros privativo da fábrica e porque o sinistro começasse a tomar proporções ameaçadoras, foram requisitadas as corporações de bombeiros do concelho e, assim, prontamente ali acorreram os voluntários de Moreira da Maia, Leixões, Leça do Bailio, Areosa, Matosinhos-Leça e, mais tarde, os sapadores bombeiros.

Com inumeras agulhetas, os bombeiros não só procuraram dominar o incêndio nos fardos de linho que ardiam, como se esforçaram por evitar a derrocada do primeiro andar onde se encontram inumeras máquinas da secção de fiação de linhos. Este era o mais grave receio. Por outro lado, procurava-se também evitar a propagação á secção de penteagem em armazem anexo áquele me que se deu o sinistro.

VIAGEM
À
ÁUSTRIA
de 3 a 14 de Agosto
em autocarro
8.830$00
PAGÁVEIS EM 12 MESES
PARTIDA GARANTIDA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

EUROPA ORIENTAL
de 3 a 17 de Agosto
Visitando:
RÚSSIA ● POLÓNIA
HUNGRIA ● CHECOSLOVÁQUIA
Partida Garantida
Informações e Reservas:
igestur
— Viagens e Turismo —
Rua do Conde de Redondo, 53-B
LISBOA - 1
Telefs.: 532700 - 532787 - 532798

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género)

COMPRE NA Dardo
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS
FRIGIDAIRE
TRADIÇÃO NA QUALIDADE, AVANÇO NA TÉCNICA

Dardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CENTO E CINQUENTA BOMBEIROS DOMINARAM EM HORA E MEIA O FOGO ESPECTACULAR (NA RUA DO CARMO)

(Continuação da 1.ª página)

zem de plásticos. Cento e cinquenta homens do B. S. B., Voluntários Lisbonenses e Voluntários da Ajuda, com mais de trinta viaturas, dezenas de agulhetas e várias escadas «Magirus», atacaram o incêndio, chegando a montar material em telhados da Rua do Ouro. O transitot por esta artéria e, naturalmente, pela Rua do Carmo, ficou interrompido até cerca das 15 horas, enquanto o elevador de Santa Justa deixava, por precaução, de funcionar.

Foram estes dois ultimos pisos do n.º 60 da Rua do Carmo — por cima da «Materna» — que o fogo consumiu de forma quase irremediável

Terá começado tudo, segundo relatou por interposta pessoa o gerente da firma, sr. Fernando Esperança Clara, de 55 anos, casado, residente na Avenida Paris, 13, r/c., esq.º, com um curto-circuito numa dependência das traseiras. O gerente e três empregados do escritório, Branca Ferreira Dias, de 35 anos, João António Sedas e José Sedas, estes com idades que regulam pelos 30 anos, foram alertados pelo cheiro intenso que provinha da arrecadação. Correram para lá, tentando dominar as chamas. Foi então que se deu a explosão.

O sr. Fernando Clara chegou mesmo a sofrer algumas queimaduras, de que se tratou no Hospital de S. José. A empregada Branca Dias ficou por longos minutos em estado de choque. Retiraram-se os quatro pouco depois — nada mais havia que pudessem fazer.

Pânico no quarto andar

O prédio n.º 60 tem quatro pisos. No rés-do-chão está instalada a «Materna» (artigos para bebé) e houve, até há pouco tempo, o «Pronto-a-Vestir» da «Arips». No primeiro andar há três consultórios médicos entre os quais o do dr. Pedro Monjardino, conhecido médico parteiro.

O terceiro piso conta, além do armazém de «Figueiroa & Ramos», onde o incêndio começou, uma dependência do «Oculista do Chiado» e uma casa de habitação, esta ocupada por uma senhora octogenária e uma criada, que não se aperceberam do sinistro. Vizinhos do 4.º andar é que as avisaram para que descessem.

Registou-se pânico (compreensível) no último piso do edifício, onde tinham residência duas famílias. Seis pessoas foram tomadas de surpresa pelo incêndio: a sr.ª D. Gertrudes Maria da Costa, sua filha, Maria Fernanda Domingues da Costa, de 30, casada, um filho, Alberto Jorge Rodrigues, de 13, e um neto, Fernando Jorge Domingues da Costa, todos moradores no 4.º direito; e ainda duas adolescentes, netas do inquilino do 4.º esquerdo, Ana Maria e Maria Cristina de Sousa Alves, de 15 e 12 anos, respectivamente.

As duas meninas, segundo o testemunho de um condutor do elevador de Santa Justa, chegaram a vir á janela, Aflitas, não sabiam que fazer. A mais nova tinha o nariz tapado com um lenço. Os vizinhos do 4.º direito, mais expeditos, resolveram a situação trazendo as adolescentes para baixo

— *A minha filha Fernanda* — disse-nos a sr.ª D. Gertrudes Costa — *estava a arranjar um peixe quando ouvimos a explosão. Logo a seguir veio o fumo. Ficámos como doidas. Agarrámos no Alberto e no meu neto, fomos chamar as rapariguinhas do lado e descemos.*

O marido da D. Gertrudes Costa, sr. Alberto Rodrigues, de 56 anos, funcionário das C. R. G. E., não se encontrava em casa. Ausentes, também, as três filhas solteiras do casal, o genro, Agostinho da Costa, e um outro neto.

No 4.º esquerdo, como dissemos, estavam apenas as duas netas do sr. Alberto de Sousa Alves, funcionário do Ministério da Educação Nacional. Este, a esposa, D. Antónia de Sousa Alves, o filho, Manuel de Sousa Alves, e a nora haviam saído de manhã para as suas ocupações.

Espectáculo para milhares de pessoas

Para milhares de pessoas que vinham dos empregos o acontecimento, por insólito, constituiu um espectáculo que as fez esquecer a refeição forte do dia. Aglomeraram-se verdadeiras multidões ao cimo da Rua do Carmo, na Rua do Ouro, no terminal da Rua de Santa Justa e no próprio Rossio. Forças do piquete do Comando da P. S. P. estabeleceram um cordão severo a isolar a zona do sinistro.

Cerca das 13 e 30 começava o rescaldo, que irá prolongar-se por todo o resto da tarde, devendo ficar de prevenção no edifício um piquete do B. S. B.

Os trabalhos de ataque ao incêndio, que se haviam iniciado sob as ordens do major Lopes da Conceição, segundo comandante do B. S. B., contaram, a partir das 13 horas, com a presença do comandante, coronel Rogério Cansado.

No local compareceram também o presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, general França Borges e sr. Aníbal David, e o secretário do presidente, sr. Vicente Rodrigues.

Em certo momento chegou a temer-se que as chamas se propagassem aos prédios das traseiras, já na Rua do Ouro: o de gaveto, onde estão o salão de chá *Imperium* e a *Joalharia Correia*, e o do lado, onde funciona o Montepio Geral. Mas pouco depois o incêndio estava circunscrito.

O prédio atingido pelo sinistro pertence, aliás, ao Montepio Geral. Quanto á firma *Figueira & Ramos* tinha o seu armazém só parcialmente coberto pelo seguro. Entretanto, os maiores prejuízos foram para as duas famílias modestas do quarto andar, que ficaram desalojadas e perderam pràticamente todos os seus haveres.

Três feridos ligeiros

Entretanto foram conduzidos ao Banco do Hospital de S. José, onde receberam tratamento, o chefe do B. S. B., sr. António Xavier, de 56 anos, que ficou ferido na mão direita, com estilhaços de vidro, e o bombeiro sapador sr. Manuel Faria Martins Canas, de 26 anos, que ficou ferido no rosto.

O terceiro ferido é, como referimos, o sr. Fernando Clara, gerente do armazém.

UM MÉDICO SALVA O FICHEIRO DE 30 ANOS

A água utilizada no combate ao incêndio que causou prejuizos de certa monta á casa «Materna», no rés-do-chão, afectou também os consultórios do 1.º andar. Disse-nos o dr. Pedro Monjardino:

— Tenho as salas todas molhadas. Mas, vá lá, não houve azar com o ficheiro, o meu ficheiro de trinta anos de clinica... A unica alteração está em que não dou hoje consulta.

BOMBEIROS IMPROVISADOS NO GRANDELA

O pessoal dos Armazéns Grandela teve acção importante no combate ao incêndio, que pôs em risco, como dissemos, as instalações daquele estabelecimento. Logo que alguns empregados dos primeiros pisos dos Armazéns se aperceberam do sinistro, acorreram prontamente com agulhetas da firma, tentando extinguir as chamas. Mesmo depois da chegada dos bombeiros alguns empregados continuavam ainda a lutar contra o fogo, dois deles postados no telhado.

— Foi pràticamente todo o pessoal quem combateu o incêndio — declarou Altino de Almeida, empregado da secção de compras, no sexto andar.—Os meus colegas aperceberam-se do perigo da situação e intervieram com rapidez.

N.º 558

1.º PR
6.ª SE
MED
A arte é trabalh é uma racter
A O PROBLE
Existem em tanto por parte como de quem minadas atitude gem a confusões
Cremos poder problema duas f
1. A ausênci relações e o público.
2. O descon público. fundamen
B. UM LADO
Não raras ve duos se atribuen de «artistas» ne nhecer o papel penhado pelo p ção da obra de tudes são cara que torna à obr sabafo» que se co importa, apr guém, e outra como «dádiva» duo» a «outros duzidos assim à ceptores. Para um denominador
III CO
ARTES
ENSAIO
CONTO
MA
QUATRO P

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

EIROS
MEIA
DO CARMO)

igues, de 56 anos, R. G. E., não se sa. Ausentes, tam- as solteiras do ca- stinho da Costa, e

o, como dissemos, as duas netas do usa Alves, funcio- rio da Educação esposa, D. Antó- ves, o filho, Ma- lves, e a nora ha- anhã para as suas

para milhares essoas

de pessoas que vi- gos o acontecimen- constituiu um es- fez esquecer a re- dia. Aglomeraram- multidões ao cimo , na Rua do Ouro, tua de Santa Justa ssio. Forças do pi- lo da P. S. P. esta- rdão severo a iso- nistro.

e 30 começava o prolongar-se por tarde, devendo fi-

IÉDICO
A
HEIRO
ANOS

lizada no com- ndio que causou certa monta á na», no rés-do- u também os do 1.º andar. dr. Pedro Mon-

as salas todas las, vá lá, não om o ficheiro, o de trinta anos A unica altera- que não dou ho-

ão no edifício um S. B.

de ataque ao incên- am iniciado sob as r Lopes da Concei- mandante do B. S. B., rtir das 13 horas, do comandante, co- ansado.

pareceram também vice-presidente do ctivamente, general e sr. Aníbal David, o presidente, sr. Vi-

mento chegou a te- chamas se propa- édios das traseiras, Ouro: o de gaveto, salão de chá *Impe- aria Correia*, e o do iona o Montepio Ge depois o incêndio rito.

ngido pelo sinistro ao Montepio Geral *Figueira & Ramos*, rmazém só parcial- pelo seguro. Entre- res prejuízos foram amílias modestas do que ficaram desalo- am pràticamente to- veres.

idos ligeiros

oram conduzidos ao ital de S. José, onde amento, o chefe do ntónio Xavier, de 54 u ferido na mão di- ilhaços de vidro, pador sr. Manuel F nas, de 26 anos, que o rosto.

erido é, como referi- nando Clara, gerent

Diario de Lisboa

N.º 558

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

1.º PRÉMIO DE ENSAIO
6.ª SEMANA

MEDITAÇÃO SOBRE A ARTE

A arte é uma forma de trabalho, e o trabalho é uma actividade característica do homem.

A O PROBLEMA

Existem em relação à arte, tanto por parte de quem cria como de quem observa, determinadas atitudes que dão origem a confusões

Cremos poder distinguir no problema duas faces:

1. A ausência frequente de relações entre o artista e o público.
2. O desconhecimento, pelo público, dos problemas fundamentais da arte.

B. UM LADO DO PROBLEMA

Não raras vezes, certos indivíduos se atribuem a classificação de «artistas» negando-se a reconhecer o papel essencial desempenhado pelo público na gestação da obra de arte. Duas atitudes são características: uma que torna a obra como «um desabafo» que será ou não, pouco importa, apreendido por alguém, e outra que a considera como «dádiva» de «um indivíduo» a «outros indivíduos», reduzidos assim à condição de receptores. Para ambos os casos, um denominador comum: a criação artística como acção individual.

Cremos, porém, que o processo é (e tem de ser) bastante diverso: por um lado, uma acção recíproca e contínua entre o artista e o público; por outro lado, não a relação de um indivíduo com indivíduos, mas a correspondência entre dois «momentos» dum todo (logo, apenas separáveis por razões de método) — o artista, que alia à participação social uma personalidade criadora (intimamente ligadas) e a sociedade (não mais somatório de elementos isolados).

A criação artística não é, pois, em circunstância alguma, um acto isolado. Também não pode ser um mero «desabafo» em toda a sua irracionalidade; pode, sim, ser um acto de «libertação» (quantas vezes!...) mas avaliado nas suas causas, medido no seu significado, uma vez que irá ter consequências.

Dentro desta perspectiva, a recusa em aceitar qualquer das atitudes citadas.

É evidente que a posição de afastamento do artista em relação ao público arrasta, quase fatalmente, a separação entre os problemas da arte e os outros problemas sociais. De tal modo que a dúvida surge: terão a arte e as outras actividades sociais objectivos complementares, ou será que as respectivas esferas de interesses são diferentes ou mesmo se excluem?

Daqui para a noção que opõe, ou pelo menos distingue, «actividade artística» e «trabalho produtivo», é um passo.

(Aliás, a distinção compreende-se. Não é um facto a arte em quase todo o lado constituir privilégio de grupos sociais mais ou menos vastos, quer no que respeita a artistas, quer a quem, bem ou mal, observa? E não são, precisamente, esses grupos os que, economicamente, menos preocupações têm com necessidades básicas?)

No entanto, cremos na arte como forma de trabalho. Sem dúvida um trabalho diferente dos outros; mas, sem dúvida também, dos mais produtivos. A arte é a expressão dum equilíbrio dinâmico entre o «caos» exterior e o «cosmos» interior ao homem; entre «aquilo que é» e aquilo que o homem »quer que seja».

C. OUTRO LADO DO PROBLEMA

Em grande parte das pessoas, que porventura tenham possibilidades de contactar as formas artísticas, verifica-se uma falta de conhecimentos da problemática da arte em geral e da obra de arte em particular, que conduz a certos equívocos.

À parte já os casos de total alheamento dos problemas, surgem vulgarmente noções que, por exemplo, tomam como critério válido de apreciação da arte as posições de «gosto pessoal», sinónimo de «indiscutível». Mas, mesmo quando surge a discussão, é frequente vê-la girar à volta de certas significações tàcitamente aceites «para conversa» que pouco ou nada têm a ver com o fundo das questões que deveriam ser abordadas.

Ora, parece-nos que muitas confusões como estas são consequência directa da aceitação de critérios errados de análise artística.

Qual, portanto, o critério mais conveniente para tal análise?

«Esvai-se de sentido uma obra reduzida a si própria». Este ponto parece-nos capital e a sua aceitação pressupõe tomados em conta os factores que já salientámos

Na verdade vejamos: o cubismo não tem o sentido que lhe é devido se, entre outros, ignoramos o conceito da relatividade tempo-espaço que revolucionou a física no princípio deste século; é impossível separar a arte barroca dos séculos XVII-XVIII da acção desenvolvida pela Igreja com a contra-reforma: não se pode dissociar o gótico do movimento comunal e do aparecimento duma nova classe: a burguesia

Deste modo, verifica-se haver uma série de factores científicos, religiosos, políticos, sociais, económicos e outros, que condicionam e sustentam uma dada obra de arte ou corrente artística. É um erro, portanto, resumi-las a questões de ordem estética, tanto mais que é neste ambíguo domínio que se proporcionam as maiores confusões.

Asim, a estética só constitui critério juntamente com os outros factores, isto é, quando se tiver em consideração o «facto social total» que a existência duma obra de arte implica. A partir daí sim, processa-se a análise que, porém, nunca pode perder de vista essa realidade total. É pois, através da cadeia análise-síntese-nova análise nova-síntese que se podem apreender sucessivamente as múltiplas faces duma obra.

MANUEL DINIZ SANTOS RAPOSO

O AUTOCARRO AMARELO

por JOSÉ A. SARAIVA

. E um dia pintaram um autocarro de amarelo E as pessoas acharam graça: «Que giro, um autocarro de amarelo». E eles também E começaram a pintar os autocarros doutras cores. Pintaram-nos todos e não havia mais nenhum para pintar. Então lembraram-se doutras coisas E pintaram tudo automóveis, casas e até pessoas Sim, até pessoas. Gostavam tanto das cores que se deixavam pintar Mas eu não achava graça Já não via autocarros, nem casas, nem pessoas, só cores. E assustava-me. Foi então que decidi fugir

Corri corri, não sei quanto tempo já e cheguei a um sítio onde não havia autocarros, nem automóveis Um sítio onde as casas eram brancas e as pessoas não estavam pintadas E decidi ficar

Fiquei por algum tempo, até que apareceu o primeiro automóvel Vieram depois outros e também autocarros Vieram depois os pintores e pintaram os autocarros. «Eles dão-nos mas temos que os deixar pintar», disseram-me E tinham que deixar pintar tudo: os automóveis, e as casas e deixar pintar-se também Pensei outra vez em fugir, mas não havia mais para onde. Decidi então o que havia a fazer. E agarrei num cordel, amarrei com ele os pintores de autocarros e atei-o a uma argola que tinha escrita por cima: «cão perigoso».

A partir daí os autocarros deixaram de ser ás cores, E, caso curioso, as casas voltaram a ser brancas, os automóveis deixaram de andar pintados e as pessoas também

Às vezes ainda penso: «...mas as cores não desapareceram...». Talvez não, mas agora já não me assustam.

III CONCURSO DE ARTES E LETRAS FÓSFORO FERRERO

PREMIADOS DA SÉTIMA SEMANA:

ARTES PLÁSTICAS:

Não foi atribuído prémio

ENSAIO:

Não foi atribuído prémio

CONTO:

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

«ENVELHECER COM AS PAREDES»

&

MARIA GERTRUDES ILDEFONSO DA COSTA

«OS PROFETAS»

POESIA:

GILBERTO SILVA SEABRA

«BATE-ME A BRISA LEVE DA SEARA»

&

SOFIA K.

«POEMA»

FOTOGRAFIA:

MÁRIO JOÃO DE MATOS GOMES

«SUBJECTÓGRAFO I»

****

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
2 — JULHO — 1968

PANORAMA

Bob Dylan para PANORAMA via Século Ilustrado

Do que de BOB DYLAN e sobre BOB DYLAN se apresentou em «O Século Ilustrado» n.º 1578, 30/3/68, PANORAMA seleccionou:

«Tentei triunfar no «rock» quando o «rock» era uma boa possibilidade: Elvis Presley triunfou, Buddy Holly morreu, Little Richard entrava na mitologia, e Gene Vincente deixava os Estados Unidos. Escrevi o género de habilidades que as pessoas escrevem quando não têm nada que viver. Quase me matei e vi como as portas se fecham, como as portas se fecham quando não gostam de nós... e bati em retirada.»

☆

JACQUES VASSAL: «Mas o tempo da revolta parece ter passado para Bob Dylan: há um ano ou dois, negou as suas criações iniciais declarando que jamais se considerara como um cantor de «folksong» e que, aliás, as suas canções «engagé», haviam sido disparates. Teria declarado a esse respeito: «Mudo porque agora as pessoas me aceitam. Já não escandalizo. Ora, quero que continuem a pisar-me.»

☆

PAUL WILLIAMS: «Um problema é que o público muitas vezes não se interessa pelas canções. O que lhes interessa é se Joan Baez é a «Rainha Jane» ou se Dylan dedicou «Mr. Tambourine Man» aos narcóticos e petintes da sua terra. É uma posição primária e vil: mas a verdade é que todos nós, de vez em quando, nos portamos como indecentes bisbilhoteiros.»

(...) «Se queremos realmente compreender Dylan, devemos fazer algumas coisas, como ler os poemas das suas canções, ler o seu livro logo que saia, mas, acima de tudo, ouvir os seus álbuns. Ouvi-los com muito cuidado e abertamente: teremos perante nós um mundo para viver. E se há alguém que não pode «ver» as suas canções ouvindo-as, então parece-me que toda a explicação deste mundo nada adiantaria.»

☆

FLIPIE: «Assim, em vez de nos atermos ao que Dylan diz, será mais cómodo sabermos o que gosta de comer ao pequeno almoço.

Sucede que se Dylan não tivesse nada para dizer, não nos interessaria absolutamente nada o seu pequeno almoço. Como ainda por cima tem, e não sobre o seu pequeno almoço, muito menos nos interessa o seu quotidiano.»

DUMA ENTREVISTA À «ROCK & FOLK»:

— Como defines a «folk music»?

— *Como uma repetição contínua, sob a forma de produto de massas, de canções tradicionais.*

— As tuas canções falam de pessoas que existiram realmente?

— *Certamente, todas falam de pessoas reais.*

(À mesma pergunta, Dylan respondera já: — *Certamente que não tivesse vivido o que escrevo, as minhas canções não teriam qualquer valor» e também «os meus olhos e os meus ouvidos são a minha única influência». «Perguntaram-me muitas vezes se julgo conter uma mensagem. Para mim, a palavra mensagem não existe; e não existe nenhum cantor que possa pretender ter uma.»)*

DEPOIS DO REGRESSO DE DYLAN À HARMÓNICA DE BEIÇOS E À VIOLA CONVENCIONAL: «Nunca abandonei a música folclórica. Limitei-me a utilizar os efeitos electrónicos para lhe actualizar a forma. Provàvelmente, não estava ainda apto a fazê-lo da melhor maneira. Tocar viola eléctrica não é tão simples como parece, toca-se num sítio e o som sai a um ou dois metros de distância. Mas de qualquer forma, o que conta é a canção e não o invólucro.»

☆

«Dylan é a sinceridade, é a verdade. De tal modo personifica o anticonformismo, a naturalidade, a franqueza, a brutalidade

DISCOGRAFIA DE BOB DYLAN

— «Bob Dylan» — CBS 62022
— «Freewheelin'» — CBS 62193
— «Times they are a-chagin'» — CBS 62251
— «Another side of Bob Dylan» — CBS 62429
— «Bringing it all bach home» — CBS 62515
— «Highway 61 Revisited» — CBS 62572
— «Bob Dylan greatest Hits» — CBS 62847
— «Blonde on blonde» — CBS 66012
— «John Wesley Harding» — CBS 63252

— *Não, é mais calmo e mais simples. Essas canções não são nada complicadas para mim. Sei do que elas falam. Não tenho nada de difícil para inventar e não escreveria coisas que não pudesse ver com clareza.*

(A propósito da fonte de inspiração das suas canções, Bob Dylan dissera já: «*Se eu próprio* das afirmações sem reticências e das declarações sem peias, de tal modo incarna aquilo que a juventude (e não apenas a juventude) procura até mais não poder — exprimir-se livremente, destruir as barreiras, arrancar as máscaras —, que se torna perfeitamente compreensível o facto de ocupar hoje o cume.»

CARTA A UM EDITOR DE HORAS MORTAS E DE QUOTIDIANOS-POEMAS

Hoje não há o quotidiano poema-nosso.

Não haverá devido ao autor pensar muito a sério na sua vida e na sua razão de viver.

Desanimou o autor-nosso por saber que no fim de contas escrever ou rasgar o papel era uma forma diversa de realizar o tal poema tão quotidiano.

Cansou-se até de dizer o que ficou já dito.

Já não lhe basta escrever para dizer que não sabe o que escrever.

O autor-nosso concluiu fimente confundido desde que ouviu um poema de Boris Vian.

Mas não só pelo poema. Verifico também que em cada dia que lhe passa se esvai uma coisa muito importante (se bem que haja dias em que esquece por completo o que foi esse dia, por necessidade);

O autor nosso concluiu finalmente que dormindo 8 horas por noite o homem passou em x anos, x indesejáveis a dormir. O homem é um preguiçoso.

Mas o autor-nosso, que todos respeitamos, concluiu mais e está muito incomodado.

Juntou tudo o que concluiu e vai tentar escrever sobre isso. Fará os possíveis por se modificar em ligeiras faltas de estilo. No mais é o que lhe ditar a quotidiana vontade, soberana senhora de quantos quotidianos poemas há por aí nas esquinas das ruas.

JOSÉ BARATA

CONTACTO

Depois de termos lido «O Século Ilustrado» e decidir que haveríamos de transcrever alguns passos sobre Bob Dylan para os leitores de PANORAMA, ocorreu-nos vir para a rua (— «*É na rua que a vida se decide*») perguntar se conheciam Bob Dylan e o que dele pensavam. Certos que havíamos de encontrar a total ignorância, o pretensiosismo de certas gentes que falam de Dylan (como de Antonioni, como de Kafka porque talvez esteja na moda falar disso) além de tudo o mais que a rua nos proporciona, mesmo assim teimamos em vir.

Cabe aqui um pequeno apontamento a todos aqueles que em Portugal procuram introduzir no nosso público um gosto musical válido e não o fácil, o banal, o que não conduz a coisíssima nenhuma. Caso do programa «Em Órbita», da presente tentativa de «O Século Ilustrado», além de casos passageiros que por muito insuficientes não fazem crónica. De salientar a necessidade da tradução dos poemas de Dylan dado que a grande maioria — por não dominarem o inglês — não estão aptos a tomar conta do que o criador de «Blowin in the Wind» nos oferece para meditar e amar.

★

José Gomes, bate-chapas, 20 anos:

— Sinceramente pouco ou nada sei desse cantor. Na telefonia ouço ás vezes canções dele mas não percebo nada.

★

Carlos Pedro, aluno de Belas-Artes:

— Dylan é o máximo em canção de protesto.

★

Júlio António, 2.º ano das Escolas Técnicas:

— Embora não compreenda o que diz, algumas canções dele ficam-se no ouvido. Por exemplo: «Mr. Tambourine Man», uma que fala dos Rolling Stones e o «Écoute la réponse dans le vent», são as que mais conheço.

★

António de Castro, empregado de escritório, 42 anos:

— Desculpe mas não estou ao par da musica moderna.

★

Dália Maria, 47 anos, doméstica:

— A minha filha é que gosta muito desse Bob Dylan e também dos Beatles. Tem até muitos discos deles. Eu, confesso, não é o meu género. Nesse aspecto sou muito antiga, os meus tempos são outros. Mas compreendo e aceito que a minha filha goste de gritos e barulho. É o tempo dela!

RETRATO DE ANTERO

1.º PRÉMIO DE CONTO
6.ª SEMANA

O CRONOSTEVES

por JOSÉ MANUEL MARQUES RAMOS LUELMO

A porteira do prédio em que morava o Esteves acertava todos os dias o relógio de cuco de cubículo-de-jantar-estar-dormir-etc., em que vivia com o marido, a gata e as proles respectivas, pelos passos cronometrados do cronométrico locatário do primeiro-esquerdo, ao descer os dezoito degraus da escada, entre as sete horas e vinte e quatro minutos e as sete horas, vinte e quatro minutos e quinze segundos. Os sete segundos seguintes gastava-os o Esteves em: abrir a portinhola da sua caixa de correio, retirar o jornal, fechar a portinhola da caixa do correio e meter o jornal debaixo do braço.

Às sete horas, vinte e quatro minutos e vinta e oito segundos, a porta da rua abria, e Esteves abria o guarda-chuva (se chovia) ou não abria o guarda-chuva (se não chovia) e dirigia-se á paragem de autocarro situada a quarenta e três passos (estêvicos) da porta do prédio, onde arribava quarenta e três segundos após o bater da dita porta. Entre a sua chegada e a chegada do autocarro (período irritantemente elástico) o Esteves lia a primeira coluna do lado esquerdo da primeira página do seu jornal e, quando para seu desespero, a espera se prolongava, chegava mesmo a encetar a segunda coluna. Assim, ao pôr o pé no estribo do autocarro, o Esteves já tomara conhecimento do conteúdo de entre quatro a cinco primeiras colunas de entre quatro a cinco notícias diferentes cujos começos coincidiam com a primeira coluna do lado esquerdo da primeira página do jornal do Esteves.

Indiferente aos solavancos do autocarro, o Esteves percorria com firmeza o espaço que medeava entre a porta e o último banco do lado esquerdo, onde, depois de cumprimentar o passageiro indefectível do último banco do lado direito, se sentava, ligeiramente recostado, para principiar ou reencetar a leitura da segunda coluna do lado esquerdo da primeira página do seu jornal, fiel companheiro de trinta anos.

Ao desembarcar na paragem que o deixava a setenta e dois metros da repartição, o Esteves avaliava a velocidade que devia imprimir aos seus passos para contrabalançar a irregularidade da chegada do veículo, de forma a dar entrada na repartição a tempo de marcar o cartão de ponto exactamente ás oito horas e cinquenta e cinco minutos. Quando o relógio da secção fazia soar a primeira das nove badaladas prometidas pelo mostrador, o Esteves puxava a sua cadeira para trás, á terceira estava sentado, á quinta puxava-se e á cadeira para a frente, após o que fazia duas inspirações rápidas e profundas, seguidas, uma a uma, de outras tantas expirações, e, á nona e derradeira badalada o Esteves erguia a guilhotina do seu «guichet». Desde esse momento até que soava a primeira das doze badaladas que antecediam o toque de bezzzzouro, o Esteves vociferava metòdicamente em direcção às cabeças que se revezavam em frente do «guichet». Como conhecia perfeitamente as vinte e sete mil, trezentas e quarenta e oito disposições a que devia obedecer o preenchimento das mil trezentas e noventa e quatro espécies de formulários que passavam pela repartição, o Esteves rejeitava quotidianamente uma média de 87,5% dos papéis que lhe apresentavam, o que lhe valera uma observação amável do chefe da secção, aquando da passagem do vigésimo quinto dia sobre o seu décimo segundo ano de entrada ao serviço, e outra do chefe da repartição, quinze anos, quatro meses e oito dias mais tarde. Mas, como se vinha narrando, ao soar a primeira das doze badaladas que antecidiam o bezzzzouro, o Esteves informava a cabeça à sua frente que estava encerrado o expediente. Fungava três vezes, e, ao ouvir a quinta badalada, avisava que deviam ser retirados do «guichet» papéis, dedos ou cabeças que não pertencessem à secção. À sexta badalada fazia descer a guilhotina sobre o que não tivesse sido retirado e não pertencesse à secção, aguardando pacientemente a oitava para se impulsionar e à cadeira, para trás, à nona estava de pé, à décima primeira a cadeira era empurrada para a frente, e à décima segunda o Esteves iniciava a sua retirada.

Descia a escada, um pouco atrás da menina Rosária, da Contabilidade, e dois degraus à frente do sr. Saraiva, da tesouraria, sendo esta ordem respeitada na marcação dos cartões de ponto, que assinalavam, respectivamente. 12h 1m 22s, 12h 1m 26s e 12h 1m 30s.

Dirigia-se imediatamente ao restaurante-«snack»-bar-café-tasco chamado do Comércio, e que distava da repartição cento e oitenta e três passos (estêvicos) apressados onde aguardava cerca de dez minutos que o 3.º escriturário do cartório em frente esvaziasse o quinto banco ao balcão, onde o Esteves se instalava seguidamente para encomendar o prato do dia antecedido da sopa do dia e prosseguido pela sobremesa do dia que deglutia em dezasseis minutos, excepto quando o prato do dia era de peixe, circunstância em que o Esteves despendia mais dois laboriosos minutos a extrair as espinhas ao tema do prato.

Seguidamente, pagava a conta, deixando sobre o balcão um acréscimo de dezasseis tostões, e saía, após cumprimentar a menina Genoveva, empregada da sapataria pegada, que entrava naquele momento, excepto os sábados, quando a menina Genoveva ia almoçar a casa. Pausadamente, com o jornal debaixo do braço esquerdo, o Esteves dirigia os seus passos para o café chamado da Indústria, situado a setecentos e trinta e oito passos (estêvicos) pausados do restaurante, onde ocupava a mesa do canto esquerdo, ao fundo, e pedia uma bica sem copo de água que sorvia enquanto lia a necrologia e as páginas de anuncios do seu jornal, reservando as cotações da bolsa, bem como as entradas e saídas de navios, para ler nos cinco minutos que deveriam medear entre a sua chegada ao «guichet» e a primeira das duas badaladas que sucediam o bezzzzouro.

Com a variante de que à tarde o «guichet» permanecia aberto mais sessenta minutos do que permanecera de manhã, o Esteves repetia o mesmíssimo ritual precedente, excepto aos sábados, em que não trabalhava, e ia cortar o cabelo ao seu barbeiro fiel de quarenta anos.

... ...

Um dia, porém, aconteceu ao Esteves algo que não fora programado para o dito dia, a que viria a imprimir ao ritmo heroicamente normal da sua vida um pavoroso volte-face.

Aconteceu que o Lopes, auxiliar de contabilista da firma «Electrocrónica» e seu companheiro de autocarro de vinte e cinco anos, alterou de forma inexplicável a sua rotina pessoal desembarcando duas paragens antes da sua paragem habitual de vinte e dois anos. Inevitàvelmente, essa alteração levou o Esteves a sair sete paragens após, o que acontecia desde vinte e dois anos atrás, mas que resultou, nesta excepcional conjuntura, em que o Esteves se visse duas paragens afastado da sua paragem de trinta anos, em terreno completamente desconhecido. Foi essa a mola real de todo o descontrole.

O Esteves, sentindo penetrar-lhe nas narinas ar nunca dantes lá entrado, foi assaltado por uma espécie de euforia louca.

Depois de ter dado três voltas consecutivas ao mesmo quarteirão, enfiou-se dentro de um café desconhecido, que se intitulava simplesmente da Bica, meteu dez tostões dentro de uma caixa esquisita e olhou maravilhado para uma maquineta que, acto contínuo, pegou num disco e se pôs a fezê-lo girar, arrancando-lhe um solo de violino electrónico que fez com que os pelos circundantes á calva do Esteves se encarapinhassem de gozo

Ao ver-se de novo na rua o bravo burocrata caiu em si, sentindo-se apavorado com a verificação de que a sua entrada em casa se devia ter efectuado trinta e três mintuos antes. Confusamente, o seu cérebro desabituado entrou em pleno esforço de raciocínio tendente a encontrar uma justificação para apresentar perante si próprio e perante a sociedade de que há quarenta e nove anos era fidelíssima engrenagem.

Não, aquele não era o dia de cortar o cabelo, não era dia que os seus conhecidos usassem para ser enterrados, não era...

Em vão. O Esteves fora colocado à margem da sociedade de que fora pilar. Chamaram-lhe rebelde. Rebelde, ao Esteves! Inadaptado, inconformista, revolucionário, iconoclasta, morfinómano, hippie.

A família fechou-lhe a porta do lar. Os conhecidos passaram a voltar a cara quando se cruzavam com ele na rua. O chefe da repartição despediu-o.

O Esteves foi perseguido até abandonar a cidade.

Hoje, porém, o Esteves é feliz, no Casaquistão Superior, onde se empregou como guardador de vacas.

SOL NO PARQUE

em jardins de maio floridos
as crianças brincam
eu lembro:
hoje apetece amar

tenho saudades da
folha-caída-da-árvore-
-de-outono

eu digo:
a floresta e a
cidade não servem
para os pássaros
jogarem às escondidas

as tardes quentes
vão voltar:
lá no campo todos
dormem a sesta
de vez em quando
à socapa
o gato
do aquário
não trouxe
nenhum peixe:
não queria mais nada!
quando fresca fonte
estaca
é melhor não mexer:
é momentâneo
águas paradas
em feixes de luz
ali
uma vez
um menino
descobriu
a sensação maravilhosa
de arremessar
pedrinhas

JOAQUIM ANTONIO
DA SILVA

1.º PRÉMIO DE POESIA
6.ª SEMANA

I — O PÃO

degola a foice
a espiga
no ventre da seara

morre o trigo na mó
talha a mó o músculo

entre a mó e o músculo
este hábito morno
de sol suor e forno

II — PENSAR O PÃO

mastigo o pão:
na saliva amolece
tostado e anónimo
o rosto da seara

mastigo o pão pensado
com suor farinha espada

penso o pão
com a boca
— beijo que morde a terra
sem enxada

III — O DILEMA

da pele da seara
salta o sol
abrindo a pista dos passos
da madrugada

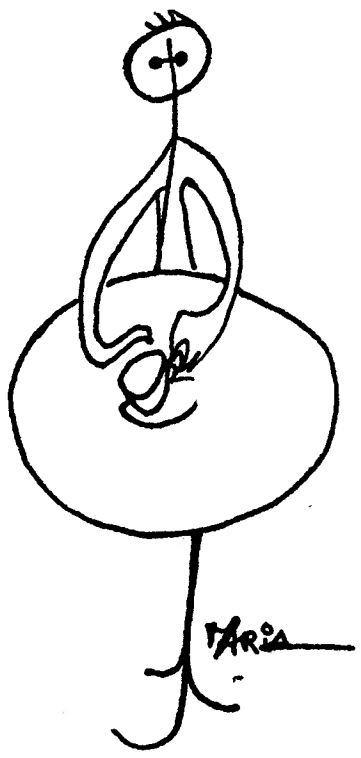
distante cintilante
em aço vidro betão
a cidade cristalizada
desperta mecânica motorizada

roer a côdea dos minutos
ou sair socar a engrenagem
eis a sua questão

enquanto fermenta
infecta a paisagem

JOSÉ MANUEL CATARINO SOARES

Desenho



1.° PRÉMIO DE CONTO
6.ª SEMANA

UM LUGAR À SOMBRA
por Armando Manuel Cabral

O silvo de ar escapa-se. Pairando fica a sugestão de uma brisa fresca — sàdicamente sugestiva. E as portas dobram-se lentamente. irritadoramente lentas

Confusão. Esboços de protestos E o autocarro lá devora pachorrentamente toda uma longa bicha de pessoas . ou do que delas esta.

A mulher volumosamente mal distribuída dentro de um vestido às florinhas, que seis esforçados botões faziam os impossíveis por fechar, passou à frente de meio mundo, refilando, e refilando sempre, sobe para o primeiro piso

Uma voz estridente. Bastante oportuna também. Já cuidava que me tinha perdido no labirinto das minhas cogitações. Mas esta voz veio acordar-me para uma realidade bem pior. A dona da voz desloca bem umas sete arrobas de banhas em que se afogam aflitivamente uma cara de lua-cheia e um pseudo-pescoço. Arrasta atrás de si dois miúdos enfezadinhos que são bem o exemplo do quanto uma pessoa pode desidratar ficando numa paragem de autocarros, num dia como este. mais de dez minutos.

O meu vizinho já não tem posição.

Ainda não percebi se é o vestido das florinhas que está apertado à mulher ou se é a mulher que lhe está larga. Talvez desse lucro abrir uma loja de pôr as pessoas à medida dos fatos de há quatro estações. Hei-de pensar nisso. Mas agora não Está saída de um pesadelo — ou foi de um quadro do Dali?

O eclipse dos dois miúdos atrás dos himalaias de gordura da mãe é completo. Eles continuam sentados em um terço de banco Ela afunda-se nos outros dois terços. Porque será que nos dias de calor só pessoas gordas é que se lembram de viajar de autocarro?

O revisor. um revisor gordo — gordo como tudo o resto — discute. A mulher gordíssima discute. Que o miúdo tem à vontade de 4 ou 5 anos. Que o miúdo ainda só tem três. Que isto e que aquilo... o miúdo em questão remira qualquer coisa que tem nas mãos. O irmão mais velho. de olhos esbugalhados, observa imbecilmente a discussão. Não compreende por que razão a mãe não diz logo que o irmão já tem cinco anos. A discussão continua. Alheio-me dela.

O homem gordo de faces afogueadas e suadas, também.

E toda a multidão de novos passageiros se acotevela na escada. na utópica esperança de conquistar um lugar à sombra.

«Emparedado» entre duas gordas senhoras. amarrotado, amarfanhado mesmo. mal consigo assentar os pés no chão, pelas escadas acima.

Tento imaginar como estarão todos aqueles que fui pisando pelo caminho. Desisto logo — está calor de mais e se obrigo o meu cérebro a trabalhar a esta temperatura é muito capaz de entrar em ebulição. Já o ano passado o do primo Abel gripou. Felizmente a minha tia Luísa traz sempre «aspirinas» na carteira

Deixo-me cair nos 2/3 de lugar vago mais próximos. No banco do lado o homem de faces afogueadas e suadas continua voluntàriamente submetido ao seu auto-sauna-zinho particular. Pelo aspecto do meu vizinho começo a duvidar da eficiência salutar de tal prática.

Sempre gostei de saber às quantas ando. Quando passei no exame da quarta deram-me um relógio daqueles à prova de tudo. Pena que não me tenham dado também um termómetro. Sempre gostava de saber a que temperatura é que rebenta um homem de faces afogueadas e suadas... se até lá eu não me volatilizar. E daí. talvez o fio longilíneo e brilhante de mercúrio se recusasse a dilatar-se, piedosamente me quisesse poupar à verdade Podia até dar-me um ataque de coração, quem sabe? Pensando melhor, já não quero o termómetro. Eu devia era ter ido ao cardiologista antes de vir para uma viagem destas. A tia Luísa também foi ao cardiologista quando foi para África

O meu vizinho continua a sua sessão de sauna. Já destilou bem uns dois quilos. Insiste em conservar o casaco apertado. o colarinho apertado, a gravata apertada. No fundo o homem é persistente é um lutador.

Já lá vão três paragens. A mulher que, cada vez mais, não cabe no vestido às florinhas, já mudou de lugar três vezes. Ficou sempre ao sol. Quanto tempo mais aguentarão aqueles botões? muito calor.

Sinto-me como se tivesse acabado de sair de um sauna. Isto de sauna é capaz de ser contagioso. Creio que grassa uma epidemia disso na Finlândia. Não tenho a certeza.

O homem do rosto afogueado está mais vermelho que nunca. Mas continua aburguesado e orgulhosamente engravatado.

Tento soerguer-me do meu lugar. Procuro inteirar-me do que se passa lá fora. Sinto-me colado ao banco. «Ensopado» é o termo. O sol queima tudo o que cá por baixo penosamente se arrasta Queima e derrete. E amolece. E pastosa é já a minha força de vontade. Já nada me faz diferença. Observo.

A mulher larga do vestido apertado continua saltitando de banco em banco. qual borboleta

O meu companheiro de viagem luta desesperadamente, obstinadamente contra o calor — bem dizia eu que o homem. no fundo. era um lutador. Esbanja todas as calorias da última salada de vegetais que comeu. Ah! E um ovo cozido. Sem sal. Mas o calor nunca levará a melhor. Sei-o. O espírito profundamente burguês do meu pobre colega de suplício inibe-o de tomar certas atitudes .. como direi, pouco... bem. pouco próprias. Chegar a casa com o colarinho desapertado e a gravata frouxa, nunca! Preferia que fossem levar à viúva a gravata e o colarinho de um homem que se tinha consumido em suor. em defesa do baluarte último da sua posição social. Desse modo ela teria algo de que se orgulhar. É por isso que eu sei que o meu vizinho, quando sair do autocarro — se alguma vez o vier a fazer — ostentará orgulhosamente, apertada em volta do pescoço, bem apertada. aquela gravata. Lamento-o. E ainda por cima uma gravata dum padrão horrível como o daquela.

A mulher do vestido apertado continua a mudar de banco. sem resultado. Talvez lhe custasse menos baixar a gelosia. Mas, que diabo uma pessoa vai lá pensar nisso! Se é que o que restava dos seus miolos se não volatilizou por completo ainda.

É isso! Mas como é que não me lembrei disto há mais tempo? Vou sair. Apanho outro autocarro Faço outra viagem como esta. Com um bocado de sorte chego ao centro da cidade a horas da sessão das nove e meia.

. ao menos lá dentro ha sombra.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho 17 anos, sou doméstica, tenho uma vida muito triste, passo as noites a chorar por não ter ninguém com quem compartilhar os meus desgostos. sinto-me uma Maria sem valor nenhum no mundo. a minha ambição era ser costureira mas não sei como resolver este meu problema, sem ter uma pessoa que me ajude, pois não tenho posses para ir para a aprendizagem e pagar tudo, e não posso contar com a minha família pois se eu preciso eles ainda precisam mais porque infelizmente não tenho pai.

RESPOSTA

A tua carta interessou-me muito, e desejo sinceramente ajudar-te. Podes escrever sempre que queiras, a carta vinha bem, e podes expor o outro problema a que te referes; podes contar com toda a minha simpatia e compreensão.

Penso que estás em casa de pessoas boas, que te estimam. Então, porque não dizes á senhora tudo o que me escreveste? Eu sei, ás vezes, há um certo acanhamento, e é mais fácil escrever a alguém que se não conhece mas em quem se tem confiança, do que falar a uma pessoa conhecida. No entanto. é preciso ter coragem, e lutar por aquilo que se deseja e é justo. Ora, a tua ambição é muito justa. Por isso, no teu lugar eu diria delicadamente á senhora tudo o que sofres, pensas e desejas. Sabes? As vezes não há um maior entendimento entre as pessoas porque elas se fecham, em vez de serem francas umas para as outras Talvez seja este o teu caso. Talvez a senhora saiba ouvir-te, te compreenda, e queira ajudar-te. Queres experimentar? Talvez seja possivel ires «á costura» uns tantos meios dias por semana. Ou talvez possas aprender por correspondência. Fala com a senhora e volta a escrever-me. Creio que posso dar-te algumas indicações uteis, mas desejo primeiro saber o que pensa a senhora em casa de quem estás Combinado?

TIÃO

AS VINDIMAS ALEGRES

as vindimas tingem! as vindimas cansam!
as vindimas dão trabalho, despesa!

a conta dos adubos e do cavador
está espetada no prego, no lagar
pipas novas começam a ser reparadas,
por favor um fósforo, por favor a parafina.

sobe-se a bancos, enxadas arrumadas.
tesoiras cortam, canivetes, o dente.

as crianças?, e o que vale, apanham do chão,
fazem caretas, sorrisos roxos
— bagos iludem muito! —
a mamã pinta os lábios sem «bâton».

senhora laura vá buscar a sua jarra,
em vermelho de vinho os cestos!
vão as uvas a pisar, saltam,
entre pernas queimadas da praia.

as vindimas tingem, são dinheiro,
as vindimas são alegres!

ti-maria prove o vinho, diabo!, continue
a passar garrafas na água,
sei que o lagar vai ficar grávido,
não encoste ferro ao moste.
o pai fez a poda ao domingo de manhã,
combateu o mildio, combateu a traça,
pagamos a contribuição, já rezamos,
mais vinho que folhas! no vizinho é um desânimo!

a prensa é uma máquina de tortura
que os ajuda a colher mais vinho ainda,

o resto para o alambique
e vem numa garrafa e é ardente,
e se vende,

e os aquece, e os arrefece.

JOSÉ EMÍLIO E SILVA